

# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

- O PLANO DE ABASTECIMENTO E OS MATADOUROS REGIONAIS
- VI EXPOSIÇÃO PARANAENSE DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS
- O QUE SERÁ MAIS INTERESSANTE: APERFEIÇOAR O QUE JÁ TEMOS EM GADO ZEBU OU REALIZAR NOVAS IMPORTAÇÕES?
- IMPORTANCIA DA AGUA NA CRIAÇÃO DAS AVES
- PRODUÇÃO HIGIENICA DO LEITE

# Venda

## PARA UM MERCADO QUE VALE 20 BILHÕES CRUZEIROS !

### A REVISTA DOS CRIADORES

é assinada por mais de 2.500 associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, contando pois, com mais de 200% de assinantes que qualquer outra publicação congenera.

A Revista mantém intercambio de idéias e ensinamentos com mais de 60 dos maiores centros criadores de todo o mundo e sua colaboração é assinada pelos mestres no assunto. Interessa, pois, vitalmente a todos os que operam nos setores de CARNE e do LEITE E SEUS DERIVADOS — dominando um mercado cuja capacidade aquisitiva se mede pela riqueza representada por 150 milhões de cabeças de gado!

A exploração desta riqueza, que envolve fazendas, frigoríficos, xarqueadas, usinas de leite, cooperativas, etc., consome em larga escala enorme quantidade de produtos, tornando a **REVISTA DOS CRIADORES** um veículo de propaganda de extraordinária capacidade de venda!

A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes, é de 4.800 exemplares e sua circulação se faz entre associados da A.P.C.B., que somam mais de 2.500 criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os 4.500 exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, Capital, 772 exs.; na região servida pela Cia. Paulista de E.F., 341 exs.; E. F. Sorocabana, 254 exs.; Cia. Mogiana E.F., 153 exs.; Itatibense, 37 exs.; E.F. Santos-Jundiáí, 156; E.F. Central do Brasil, 141; Casas da Lavoura, 104; Distrito Federal, 255; Estado de Mato Grosso, 32; Santa Catarina, 30; Estado do Rio, 151; Estado do Paraná, 137; Minas Gerais, 150; Rio Grande do Sul, 97; outros estados, 73. Para **VENDA AVULSA**, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: São Paulo (Capital), Avaré, Baurú, Belo Horizonte, Botucatu, Caçapava, Campo Grande, Cruzeiro, Curitiba, Cornelio Procopio, Divinopolis, Fortaleza, Franca, Goiania, Guaratinguetá, Governador Valadares, Jacarezinho, Jacaréí, Juiz de Fora, Lorena, Maceió, Manaus, Mococa, Mogi das Cruzes, Natal, Piracicaba, Pirajú, Porto União, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro, Rolandia, Salvador, Sorocaba, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Luiz, Serra Negra, Vitoria, Taubaté e Teresina. Contamos ainda com correspondentes no Distrito Federal e Goiania.

Redação:  
Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-8268  
S. PAULO

**REVISTA  
DOS  
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO  
Mario Land Ferreira Lima  
Rua Paulo Barreto, 69 - Tel. 46-0589

NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,  
Granja Elisabety  
Colonia Valdense,  
Republica do Uruguai

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

José Valdez Corrêa

Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.o.

REPRESENTANTE NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein

Granja Elisabety

Colonia Valdense

Republica do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano .....	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal) .....	Cr\$ 106,00
Semestre .....	Cr\$ 60,00
Numero avulso .....	Cr\$ 10,00
"    atrasado .....	Cr\$ 12,00



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIII

ABRIL - 1952

NUMERO 4

## SUMARIO

O plano de abastecimento e os matadouros regionais .....	4
A peste suina — Valdez Corrêa .....	5
Secção Juridica — Vícios ocultos em imóveis — Dolo e prazo prescricional — Dr. Rolando Lemos .....	10
Mesa Redonda da Agricultura .....	12
Excertos da conferencia de Louis Bromfield na Mesa Redonda .....	12
O mundo não precisa passar fome — Louis Bromfield .....	15
A Fazenda Malabar — Louis Bromfield .....	17
No Estado do Paraná — VI Exposição Paranaense de Animais e Produtos Derivados .....	18
Adubos animais .....	27
O reconhecimento da idade do cavalo — Dr. Armando Chieffi .....	30
Pelas regiões agricolas — Combate à erosão, irrigação e drenagem .....	33
Devem os urubus ser exterminados? — Dr. Heitor Fabregas .....	34
O que será mais interessante: aperfeiçoar o que já temos em gado zebu ou realizar novas importações? .....	37
Com exceção das raças zebuínas selecionadas para leite não há justificativa zootecnica para importação desse gado — Dr. Barrison Villares .....	40
Avicultura — Importancia da agua na criação das aves — Dr. Henrique Raimo .....	42
Como acasalar os gansos industriais — H. F. R. ....	42
A mucuna e o gado leiteiro — Dr. Geraldo Leme da Rocha .....	45
Preparação da farinha de soja — Dr. Arnaldo Addor .....	46
Produção higienica do leite — Dr. J. J. Carneiro Filho .....	51
Auxilio em dinheiro para a construção de estabulos, silos, banheiros carrapaticidas, sarnicidas e para instalações de pulverizações de animais, no Estado de S. Paulo ....	54
Instantaneos rurais .....	60
Pecuarria do mês .....	60
Sua carta chegou .....	65
Mercado de laticínios em março .....	67
Relatorio n.º 87 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....	69

## NOSSA CAPA

“CRAVO”, um esplendido zebu da raça Guzerath, Campeão da Raça, na XII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada no Parque da Agua Branca, em 1946 e de propriedade do Dr. Joaquim Ribeiro do Vale. Leia nas paginas 36, 37, 38, 40, e 41 a interessante enquete que realizamos entre criadores e tecnicos se devemos aperfeiçoar o que já temos em materia de gado zebu ou realizar novas importações.

## O PLANO DE ABASTECIMENTO E OS MATADOUROS REGIONAIS

**CONFORME** se pôde observar, da recente palestra feita pelo Eng. Agro. João Pacheco Chaves, M.D. Secretario da Agricultura de São Paulo, faz parte integrante do Plano de Abastecimento de São Paulo a instalação de matadouros frigoríficos regionais, em substituição aos atuais matadouros municipais nas cidades de maior consumo no interior do Estado, bem como a instalação de dois matadouros regionais maiores, para abastecimento suplementar da Capital.

A simples enunciação deste plano já fez com que se tomassem posições no assunto. A possibilidade de uma idéia de afastamento dos marchantes do mercado, com um possível desaparecimento do matadouro de Carapicuíba fez com que criadores viessem a público, através da Faresp, manifestarem-se contrários a tais iniciativas.

A REVISTA DOS CRIADORES, entretanto, através de seus colaboradores, está inteirada do que se planeja fazer e não pode deixar de aplaudir por esta coluna empreendimentos de tal monta, que visam de início facilitar o acesso da produção aos mercados.

Sabe-se que é objetivada a instalação de dois matadouros nas zonas da Alta Sorocabana e na Noroeste, com capacidade de abate ao redor da 100 ou 120.000 reses anuais; além disso, é prevista a instalação de oito ou dez matadouros frigoríficos regionais nos principais centros de consumo do Estado, como Campinas, Bauru, Araraquara, Sorocaba, e outros. Cada estabelecimento deste tipo, terá capacidade mínima de abate de 25.000 cabeças, dependendo sua maior capacidade de funcionamento, em projeto, de estudos que estão sendo procedidos, somadas as matanças de matadouros municipais próximos desses centros.

Caso seja possível estabelecer-se um satisfatório modus vivendi entre as prefeituras, com esta iniciativa poderão ser instalados estabelecimentos modelares em substituição aos antiquados, anti-higênicos e antieconômicos matadouros municipais da atualidade. Poder-se-á organizar uma adequada e técnica inspeção sanitária das carnes destinadas ao consumo em substituição ao nada que é feito hoje e o que é muito importante, para nossa economia, será possível fazer-se o integral aproveitamento dos resíduos de matadouros. A formação de estoques de carnes frigorificadas para os meses de menor produção será também possível então.

Sendo vencedora esta iniciativa, e superadas as naturais dificuldades que se hão de antepor à sua execução, estará dado o primeiro passo para o livre intercâmbio intermunicipal de carnes, tão necessário e tão ao nosso alcance agora com a construção de boas estradas.

Muitos desses novos matadouros poderão encaminhar para São Paulo o produto de suas matanças, surgindo daí numerosos e novos compradores de gado.

O empacotamento da carne, medida complementar desse plano, poderá contribuir também de maneira notável na melhor distribuição do produto.

Resta entretanto, para os matadouros regionais de consumo local, como para os de abastecimento de São Paulo, considerar-se o problema das quotas de matanças. No caso dos matadouros regionais, para consumo local, é evidente que deverão ser somadas aquelas já permitidas pelo Plano do Ministério da Agricultura aos municípios envolvidos no Plano de Abastecimento.

Com referência aos dois outros, maiores, será indispensável reestudar-se a atual distribuição de quotas, tendo-se em vista as necessidades do mercado de São Paulo e o indispensável desafogo que deverá ser procedido com o matadouro de Carapicuíba. Talvez até a data do início do funcionamento de tais estabelecimentos tenha-se observado alguma evolução na atual questão do boi disponível e nesse caso, quer pelo maior consumo do mercado, quer pelas maiores disponibilidades para matança, possivelmente haverá gado suficiente para a movimentação econômica destes novos estabelecimentos.

Ainda que não tenha sido esclarecido pelo sr. secretario, é bastante conhecida a situação calamitosa em que funciona o matadouro de Carapicuíba, com um movimento muito acima de suas parcas possibilidades técnicas. O desperdício que aí verifica-se em virtude do desaparecimento e da impossibilidade de previsão observadas recai em prejuízo de consumidores, dos criadores e do próprio Estado. Também às dificuldades de transporte ferroviário são tais que exigem profundas modificações neste setor, substituindo-se tanto quanto possível o transporte de gado em pé pelo de carne frigorificada, com substancial benefício para o transporte de outras mercadorias. Estudos e comparações feitas permitem concluir que para cada vagão frigorífico com carne se contrapõem 6 a 7 outros de gado em pé.

As demais medidas, de assistência técnica ao criador, auxílios nos programas de forragens, etc., para aumento do desfrute dos rebanhos, necessariamente virão em auxílio do plano, tornando uma realidade o que hoje se pode considerar muito acima de nossas possibilidades.

Argumenta-se contrariamente a tais iniciativas que já contamos com salas de matanças em demasia para as atuais possibilidades. Por que instalar outras? Acontece, porém, que nem todas são utilizadas de acordo com os interesses da coletividade, a concorrência aos seus atuais exploradores é indispensável e há absoluta necessidade de um equilíbrio no mercado comprador e distribuidor de carnes. Acresce notar ainda que os problemas de transporte precisam ser considerados, que o desenvolvimento de São Paulo é acima de qualquer suposição e finalmente, que ao que tudo indica, pelo menos no momento não se pensa eliminar pura e simplesmente o matadouro da Capital e sim sua possível substituição por outro moderno, de âmbito puramente regional.

Não há dúvida que a simples eliminação de Carapicuíba seria prejudicial ao mercado.

## AVISO AOS SENHORES LAVRADORES...

Industrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de século vêm fornecendo o melhor saucida até hoje conhecido — SULFURETO DE CARBONO — lembram que durante tão longo período apareceram sempre novos produtos de relativa eficiência e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção da sauva, o que está positivamente provado durante quase meio século de uso contínuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um ótimo saucida, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente a sauva continua e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutores inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a sauva!

O BISULFURETO DE CARBONO "V8" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de saúvas no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.

INDUSTRIAS  
J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002

São Paulo

Fone 36-3176



# A PESTE SUINA

**Que vem a ser, finalmente, um vírus? — Sintomatologia do terrível morbus e a profilaxia preventiva por meio da vacina de cristal violeta — A cooperação que vem prestando para a erradicação da molestia o Laboratorio de Biologia da Rhodia — Observações gerais**

**Reportagem de Valdez CORRÊA**

Por muito que a ciência do século já tenha avançado, penetrando o misterio da vida, continuamos — e continuaremos até quando? — cercados de enigmas, cuja decifração parece impossível. Porque os múltiplos aspectos que escondem a verdade da Criação se apresentam revestidos de nuances tão variadas que os cientistas, embora estejam constantemente surpreendendo segredos maravilhosos e deles tirando proveito, quase sempre permanecem ignorando a natureza dos mesmos. Isto se observa principalmente no mundo dos infinitamente pequenos, já hoje devassado em parte graças ao microscópio mas, em grande extensão, velado ainda, à espera de que o homem consiga levar a ótica à perfeição suprema.

O assunto que vamos abordar aqui, a fim de esclarecer os nossos leitores sobre um dos flagelos que mais cruelmente vitimam os nossos rebanhos — a peste suína — baseia-se, por exemplo, num desses microorganismos que a técnica moderna já conseguiu dominar, embora sem poder afirmar que possuía deste agente nefasto uma noção real. Já se conseguiu até mesmo surpreender as suas diminutas dimensões ao microscópio electrónico e tem sido possível manipular este germe misterioso para neutralizar, à sua própria custa, os prejuízos que causa. Mas, quem sabe ao certo o que seja

um vírus? Quem já penetrou a sua verdadeira natureza?

## VIRUS E BACTERIAS

No tempo de Pasteur, dava-se, indistintamente, o nome de vírus a qualquer agente infeccioso. Hoje, porém, esta designação ficou sendo privativa de determinados germes, capazes de transmitirem molestias e que se caracterizam não somente pelas suas diminutas dimensões (0,000.010 de milímetros, para os menores) como pela faculdade típica de atravessarem os filtros de laboratorio, cujos poros, via de regra, retêm as bacterias. Daí o nome de vírus filtravel, que lhe dão.

Alem destas duas características, os vírus possuem outras particularidades inconfundíveis que os distinguem das bacterias, acentuando a sua individualidade, e que podem ser assim resumidas:

a) a originalidade de viverem apenas no interior de células vivas, nunca se desenvolvendo nos meios sintéticos, como as bacterias. E, mais ainda: — a caprichosa predileção pelas células de certos órgãos e de determinados animais;

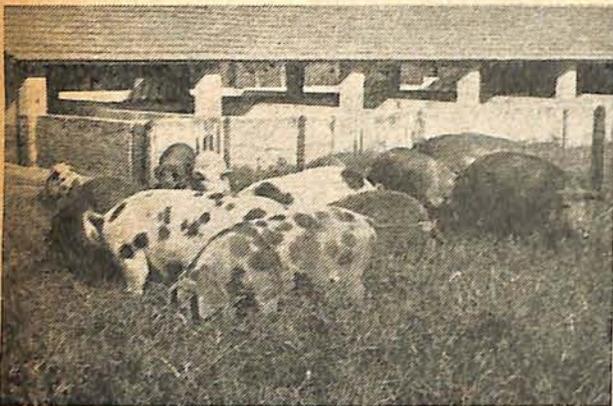
b) a capacidade de permanecer nos tecidos em estado de dormência e sem provocar desordens notáveis, como, por exemplo, na anemia infecciosa dos

equinos, onde a sua presença foi constatada 14 anos após a cura do animal; c) a propriedade de imunizar os organismos que escapam à sua virulência, como decorrência da sua faculdade de sobreviver à cura, em estado letárgico ou atenuado, o que não acontece com as bacterias;

d) a sua extraordinária resistência, que pode prolongar-se até dois anos, em temperaturas abaixo de 0°. O sangue de um animal pestoso, submetido a temperaturas variadas, oferece estas observações: aos 25°, o vírus nele contido conserva a sua agressividade durante 3 meses; aos 60°, resiste durante uma hora; só aos 75° se destrói. Em carnes salgadas ou congeladas a virulência se mantém por 30 dias. No entanto, em meio putrefato se extingue em poucos dias (15 no máximo), não suportando uma solução de soda cáustica a 3% por mais de 15 minutos;

e) as suas atividades patogênicas se modificam conforme as novas condições de vida. O vírus da peste suína, por exemplo, adaptado ao organismo do coelho, torna-se AVIRULENTO para o porco;

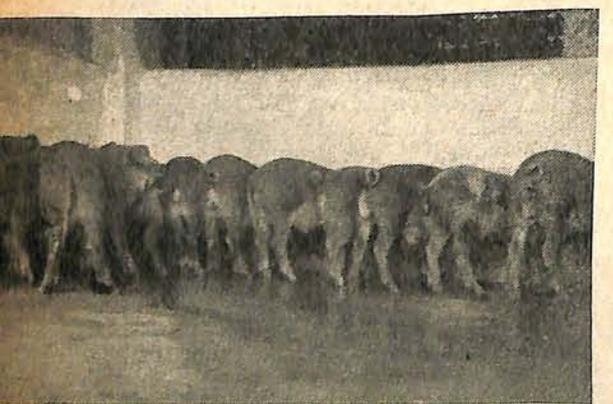
f) insensibilidade, ao contrário das bacterias, aos agentes quimioterápicos e bacteriostáticos, tais como os sulfamidícos e a penicilina, exceto em um ou outro caso, como, por exemplo, o do tracoma, que possui metabolismo semi-independente.



O verde é indispensável à vida dos porcos. À tarde, as fêmeas saem da pocilgas para pastar durante algum tempo. A Rhodia, para dispor de material de confiança, mantém na sua Fazenda uma criação de porcos selecionados, das raças Duroc e Piau.



Neste recinto completamente isolado estão a pocilga dos porcos infectados e o matadouro.



Estes porcos jovens foram trazidos do campo de criação e aqui estão à espera da hora de serem infectados pelo vírus.

Pois bem: a despeito de saber tudo isto, a ciência não chegou ainda a uma conclusão rigorosa quanto à natureza íntima do vírus. E a dúvida perdura: é um ser vivo ou inanimado? Há quem os considere dotados de vida, dada a maneira como se comportam no interior das células, meio único onde a sua multiplicação é possível. Há também os que os classificam como um produto de perversão, ou degeneração, da célula. Neste caso, eles seriam agentes catalíticos inanimados, incapazes de reprodução autónoma, mas susceptíveis de provocar nas células atividades metabólicas anormais, como, por exemplo, a formação de proteína da mesma natureza da sua.

Segundo alguns bacteriologistas, os vírus, porém, não são nem uma coisa nem outra, mas, apenas, seres intermediários colocados na fronteira como pontos de contato entre os agentes inanimados e os que constituem as formas mais rudimentares da vida. Na opinião de Laidlaw, eles seriam parasitos que perderam a faculdade de elaborar as substâncias necessárias ao seu metabolismo por lhes ter sido possível encontrá-las já em estado ótimo nas células onde se hospedam, o que teria contribuído para que renunciassem definitivamente à independência metabólica.

Depois desta pequena explanação, no entanto, a pergunta inicial se repete ainda: que é, afinal de contas, um vírus? As suas consequências podem ser constatadas de maneira funesta e os nossos criadores, mais do que ninguém, as têm experimentado na sua economia. Mas, o que vem a ser este agente infeccioso: — Um animal? Um vegetal? Um mineral?

#### A PESTE SUINA

Como se disse acima, uma das características do vírus é a sua liberdade de mostrar predileção por certas células. De acordo com este comportamento eles se classificam em 3 grupos:

- a) Vírus dermatópicos, como os da difteria aviária, febre aftosa, etc.

- b) Vírus neurotrópicos, onde se incluem os da raiva e da encefalomielite equina.
- c) Vírus viscerotrópicos, abrangendo os da anemia infecciosa do cavalo, a psitacose e entre outros a peste suína, de que vamos nos ocupar.

O vírus da peste suína é, pois, do grupo viscerotrópico, porque manifesta a sua predileção pelas células de certas vísceras.

Esta doença infecto-contagiosa, também conhecida pela denominação de HOG COLERA, é de difícil diagnóstico porque quase sempre se apresenta associada a infecções bacterianas secundárias que, se introduzindo, assim, no quadro clínico da peste, lhe desfiguram os sintomas e dificultam o reconhecimento. Das enfermidades que se podem confundir com ela cumpre citar primeiramente a Gripe dos Leitões, também conhecida vulgarmente por Batedeira. No entanto, a mortalidade que este morbus acarreta é geralmente pequena e a cura sobrevem mais ou menos em um semana. A Enterite dos Leitões é outra manifestação infecciosa que poderá ocasionar dúvidas ou suspeita do Hog Colera. Mas, epidemiologicamente, dela se distingue por ser uma doença autóctone, não dependendo o seu aparecimento da introdução de animais de outra procedência. Além disto, a sua evolução é mais lenta, enquanto a peste provoca morte rápida.

Os porcos atacados de peste suína, porém, oferecem aos olhos do clínico veterinário uma sintomatologia típica que pode orientá-lo no diagnóstico com segurança. A febre alta, atingindo temperatura que se eleva até 41°, é, por exemplo, um indicio importante. Os animais atacados do mal são, ao mesmo tempo, afetados de sonolência, perda de apetite e tendem a viver agrupados, deitados uns sobre os outros. Quando de pé, conservam o dorso recurvado e mostram-se alheios, indiferentes a tudo que os cerca. Sobrevem uma forte hipotonia muscular, denunciada pelo enfraquecimento do trem posterior, razão por que na marcha, que se torna cambaleante,



Com uma seringa, o dr. Fausto Torres inocula na face interna da perna do porco o vírus da terrível molestia.



O edifício do Laboratório de Biologia, da Fazenda, onde a vacina é manipulada.

as pernas se cruzam continuamente. Aparecem na pele manchas vermelhas ou arroxeadas, especialmente no abdome, axilas e atrás das orelhas, podendo se notar á superfície destas manchas, nos casos agudos, pontos hemorrágicos enegrecidos. Os olhos também se apresentam congestionados e secretam uma substancia muco-purulenta tão pastosa que pode até ocasionar o colamento das palpebras.

Examinando as visceras de um animal morto pela peste, a autopsia acusa lesões hemorrágicas que se distribuem pelas mucosas e serosas, pelos ganglios e órgãos internos. É, porem, no cecum e na primeira parte do colon que estão localizadas as lesões mais importantes do aparelho digestivo, cuja mucosa fica espessada e pontilhada de botões hemorrágicos, que correspondem a úlceras de dimensões variadas. O baço, principalmente, apresenta-se volumoso e cheio de nodulos azulados á superfície. As manchas hemorrágicas se estendem igualmente aos rins, coração, pulmões e aos ganglios linfáticos, que se mostram engurgitados.

Eis, em linhas gerais, os característicos externos e internos, mediante os quais o veterinario pode com segurança atestar a presença da terrível doença, que já tem ocasionado aos nossos criadores os maiores danos economicos, dizimando os seus rebanhos de porcos.

#### A ERRADICAÇÃO DO MAL PELA VACINA

A peste suína, comum a todos os países, porque não escolhe longitude nem latitude para difundir o seu contágio letal, foi assinalada e estudada pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1903. No Brasil, tomamos conhecimento da sua presença há muitos anos, trazida certamente por reprodutores importados. Mas, foi em 1939 que tivemos aqui em São Paulo o seu primeiro surto epidemico, que se manifestou numa epizootia extremamente virulenta, causando enormes prejuizos, principalmente nas imediações da nossa capital. Foi quando o Instituto Biologico, depois de muitos esforços dos seus tecnicos, conseguiu preparar uma vacina preventiva, que

permitiu circunscrever e debelar a molestia. Desde então formou-se um cordão sanitario destinado a isolar o terrível mal, através de uma intensa campanha patrocinada pela Secretaria da Agricultura, com a finalidade de erradicar da nossa terra a perigosa peste. Esta campanha, que subsiste, encontrou a cooperação espontanea dos nossos institutos científicos, entre os quais os laboratorios particulares da Cia. Quimica Rhodia Brasileira.

#### A VACINA CRISTAL VIOLETA RHODIA

A Vacina Cristal Violeta é o específico imunizante contra a peste suína, lançado com exito pelo Instituto Biologico de São Paulo.

Desejando coadjuvar com o governo no combate sistemático á peste suína, o Laboratório de Biologia da Cia. Quimica Rhodia Brasileira, instalado em sua fazenda de Campinas, vem, desde 1947, fabricando, em grande escala, a Vacina Cristal Violeta Rhodia. Foi lá, portanto, que colhemos os dados para esta reportagem, graças á gentileza do dr. Fausto de Almeida Torres, sob cuja responsabilidade técnica funciona o Laboratório, e dos medicos veterinarios drs. Daniel Sartori e Giovanni Franchini Naldi.

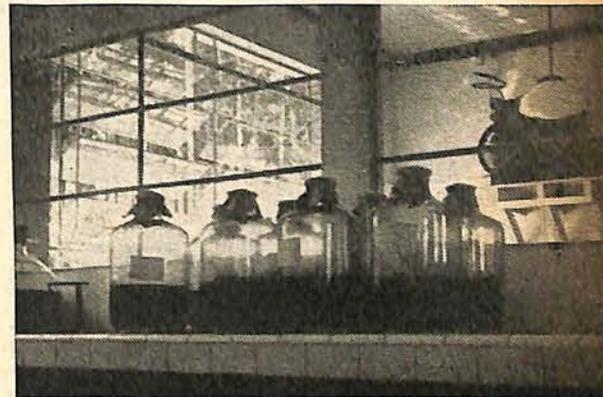
A Vacina Cristal Violeta Rhodia é fabricada segundo a técnicas dos drs. A. M. Penha e Mario D'Apice, do Instituto Biologico. Para que os nossos leitores, quando adquirirem uma dose desta vacina, tenham uma idéia do muito que custou o preparado que vai resguardar a sua pocilga contra as investidas traiçoeiras da peste suína, vamos detalhar as nossas observações, de acordo com o desenvolvimento progressivo dos trabalhos que ali se realizam.

#### O SANGUE DO PORCO

A Vacina Cristal Violeta é um produto necessariamente caro, porque o sangue do porco é o plasma que se emprega para a sua fabricação. Para isto, a Rhodia mantém na sua Fazenda, em Campinas, uma criação própria de suínos, de raças selecionadas principalmente a Duroc e a Piau. Esta criação se destina exclusivamente a fornecer a materia-prima de que o Labo-



Depois de sacrificado para a coleta do sangue, a carcaça do porco é levada ao forno crematorio para ser reduzido a cinzas.

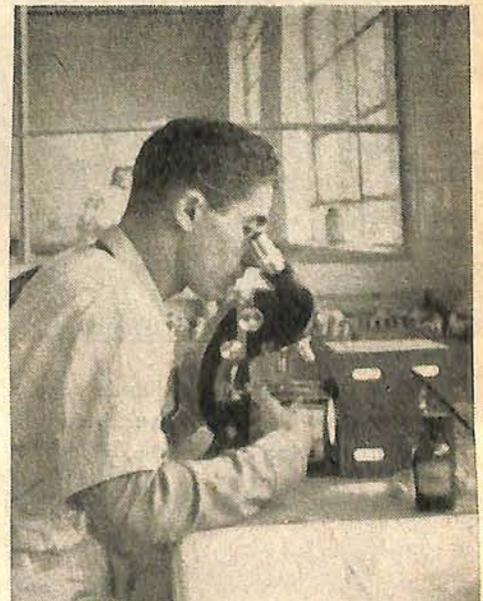


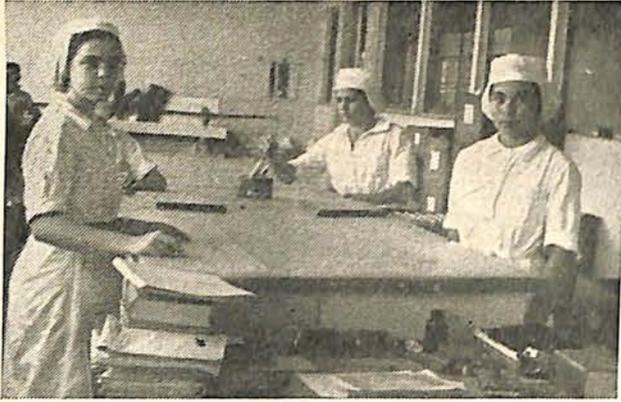
O sangue coletado já no Laboratório, ao lado do material químico que vai servir para a preparação da vacina.



A vacina é acondicionada nos vidros por meio deste aparelho, que permite conservá-la num absoluto estado de pureza.

Às vezes há necessidade de consultar o microscopio.





Na sala de rotulagem, as moças se preparam para o trabalho.

ratorio necessita. Mesmo assim, para que o ritmo dos trabalhos não se quebre e a grande procura do produto possa ser atendida com regularidade, a Rhodia possui ainda fornecedores de confiança.

A tecnica empregada para a fabricação de vacina nos foi demonstrada pelo dr. Fausto Torres e pode ser resumida deste modo: escolhe-se um lote de porcos jovens, que são os mais indicados para a incubação do agente infeccioso, e inocula-se o germe por meio de uma injeção aplicada na face interna da coxa de cada porco. Os animais assim contaminados ficam rigorosamente insulados numa pocilga



TECNICOS DA RHODIA: Da esquerda para a direita: drs. Fausto Torres, Giovani Frankini, Daniel Sartori e Tourinho.

especial e de difícil acesso, anexa a um matadouro também privativo, no qual só se pode entrar obedecendo às maiores precauções profiláticas, porque, sendo o "virus" extraordinariamente contagioso, há sempre o risco de disseminá-lo inadvertidamente. Por isso, uma das exigências preliminares é o uso obrigatório de altas botas de borracha que, à saída, são mergulhadas até meia perna numa tina de desinfetante, para matar os germes que cada um trás infalivelmente.

Os porcos inoculados, já no dia seguinte começam a manifestar os primeiros sintomas da peste. O veterinário vai acompanhando dia a dia o desenvolvimento da molestia e anotando num quadro, para melhor orientação, as alterações termicas de cada um, por meio de continuas consultas termométricas, via retal, porque a febre é sempre o indicio mais seguro do grau de morbidez. Os demais sintomas a que já nos referimos quando tratamos do diagnostico são igualmente considerados. No fim de 7 dias, a doença chegou ao seu ponto culminante e a febre atingiu quase sempre a 41°. Durante esta semana de evolução da peste, varios porcos morreram por falta de resistencia para enfrentar o terrível morbus. Os que escaparam são, então, levados ao matadouro anexo e ali imobilizados numa calha especial, suspensa, para melhor facilitar a coleta do sangue. O operador, já encontrando o animal devidamente depilado no pescoço, senta-se em frente, toma do bisturi, faz uma ligeira incisão e introduz o punção que vai atingir certo o entroncamento das grandes veias. Esta é a sangria a vacuo, naturalmente muito mais dolorosa para a vitima do que a sangria branca, mas levando sobre ela a vantagem de coletar um sangue rigorosamente livre de impurezas, como é inevitável na sangria a faca, pois o plasma passa diretamente da veia do animal para o interior do garrafão a vacuo, por meio de um tubo de borracha.

Feito isto, o porco é levado à balança para ser pesado e dali para a banqueta da autopsia, onde é aberto pelo veterinário para o exame das visceras, sendo, em seguida, conduzido

ao forno crematorio e reduzido a cinzas, uma vez que a Defesa Sanitaria não permite o aproveitamento da sua carne, muito embora ela não seja propriamente nociva ao consumo, depois de bem cozida. Acontece, porem, que no transporte da carcaça os virus seriam facilmente difundidos, constituindo isto uma fonte perniciosa que poderia redundar em novos focos de contaminação. É esta uma das razões por que a vacina sai forçosamente cara, visto do porco, cujo preço é elevado, só se aproveitar o sangue. No entanto, seria viavel uma recuperação utilizando-se as carcaças para o fabrico de graxa industrial ou sabão. Mas, a Rhodia ainda não cogitou disto e crema sistematicamente os cadaveres.

## NO LABORATORIO

O sangue assim coletado é levado ao Laboratorio para as manipulações necessarias, de acordo, como já dissemos, com a tecnica dos drs. A. M. Penha e Mario D'Apice. Esta tecnica consta principalmente em submetê-lo à ação do cristal violeta, glicerina, acido fenico e agua destilada. Depois é levado a uma estufa onde permanece durante 14 dias, tempo indispensavel para a atenuação do virus. A vacina fica deste modo preparada e a sua aplicação em animais sadios comunica uma imunidade duradoura (um ano, que é, no porco, a idade economica), visto os virus nela contidos, porem atenuados, provocarem no organismo do animal a produção de anticorpos neutralizantes.

Fazem-se, então, os testes particulares de laboratorio, para melhor certeza da eficiencia do remedio. Estes comprovados, são enviadas amostras para os testes oficiais. Enquanto se espera o atestado do governo, o liquido é guardado em camara frigorifica, onde a sua conservação pode ser feita por muito tempo. Depois do pronunciamento favoravel das autoridades sanitarias, a vacina é, então, acondicionada em vidros especiais, por meio de uma maquina propria, mediante a fiscalização da Defesa Sintaria Animal. E está pronta para ser posta à disposição dos interessados.

A Vacina Cristal Violeta RHODIA é para uso intramuscular, o que torna a sua aplicação ao alcance de qualquer um. Submetida ao controle rigoroso do Departamento da Produção Animal, do Ministerio da Agricultura, oferece, pois, a maior garantia e a mais alta eficiencia.

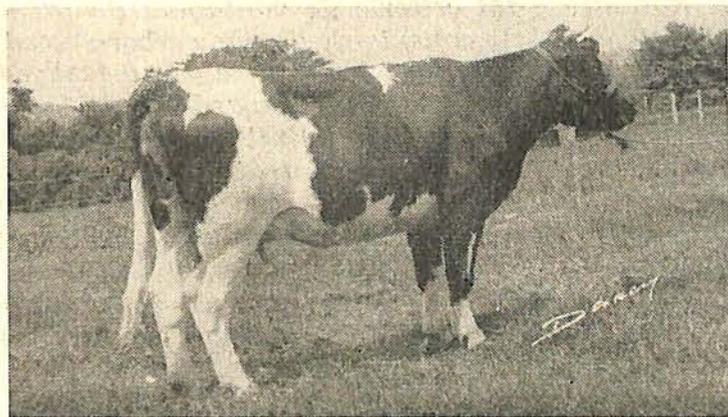
Produzindo desde 1947 uma media anual de mil litros, para o que já abateu mais de 8 mil porcos, e sendo a dose de cada vacina 5 cc., compreende-se facilmente que numero consideravel de animais tem sido preservado do terrível mal, graças à contribuição da Vacina Cristal Violeta Rhodia, nesta tarefa patriótica de defender o nosso patrimonio rural das investidas inesperadas do perigoso virus.

# “ALEX”

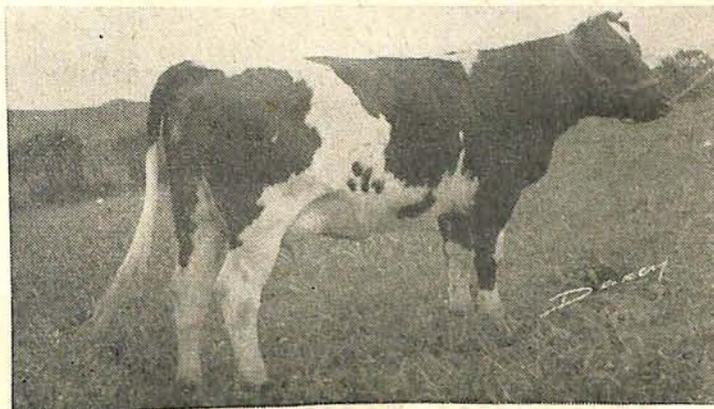
## HOLANDÊS VERMELHO TIPO FRIZIO — IMPORTADO



“ALEX”, reprodutor Holandês vermelho e branco, tipo “Frizio”, importado da Holanda em 17-3-52. Seu pai é o notável “Miena’s Joost 15”, reprodutor recomendado pelo governo da Holanda. Sua mãe, “ALI”, produziu 5.355 quilos de leite com 3,36% de M.G. em 399 dias (ano de guerra). “Miena 27”, sua avó paterna, produziu 7.441 quilos de leite com 3,96% de M.G. em 334 dias. No “Pedigree” de Alex, figuram dois (2) reprodutores recomendados pelo Governo da Holanda; seis (6) reprodutores “PREFERENTES”; onde (11) “Registros de Escol” e cinco (5) produções superiores a 7.000 quilos de leite. Alex nasceu em 7-4-50; está portanto com menos de dois anos mas já é pai de lindos bezerros que atestam suas esplêndidas qualidades de raçador.



“FRETJE 11”, Holandesa Vermelha e Branca, P.P., nascida em 30-3-49. Obteve o título de “Campeã da Raça” na Exp. Nacional de 1950, realizada em Belo Horizonte e, em 1951, classificou-se em 1.º lugar em sua categoria, na Exposição Nacional realizada em São Paulo.



“PINTADA”, Holandesa Vermelha e Branca, pura por cruzamento. Reg. A.P.C.B. n.º 1495. Pai Piet 47, (importado) e “Varginha”, P.C. Figura entre as melhores produtoras do nosso plantel.

### FAZENDA “MARAMBÁIA”

Propriedade do DR. LUCIANO VASCONCELOS DE CARVALHO

VINHEDO — Via Anhanguera, quilometro 77 — ESTADO DE S. PAULO

## VICIOS OCULTOS EM IMOVEIS — DOLO E PRAZO PRESCRICIONAL

Dr. Rolando LEMOS

*Não têm sido poucos os casos de consulentes preocupados com RESCISÃO de compra e venda de imóveis, sob alegação de vícios ocultos da coisa até mesmo em dolo dos vendedores.*

*Essa questão de vício oculto e dolo de vendedores não é questão a ser aceita sem rigorosos cuidados. Na maioria dos casos, verificamos que a coisa (uma fazenda ou um terreno) não satisfaz as expectativas do seu adquirente, que na fase preliminar dos negócios deixou-se entusiasmar pelo alarde dos vendedores, sempre habéis apregoadores de certas qualidades e vantagens do imóvel.*

*Aliás, o nosso Tribunal de Justiça, já se manifestou sobre isso, quando apreciou caso concreto:*

*“O dolo consiste no emprego malicioso de expediente capaz de levar a outra parte a erro, viciando-lhe o consentimento para negócio que, de outro modo não seria efetuado. Não há como confundir-lo com ligeiros ataques à boa fé, certas manifestações de negócio, quando entram a exaltar certas qualidades ou situações pessoais, certas afirmações menos exatas, artificiais, que com um pouco mais de diligência, podem ser descobertas”.*

*Assim, a especificação irreal contida numa escritura de venda e compra, relativa ao padrão de terras, primeira ou segunda, quase sempre não servirá de motivo a se invocar vício redibitorio, pois,*

*raramente se tornará absolutamente imprópria ao uso a que é destinada.*

*E' possível que a fertilidade de certo e determinado solo esteja empobrecida, o que não lhe roubará o qualificativo vago de terra de primeira. Aliás, a lei é clara: — VICIOS OU DEFEITOS OCULTOS.*

*Ora, a afirmativa fácil e exagerada de um vendedor, dissimulando pequenos defeitos, não poderá constituir elemento para se falar em desconhecimento de causa e invocar-se os direitos contidos no artigo 1.101 do Código Civil. Isto porque o citado artigo de lei refere-se A VICIOS OU DEFEITOS OCULTOS.*

*Pois bem, o caso que ensejou esse nosso trabalho cuida de terras adquiridas para plantação de laranjas. Aliás, essa destinação não consta de escritura e nem seria necessário.*

*Mas, o fato é que o adquirente constatou depois que, tais terrenos apresentavam vastas camadas de determinadas rochas, há poucos centímetros do rez do solo, que impediam levar-se a bom termo uma racional plantação de laranjas.*

*Não constitui absolutamente, defeito oculto, tal circunstancia, muito embora, no subsolo. Teria sido facilmente constatada pelo interessado comprador, numa análise mais atenta.*

*Finalmente, deve-se dizer que ainda quando tal direito está motivado em fatos quer realmente justificam a rejeição da coisa, o direito de pleitear-se favores legais, prescreve-se em meio ano (6 meses), a contar do dia que recebeu a coisa (artigo 178 § 5.º n.º IV do Código Civil).*

*Não altera tal criterio de contagem de prazo, o fato alegado pelo consulente de que embora conste da escritura e nessa data tenha recebido a fazenda, só oito meses depois iniciou escavação mais funda para o inicio de plantações definitivas. Aliás, a tradição de que fala a lei, em se tratando de imóveis dá-se com a transcrição da escritura no registro competente. E, pelo que nos afirmou, tal registro se dera quinze dias após a lavratura da escritura.*

*Como se vê, ainda que, ao nosso ver pudesse esse agricultor reclamar seus direitos por defeitos ocultos, estariam tais direitos prescritos.*

*Artigo 178. Prescreve:*

*§ 5.º Em seis meses:*

*IV — “A ação para haver o abatimento do preço da coisa imóvel, recebida com vício redibitorio ou para rescindir o contrato comutativo, e haver o preço pago, mais perdas e danos, contado o prazo da tradição da coisa”.*

### Vacinas Manguinhos

- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomatico).
- Anti-carbunculosa (carbunculo hematico, verdadeiro)
- Contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- Contra a pneumo-enterite dos porcos.

### PRODUTOS VETERINARIOS

### MANGUINHOS LTDA.

R. Licinio Cardoso, 91 - Caixa Postal, 1420  
Rio de Janeiro

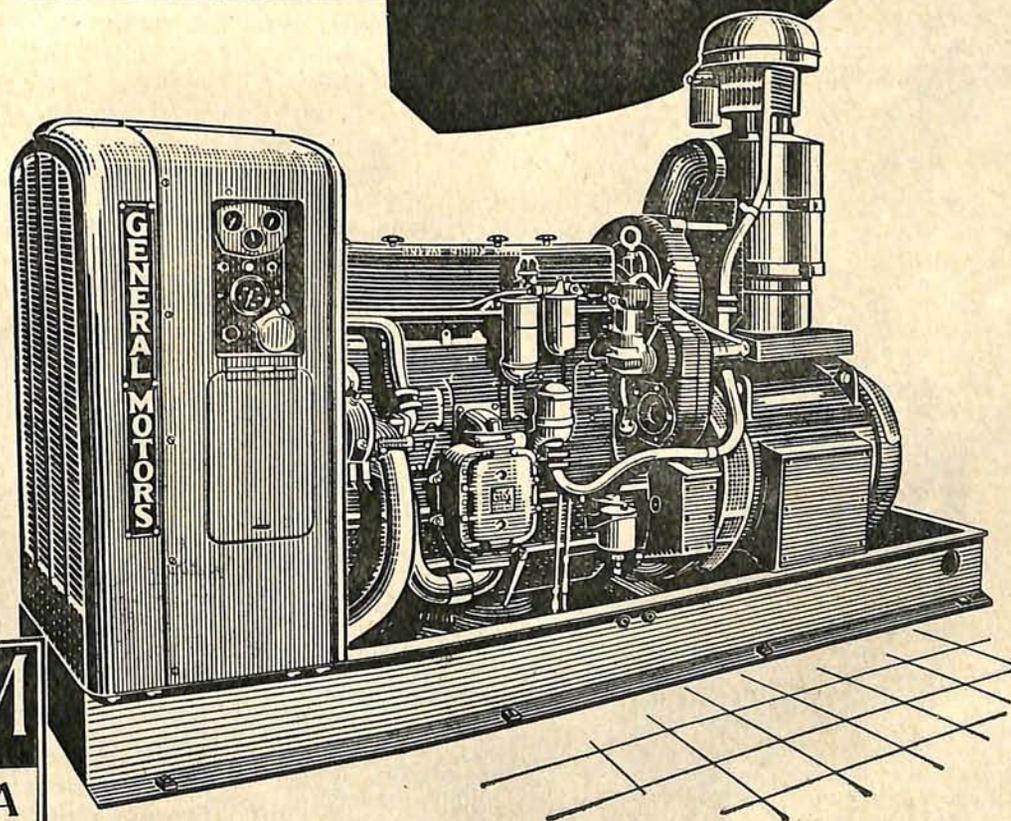
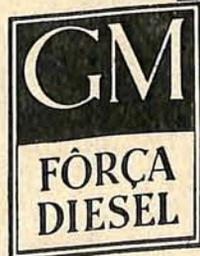
# Compacto! Econômico! Eficiente!

— eis o novo  
conjunto  
gerador

**DIESEL  
GM**  
da série 110!

A General Motors do Brasil S. A. acaba de apresentar em nosso país este novo conjunto Diesel G. M. da série 110 -- atendendo desta forma às necessidades de energia elétrica, quer no campo dos serviços públicos, quer nas iniciativas particulares! Estas unidades compactas, incorporando a potência de um motor Diesel G. M., da série 110, à capacidade de um gerador Delco de 220 a 440 volts, proporcionam força e luz dentro de bases extraordinariamente econômicas.

MODÉLO - 62.500 RA  
CAPACIDADE - 100 KW  
60 ciclos e 125 KW.  
50 ciclos  
N. DE CILINDROS - 6  
MOTOR - Diesel da  
série 110  
GERADOR C. A. - Delco  
220 ou 440 volts  
PESO LÍQUIDO - 3.050  
KG. (aprox.)



**GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**

# MESA REDONDA DA AGRICULTURA

A Sociedade Rural Brasileira, contando com o apoio das entidades congêneres do nosso Estado e de grande numero das de outras unidades da Federação, realizou, de 3 a 8 de março, a anunciada Mesa Redonda da Agricultura. Possivelmente em nosso meio, ainda nenhum certame deste genero, pela extensão e pelo valor imediato dos assuntos tratados, excedeu em importancia e em exito os apresentados pela Mesa Redonda da Agricultura.

Participando dos trabalhos e atuando ativamente na relação das teses e nos seus debates em plenário esteve a elite da nossa mentalidade agrária, não só tradicionais cultivadores de terra, como grandes economistas e os mais conceituados técnicos-veterinários e agrônomos dos nossos serviços estaduais e federais.

As teses apresentadas, em numero de 97, consubstanciando os temas de interesse imediato para a coletividade brasileira, abrangeram assuntos de âmbito nacional, não só sobre produ-

ção agrícola e pecuária (borracha na Amazonia; cana de açúcar e sal, no Nordeste; cacau, na Bahia; café e algodão, em São Paulo e no Paraná, carne, leite, etc.), como sobre Serviço Social Rural, Política Econômica e Financeira, Conservação do Solo, Imigração nacional e estrangeira, etc.

A profundidade dos conceitos emitidos, o senso de realidade na solução dos problemas; a oportunidade dos assuntos e a perfeição da linguagem das teses apresentadas suscitaram o ardor com que foram debatidas em plenário, onde se teve ocasião de presenciar a verdadeiros duelos de ensinamentos e de retórica.

Para abrilhantar o certame tivemos um sem numero de otimos discursos não só de participantes de mesas, como da assistência. Dentre as belas e importantes peças oratorias, destacamos o excelente improvisado do sr. Governador do Estado; a minuciosa conferencia do sr. secretario da Agricultura paulista, sobre o Plano Quadrienal no setor Agricultura, e a inesque-

cível palestra de Louis Bromfield — o escritor que se fez fazendeiro.

Do improvisado do sr. Governador pronunciado na cerimonia de instalação da Mesa Redonda, consideramos oportunos, pela sua significação, os seguintes conceitos: «Nesta Mesa Redonda que ora se inicia, estão os homens do campo dando o exemplo de como desenvolver o verdadeiro combate pela paz. Estamos realmente, neste instante, iniciando a verdadeira campanha da paz em São Paulo, cumprindo a Sociedade Rural Brasileira, de maneira magnífica, o seu distico «ager via pacis».

Da longa e detalhada exposição feita pelo sr. dr. Pacheco Chaves, sobre o programa de trabalhos organizados pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, já integrado no Plano Quadrienal Administrativo do Estado, na parte referente à produção, ficaram nitidas a extensão e a profundidade das medidas a serem adotadas nas dependências da Agricultura, de modo a



Sr. Governador do Estado, quando encerrava os trabalhos do importante conclave

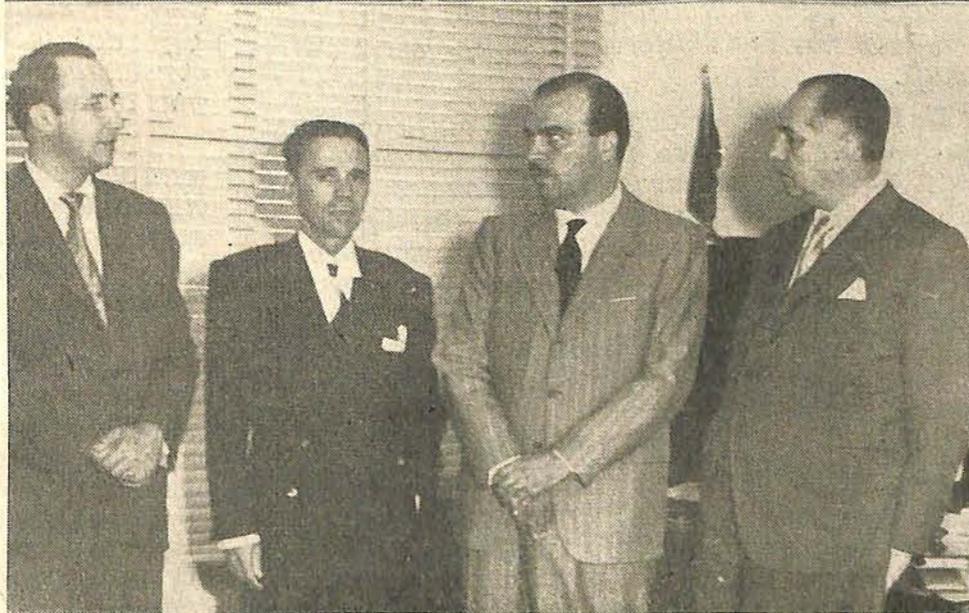
racionalizar a produção, o beneficiamento, o transporte, a armazenagem e o comércio dos principais produtos agrícolas e pastoris, principalmente os destinados à alimentação, em nossos grandes centros populosos. Mereceram especial referência as medidas a serem adotadas para o normal abastecimento de gêneros alimentícios à nossa Capital, salientando que o aumento da produção seja compatível com as possibilidades econômicas da população.

Modificações nos vários serviços e departamentos técnicos estão projetadas, de modo a que a atuação do poder público no setor das produções agrícola e animal se faça com a eficiência que as atividades rurais exigem.

A terceira conferência digna de especial menção pela oportunidade, foi a pronunciada por Louis Bromfield — o escritor e fazendeiro norte-americano que na simplicidade realista dos seus conceitos, revolucionou a agricultura da sua terra e servirá de exemplo para a do nosso país.

Louis Bromfield, de passagem por São Paulo em visita a algumas fazendas, ao receber o título de Socio Honorario que lhe era concedido pela Sociedade Rural Brasileira, pronunciou uma palestra que, a nosso ver, foi mais um hino à terra e à vida rural, e mais uma prova de que a grandeza de um povo depende da grandeza da sua agricultura. Faz referência à sua «Malabar Farm», que apesar de instalada em terras tidas como cansadas atualmente está restaurada e serve de exemplo de recuperação racional do solo. Afirma que «a boa agricultura é questão vital para a solução dos graves problemas internacionais». Esgotar terras novas e produtivas, é coisa que só um país com excesso de terras boas pode fazer. «O futuro pertence aos países que possuam grande agricultura equilibrada com a indústria.

«Nos Estados Unidos os agricultores antigos lavravam a terra, extrairam tudo o que ela poderia dar, até cansá-la, para depois mudarem-se para novas terras. Surgiu o problema da sub-alimentação para um povo habituado a elevado padrão alimentar. Por isso, foi necessário a restauração das chamadas terras cansadas». Depois diz a verdade de todos conhecida e que nem por isso deixa de ser oportuna.



Aspectos colhidos na sede da Sociedade Rural Brasileira, por ocasião da Mesa Redonda da Agricultura



tuna: — solo pobre cria individuos pobres».

Conclui-se que todo o conceito economico de Bromfield exposto em sua conferencia, em suas palestras, e mesmo em seus escritos, parte da idéia central de que a terra é, em ultima analise, a unica verdadeira riqueza da qual dependem a vida humana, o bem estar e a prosperidade dos povos.

Uma jornada como esta Mesa Redonda da Agricultura, realizada pela Sociedade Rural Brasileira, é empreendimento que honra a qualquer agre-

miação que a realize; eleve o espirito dos que nela participam, e, o que é principal, — constitui o ponto inicial para a coordenação dos estudos dos intrincados problemas das nossas atividades agro-pastoris, para cuja solução satisfatoria são fornecidos aos Poderes Publicos, os elementos indispensaveis.

Está de parabens, pois, a Sociedade Rural Brasileira, pela presteza e pela eficiencia com que seus membros se conduziram na realização deste certame, que há de marcar uma época na historia da agricultura nacional.

● **Dr. Luiz Piza Sobrinho, ex-secretario da Agricultura de São Paulo, quando proferia sua oração**

## EXCERTOS DA CONFERENCIA DE LOUIS BROMFIELD NA MESA REDONDA

Louis Bromfield era já escritor de nomeada quando se dirigiu à sua fazenda abandonada, no "Pleasant Valley" no Estado de Ohio. O solo estava todo erodido e a terra cansada já não produzia. Bromfield resolveu recuperar a fazenda mediante restauração da terra aplicando os principios fundamentais de conservação dos recursos naturais. Promoveu a reconstituição gradativa da materia organica e da agua e fez aplicação de altas doses de cal, a fim de restituir ao solo o que lhe tinha sido tirado em longos anos de exploração. A fazenda agora é outra — é a "Malabar Farm" que tem dado motivos e argumentos a publicações do seu proprietario, cujos trabalhos têm sido traduzidos e divulgados nos mais diferentes paises e em varios idiomas.

Há uma certa paridade entre Bromfield e Monteiro Lobato. Monteiro Lobato é pessimista para com a nossa agricultura, visto primeiro ter sido fazendeiro, para depois fazer-se escritor. Bromfield é um idealista da vida rural, porque primeiro foi escritor. Trouxe para as lides do campo o entusiasmo da sua literatura. Aliando à força do seu espirito à força da terra, está, em nosso meio, merecendo o epiteto de o "agricultor perfeito" tal como já é mundialmente conhecido como o "escritor perfeito".

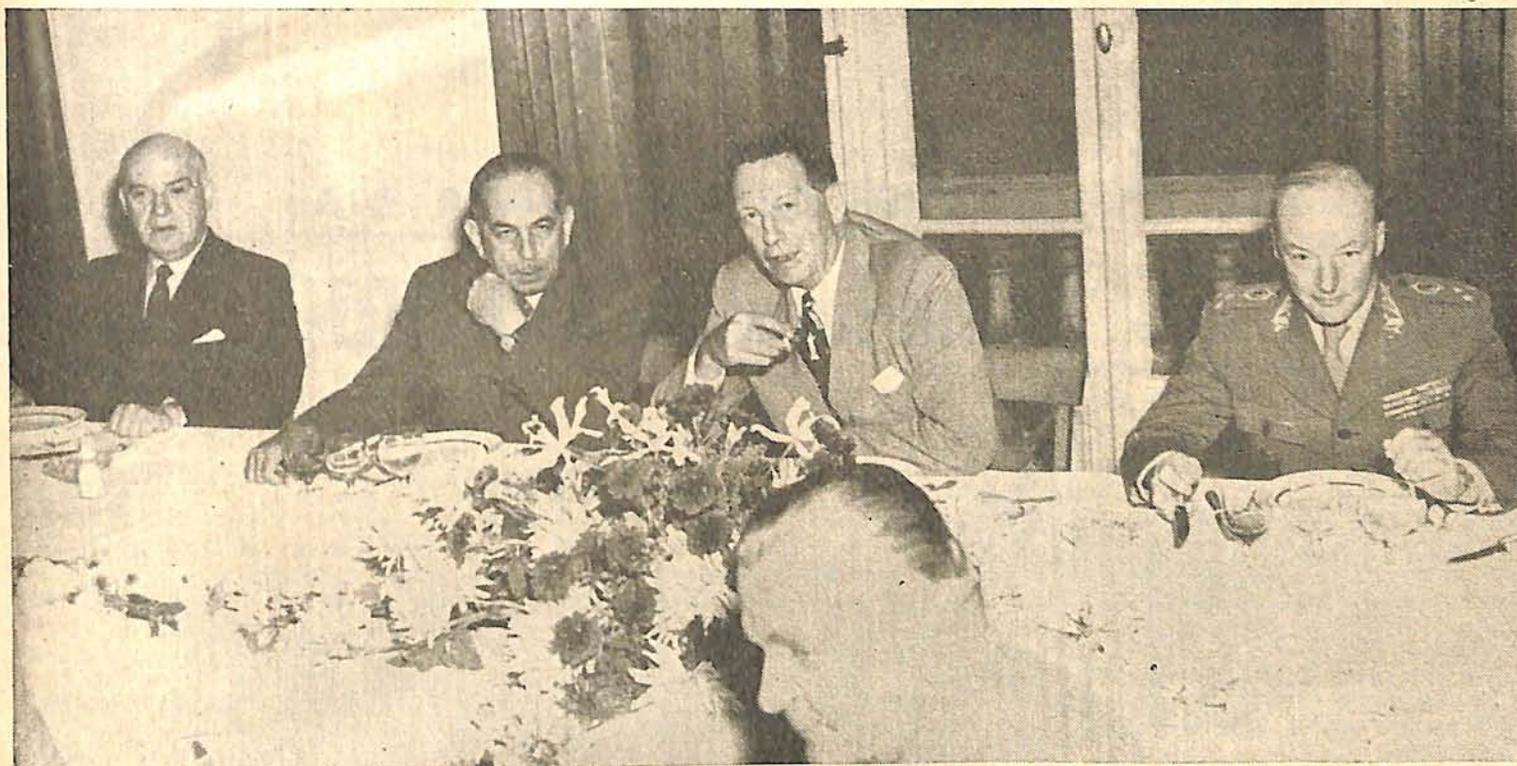
Por ocasião da entrega do titulo de socio honorario da Sociedade Rural Brasileira ao sr. Louis Bromfield, na segunda seção plenaria da Mesa Redonda da Agricultura, este pronunciou importante conferencia sobre a agricultura dos Estados Unidos, citando observações pessoais em sua Fazenda Malabar, por ele recuperada. Dos conceitos emitidos durante a interessante palestra, destacamos os seguintes:

— "O futuro pertence aos paises que possuem uma grande agricultura equilibrada com a industria. Quando se olha para a riqueza enorme dos Estados Unidos, considera-se apenas a sua industria. No entanto, a verdade é que o capital aplicado na agricultura é muito maior que os dos investimentos industriais. Mais de 50% da população norte-americana tiram seus proventos da agricultura. Os Estados Unidos são uma grande nação e têm a estabilidade econômica que a caracteriza, não por efeito da sua industria, e sim, por efeito da sua agricultura. Sem boa lavoura, sem fazendeiros prosperos e numerosos a economia de nenhum país poderá ser estavel. É interessante notar que somente 10% dos fazendeiros norte-americanos podem ser considerados bons agricultores; 50% são regulares, mas o resto pouco produz".

"A agricultura é um negocio, uma profissão uma ciencia. Nos Estados Unidos chegou-se à conclusão de que a agricultura é uma profissão difícil, exigindo maiores conhecimentos que qualquer outra. O agricultor tem que dispor de maiores conhecimentos que um advogado ou um medico — ele é veterinario, agronomo, biologista, geologo, etc. Houve uma época na agricultura, com a qual provavelmente o Brasil está familiarizado, em que os lavradores mandavam seus filhos mais inteligentes estudar em escolas superiores, ficando nas fazendas, os menos voltados ao estudo. Estes se consorciavam com as filhas menos dotadas de seus vizinhos, constituindo-se nestas condições, um meio agricola inferior. Atualmente, verifica-se o contrario nos Estados Unidos — os menos dotados intelectualmente é que vão estudar nas cidades, ficando para gerir as fazendas, os mais inteligentes".

"Não há terra ruim ou cansada. Se ela foi boa, pode ser restaurada. Nos ultimos 25 anos aprende-

REVISTA DOS CRIADORES



Aspecto do almoço oferecido pelos agricultores paulistas a Louis Bromfield

mos a respeito do solo, mais do que antes, em toda a historia. Entretanto, foram aprendidos cerca de 10% do que realmente devemos saber”.

“Maus processos agricolas inutilizaram cerca de 50% das terras araveis dos Estados Unidos. Apenas 25% estão sendo racionalmente cultivadas.”

“Anualmente cerca de 25.000 cientistas e agricultores visitam os Estados Unidos. Destes, grande proporção é de brasileiros, especialmente paulistas. Todos os conhecimentos são transmitidos a esses visitantes. Minha casa em Ohio (Malabar Farm) é mais uma exposição, onde é apresentado tudo o que conseguimos, a fim de provar que não há terras cansadas. Visitando duas fazendas aqui em São Paulo e em Campinas, e outra, no Vale do Paraíba, verifiquei que elas são a melhor prova desse fato — não existem terras cansadas.”

“Uma das formas de conservação do solo é o plantio de leguminosas. A leguminosa é que nos mantém vivos, conserva o solo e recupera a terra. As leguminosas são a causa principal da recuperação agricola norte-americana.”

“A tarefa da conservação do solo começa na fazenda, pela ação do lavrador que refloresta suas terras, as terraceia, planta em curva de nivel, forma pastagens e semeia leguminosas. Com reflorestamento, calagem e leguminosas, a terra produzirá alimentos para gado e para o homem.

“Os solos pobres produzem povos pobres. As terras pobres fazem pobre a gente que nelas vive. As safras colhidas e o gado criado serão também pobres pela falta de elementos minerais, o que lhes acarreta deficiencias e doenças.

“Não se deve pensar muito na industria como chave na solução de todos os problemas economicos. A industria não pode prosperar com uma população pobre.”

## O MUNDO NÃO PRECISA PASSAR FOME

Louis BROMFIELD

Depois de mais de cem anos, o fantasma de Thomas Robert Malthus está caminhando novamente. Malthus expôs a teoria segundo a qual, enquanto os alimentos do mundo aumentam em progressão aritmetica, a população aumenta em progressão geometrica. Ouve-se frequentemente a expressão “terra cansada” aplicada a solos que atingiram baixo nivel de produção agricola ou foram completamente abandonados. Acreditamos que não existe coisa alguma que seja “terra cansada”, a não ser quando a erosão provocada pelo vento ou pela agua tenha arrebatado toda a parte superior do solo, reduzindo-o a terra dura e improduttiva ou mesmo a verdadeira rocha. Nas mãos de um lavrador realmente moderno e inteligente, as chamadas “terras cansadas” podem ser restauradas rapidamente e por custo economicamente aceitavel, voltando a seu nivel primitivo de produção.

A verdade é que, desde que a agricultura foi iniciada pelo primeiro homem das cavernas, que queimou um pouco de capim ou de floresta e cultivou essa area de terra até não mais produzir, o homem vem vivendo a custa da terra como um exercito invasor, destruindo tudo à medida que avança. Falando de um modo geral, o homem combateu a natureza ao invés de trabalhar com ela, e agora se encontra diante de um problema, talvez o mais importante de sua existencia.

Felizmente, sabemos como produzir os alimentos e como obtê-los em grandes e crescentes quantidades. Sabemos como criar solos melhores e mais produtivos do que todos os criados pela natureza, com exceção de alguns. Não precisamos, portanto, passar fome.

—o0o—

Nossos homens publicos estão fazendo constituir-se em “slogan” a amarga verdade que nossa produção de alimentos é inferior ao nosso consumo.

A ironia está, não somente em sermos considerados, por nos mesmos, “um país essencialmente agricola”, como na consoladora verdade, de que, “em se plantando, tudo em nossa terra dará.”

As idéias de Louis Bromfield — o campeão da restauração das terras cansadas — devem ser divulgadas e disseminadas entre os homens publicos e os agricultores brasileiros, a fim de que nossa produção agricola corresponda à evolução do nosso povo. Para isso o primeiro passo é o nosso governo dar à nossa agricultura o que ela realmente precisa para acompanhar o ritmo do progresso industrial.

# ATÉ 4 HECTARES DE MILHO POR DIA COM A Colhedora DEARBORN!



Trator Ford equipado com a Colhedora de Milho Dearborn e Carreta Dearborn

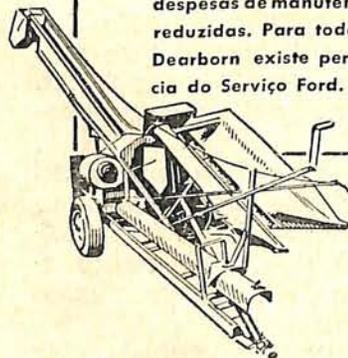
Fácil de manejar...  
Trabalha em qualquer terreno...  
Custa pouco!

Sejam quais forem as condições de sua lavoura de milho — terrenos com sulcos, contornos, canteiros baixos ou altos, solos irregulares — a Colhedora de Milho Dearborn colhe com impressionante rapidez e economia. Foi construída para não desperdiçar uma só espiga... põe muitos carros de milho a mais em seu paiol! Sua resistente construção é uma garantia de muitos anos de trabalho eficiente. E agora, que a mão-de-obra está mais cara e difícil, economize tempo, trabalho e dinheiro, com esta moderna Colhedora de Milho Dearborn. O Revendedor Ford terá prazer em dar-lhe mais informações.

Dearborn  
EQUIPAMENTO AGRÍCOLA

## A COLHEDORA DE MILHO DEARBORN

representa uma vitória da Engenharia Agrícola; tem menos peças, é menos complicada e tem maior resistência. Por isso, seu manejo é mais fácil e as despesas de manutenção extremamente reduzidas. Para todos os implementos Dearborn existe permanente assistência do Serviço Ford.



**FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.**

# A FAZENDA MALABAR

Louis BROMFIELD

O vale onde está situada a Fazenda Malabar foi outrora um paraíso dos índios, que ali cultivavam milho, abóbora e feijão nas férteis terras baixas; que pescavam no riacho cristalino que as atravessava, e dispunham, nos bosques e pantanos vizinhos, de uma ilimitada reserva de caça — martas e castores, ursos e gamos, lontras e ratos almiscarados, patos bravos e gansos silvestres, e bandos de pombos.

Minha primeira lembrança desse vale data de 45 anos, quando, aos cinco anos de idade, fui com meu pai pescar ali, cerca de um século após a chegada dos primeiros colonos. Era, ainda então, um belo vale, e dava uma produção muito razoável. No arroio havia peixe em abundância, embora já não tão numerosos, nem tão gordo e grande como dantes. Ainda existiam os pantanos. Os três velhos moinhos, com seus grandes açudes, retinham as águas e proporcionavam aos peixes ambientes para a reprodução. Eram as melhores terras de feno e pastagem do mundo, e os agricultores ganhavam bom dinheiro com o cultivo do trevo.

Restavam ainda cerca de 40 por cento da floresta e a erosão da terra era pouca, e raras as inundações. Mas a terra se estava esgotando. Poucos eram os agricultores que restituíam ao terreno a fertilidade necessária para compensá-lo das toneladas de minerais que dele arrancavam anualmente. Alguns desses lavradores chegavam ao cúmulo de despejar no arroio o esterco que retiravam dos currais — achando que essa era a maneira mais cômoda de «se desembaraçar» dele. O solo já se esgotara no cimo de algumas colinas, e aí as fazendas principiavam a desintegrar-se. Os telhados tinham goteiras, as casas pediam pintura nova, os impostos ficavam por pagar, e as cercas caíam de podre. Algumas das propriedades tinham sido abandonadas.

Tinha eu 15 anos quando saí do vale, e não tornei a vê-lo durante os 25 anos seguintes. Quando regresssei, fui deparar com uma terrível mudança: derrubados os açudes dos moinhos pelas inundações, os pégos profundos do correjo haviam

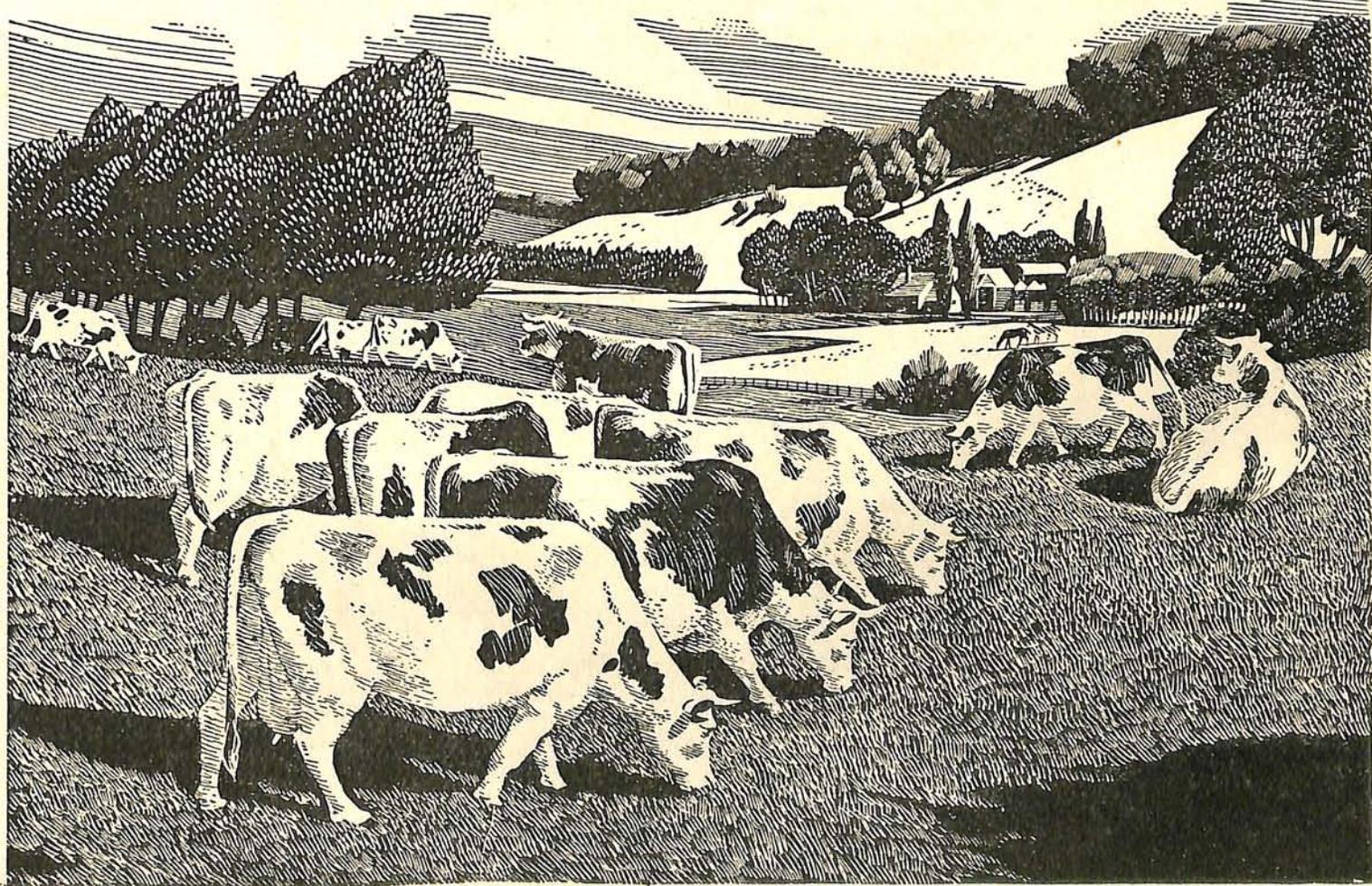
desaparecido, assoreados de lodo. Os poucos peixes que restavam eram quase só o pequeno vairão, a carpa e o bugre — peixes rijos, grosseiros e de inferior qualidade, únicos que podiam resistir ao lodo e sobreviver às inundações e às secas.

O que tinha sucedido era muito ímples. Primeiro, a terra, explorada até o limite de sua capacidade, foi produzindo cada vez menos. Depois, alguns lavradores foram embora, deixando as terras entregues a reideiros de acaso, ou ao abandono total. Outros lavraram as terras de pastagem e plantaram milho, em fileiras que seguiam o declive das colinas, e, toda vez que chovia, os regos do milho transformavam-se em pequenas ravinas, por onde a água preciosa e a boa terra vegetal eram arrastadas à perdição.

O capítulo final desta história é todavia animador. O correjo está novamente limpo, já não tem mais lodo, e voltaram a brotar suas nascentes. Os canais do leito reapareceram, e as inundações diminuíram. O panorama mudou totalmente de aspecto. Casas, estabulos, paióis e cercados, tudo está pintado de fresco, e voltou a ter um ar de prosperidade; já não se vê o gado magro roendo brotos verdes, nos lotes reservados a bosques. Tudo isso aconteceu, porque nós, fazendeiros do vale, aprendemos, à custa da dura experiência, a maior de todas as lições: que, estando disposto a «colaborar» com a natureza, o homem pode prosperar. Enquanto lutar contra ele, ou tentar ludibriá-la, o homem há de malograr, e acabará por ser destruído.

O nosso programa de restauração das terras tem resultado em espantoso aumento da produção na Fazenda Malabar, e tudo dentro das possibilidades económicas de qualquer fazendeiro apto a levantar um empréstimo num banco. A escala de nossas atividades tem sido superior à da maioria dos lavradores mas, hectare por hectare, tanto as despesas como os processos ou sistemas estão perfeitamente ao alcance do agricultor comum.

(Do «O Estado de São Paulo», de 5-3-52).



## VI EXPOSIÇÃO PARANAENSE DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

**Grande afluência ao importante certame — Solenidades — Incremento da agropecuária —  
Autoridades presentes — Julgamento e classificação dos produtos — Discursos**

Presidida pelo governador do Estado, dr. Bento Munhoz da Rocha Netto, foi efetuado no mês de março ultimo, em Ponta Grossa, a VI Exposição de Animais e Produtos Derivados do Estado do Paraná.

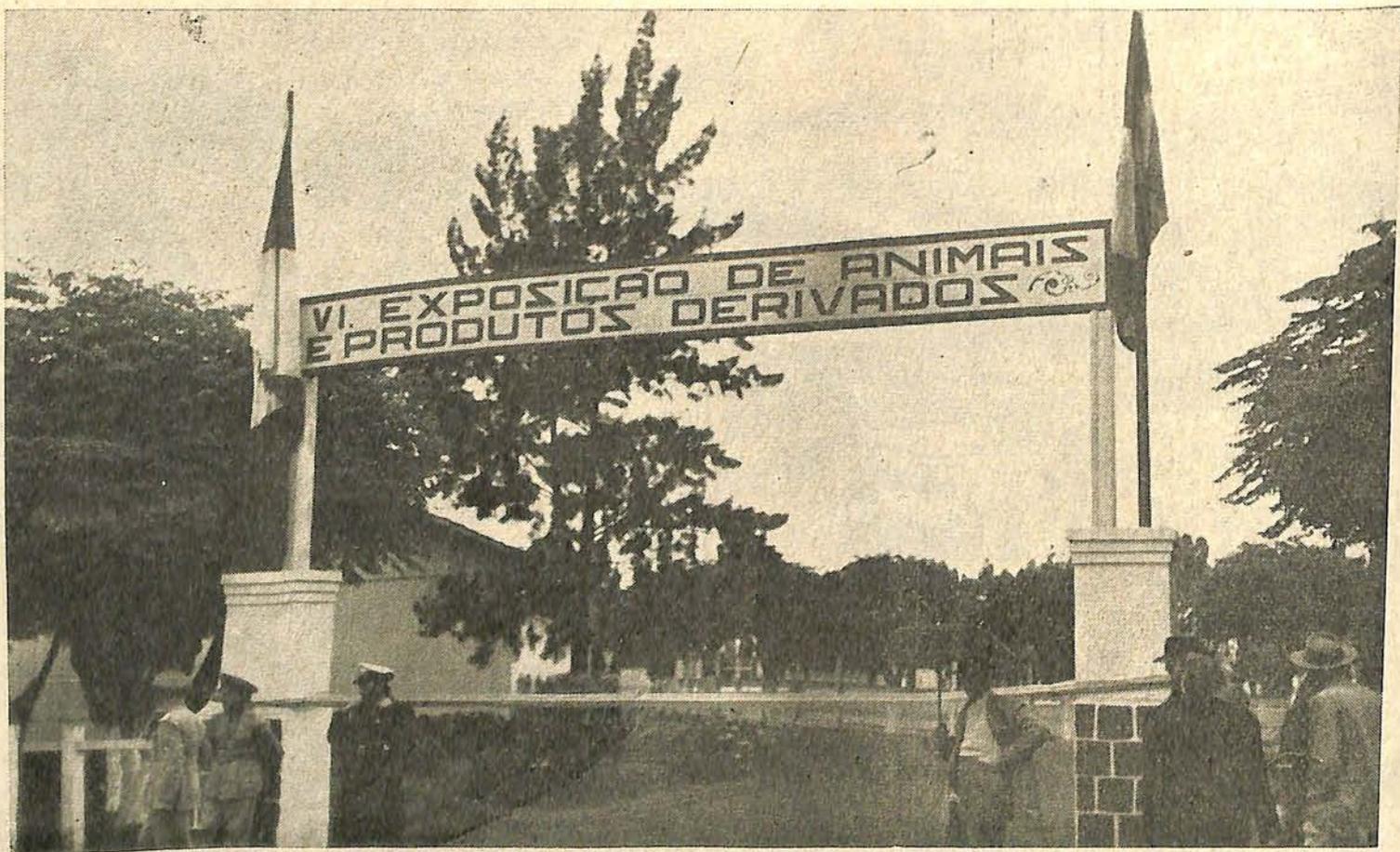
A inauguração do certame, realizada dia 9 daquele mês, além do governador do Estado, estiveram presentes o general Edgar Amaral, comandante da 5.<sup>a</sup> Região Militar; deputado Julio Rocha Xaver, presidente da Assembléia Legislativa Estadual; dr. Erasto Gaertner, prefeito de Curitiba; dr. Lacerda Werneck, secretario da Agricultura do Estado; dr. Aramis Athayde, secretario do Interior e Justiça; dr. Newton

Carneiro, secretario da Educação; dr. Piragibe Araujo, secretario de Saude Publica; dr. Hugo Cabral, secretario da Viação; dr. Edgar Tavora, procurador geral do Estado; deputados estaduais Antonio Anibelli, João Vargas de Oliveira, Vespertino Pimpão, Nilson Batista Ribas, Chafic Cury e José Hoffmann; presidente e vereadores da Camara Municipal de Ponta Grossa; vereadores Barrozo Filho e Arlindo Ribas de Oliveira, representantes do legislativo de Curitiba; Adib Laydane e Manuel Antonio da Cunha Neto, promotores publicos da comarca, e dr. Josino Alves da Rocha Loures, diretor do Departamento de Assistencia Tecnica aos Municipios.

### ELEVAÇÃO E PROTEÇÃO À AGROPECUARIA DO ESTADO

Esse importante certame do Estado paranaense, como não podia deixar de ser, reuniu tambem a quase totalidade dos criadores de todos os municipios do Paraná, pois, indiscutivelmente, como vem sucedendo todos os anos, é uma demonstração pujante dos notaveis esforços que os poderes constituídos do Estado vêm despendendo no sentido de incentivar e proteger a agropecuaria do Estado.

Logo após à inauguração oficial da mostra e seguidamente ao discurso proferido pelo dr. Lacerda Werneck, secretario da Agricultura, no qual s. exa. frisou



Entrada principal da esplendida exposição realizada em Ponta Grossa



**Trocam cumprimentos o Sr. Governador do Estado do Paraná, Dr. Munhoz da Rocha, e Secretario da Agricultura, Dr. Lacerda Werneck**

as atividades do governo paranaense em prol do desenvolvimento da pecuária, discurso esse que publicamos mais adiante, iniciou-se o desfile de animais registrados na exposição. Mais de 750 equinos e bovinos, procedentes de quase todos os municípios do Estado, figuraram na Exposição. Findo o desfile, o governador do Estado, acompanhado de sua comitiva governamental e de numeroso público, visitou todas as dependências da Exposição. Em seguida, na sede campestre do Clube Guaira, foi servido um churrasco.

Em regozijo pela presença do governador do Estado na cidade, o Joquei Clube de Ponta Grossa realizou uma animadíssima reunião turfística, na qual foi corrido o pareo "Governador Bento Munhoz da Rocha Netto", em homenagem ao chefe do Executivo paranaense. Foi também oferecido um coquetel às autoridades presentes, ocasião em que falou o sr. Oscar de Almeida, do Joquei, que exaltou a obra do governo em

prol do desenvolvimento da pecuária.

Como encerramento das solenidades realizadas na cidade, foi oferecido ao governador do Estado, no Clube Sirio de Ponta Grossa, um banquete, que transcorreu com grande animação. Na ocasião, o dr. Bento Munhoz da Rocha proferiu uma oração, na qual prometeu reforçar o apoio que já vem dedicando aos pecuaristas do Paraná. Em nome dos expositores e pecuaristas, falou o capitão Raul Piloto, fazendo também a entrega ao governador do título de "Cidadão de Ponta Grossa".

#### DISCURSO DO SECRETARIO DA AGRICULTURA

Foi o seguinte o discurso proferido pelo dr. Lacerda Werneck, secretario da Agricultura do Estado, logo após à inauguração oficial da VI Exposição de Animais e Produtos Derivados do Paraná:

"Exmo. Sr. Governador do Estado. Exmo. Sr. General Coman-

dante da 5.<sup>a</sup> Região Militar. Senhores Secretários de Estado. Senhores Deputados Estaduais. Excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal de Ponta Grossa. Demais autoridades, civis e militares. Meus senhores, minhas senhoras.

"O Paraná, que teve a sua estrutura econômica firmada na indústria animal, vive, hoje, neste recinto um dia de grande gala, reunindo para exibir ao seu povo pequena mostra do seu desenvolvimento no setor da pecuária. São as exposições de animais um retrato do panorama geral, se bem que quase sempre inferior a realidade, de como prospera e se incrementa a produção.

"As longas distâncias, os meios e acidentes, a exiguidade de espaço impedem que muitos criadores apresentem os melhores produtos de sua criação, limitando e reduzindo portanto as apresentações ao nível algo diferente da realidade. Não obstante, nunca houve no Paraná uma exposição com tamanho número de inscrições de animais, o que

veio criar serio problema de espaço aos organizadores. E' este um indício bem concreto do vulto que volta a tomar em nosso Estado a produção animal.

"O Paraná — quinta comarca de São Paulo, teve sua economia alicerçada quase que exclusivamente na pecuária. Em torno dos mais importantes currais de então, foi que se formaram os seus povoados e aliás, as nossas cidades de hoje. A civilização daquela época era praticamente circunscrita pelos campos nativos, onde se fazia a produção pecuária. Fomos naquela época, os grandes exportadores de equinos e bovinos — os abastecedores das feiras de Sorocaba. O Paraná foi crescendo: veio o ciclo da herva — depois o da madeira — agora o do café.

"Se a pecuária não regridiu, estacionou, e estacionar, quando outros setores economicos prosperam, é caminhar para traz nas estatísticas. Passamos, assim, de Estado exportador que eramos a ser considerados o maior Estado importador de produtos animais.

"Com um crescimento demografico sem precedentes na Historia e com nossa produção pecuária limitada a deficiente capacidade unitaria de produção de nossos campos nativos — criamos um grande "deficit" em nossa balança comercial. Bem aprendendo a importancia e a necessidade de nosso auto-abastecimento, é que V. Excia., Sr. Governador Bento Munhoz da Rocha Netto, vem orientando sua administração nesse setor da economia do Paraná no sentido de impulsionar nossa produção com medidas praticas, objetivas de alcance imediato, que se traduzem no incremento da produção aumentando-a — em quantidade e em qualidade. Face aos onus que gravam ao fazendeiro, só é possível a sobrevivencia da pecuária na região de campos nativos do Paraná se melhorarmos sua capacidade de produção unitaria, de forma que, ao invés de comportarem eles a media irrisoria de meia cabeça por alqueire passem a manter três, quatro e mais.



Aspecto da inauguração pelo Sr. Governador do Estado



A comitiva governamental visita os estandes

"Daí decorreu o projeto de lei que V. Excia. vem de encaminhar à Assembléia Legislativa do Estado, visando instituir um subsídio ao fazendeiro que adubar suas terras e nela plantar pastos artificiais, providencias que transformarão a fisionomia de nossa pecuária.

"No Norte do Estado, Canaan maravilhosa, a produção pecuária, que encontra todas as condições climaticas e podologicas para prosperar, é entravada por um principio economico — a remuneração altamente compensadora oferecida pela cultura de café e algodão face aos poucos lucros obtidos na criação ou engorda do gado.

"Visando atenuar esse desequilibrio o plano de subsidio foi atendido tambem aos que ali transformarem as matas e capoeiras em invernadas de colônia sempre verde ou Jaraguá.

Para melhorar os campos nativos é imprescindivel o emprego de corretivos e adubos e essa me-

lhoría só pode ser operada se o adubo for de baixo custo de aquisição.

"Determinou V. Excia. que corra por conta do Tesouro o frete ferroviario e rodoviario do adubo a ser empregado no Estado, mas tal medida não resolvendo o problema em vista do elevado custo do fertilizante, que passando por muitos intermediarios, encarece de tal maneira que a sua aquisição é quase proibitiva para a utilização em determinadas culturas, V. Excia. foi além. Bem compreendendo o problema, vem o governo de V. Excia. de tomar a iniciativa de promover uma importação direta de superfosfato o que permitirá aos interessados adquirirem o adubo por pouco mais de metade do seu custo atual. Essas facilidades que o governo vem de colocar à disposição dos criadores para a melhoria se traduzirão, dentro de poucos anos, na apresentação em certames como este de animais com maior precocidade e melhor ren-

dimento para não me referir ao aspecto quantitativo.

“Objetivando o incremento da produção vem ainda o governador Munhoz da Rocha de adotar providencias no sentido de assegurar uma efetiva assistencia zootecnica e veterinaria com a criação das Casas Rurais, através das quais os criadores do Paraná receberão a orientação tecnica de que necessitam, fornecida por veterinarios distribuidos por todos os quadrantes do Estado.

“Promoveu ainda o governo do Estado o preparo de cerca de 70 vacinadores que estarão tambem a serviço do mesmo objetivo. Estuda o governo do Estado uma formula de poupar a produção “suina” nos constantes desfalques que lhe ocasiona a peste “suina”. Para tanto tomou providencias junto ao Ministerio da Agricultura com relação a pro-

dução de vacinas e determinou a ampliação da capacidade de produção do Laboratorio de Jacarezinho.

“Visando forçar a vacinação por parte de criadores mal avisados, vai o governo enviar à Assembléia projeto de lei considerando obrigatoria a vacinação contra a peste suina. Com relação à melhoria qualitativa de nossos rebanhos e no desejo de que se estabeleça tambem no Paraná nucleos e planteis de reprodutores finos, vem o governador Bento Munhoz da Rocha Netto de remeter mensagem à Assembléia enviando projeto de lei, instituindo o Serviço de Criação Fiscalizadora que objetiva o estabelecimento de planteis finos no Estado para o fornecimento de reprodutores de que carecem os nossos fazendeiros, ao invés de irmos buscá-los, a preço de bom ouro

em outros Estados e mesmo em outros países.

“Ainda com o objetivo de criar facilidades para a melhoria de nossos rebanhos, o governo vem de instituir um plano de revenda, muito favoravel aos pequenos produtores, dentro do qual em breve, importará um lote de novilhas Holando-Argentina. Para o incremento à produção de laticínios vem o governo Munhoz da Rocha de criar facilidades a localização de produtores de leite, holandeses e alemães, respectivamente, em Castro e Guaruapuava, que em breve estarão suprindo nossas deficiencias de produção neste setor.

“Vai, assim, meus senhores, o governo paranaense, sem demagogia e sem estardalhaço, construindo silenciosamente a estrutura da economia pecuária, tendo como ponto de partida a correção do solo, a adubação e a formação de pastagens, elementos basicos para a produção de bons rebanhos, sabido que é, de que sem bom preço não há bom gado.

“A pecuaria bem organizada é uma parcela imprescindivel ao arcabouço economico do Paraná, que, neste momento, se projeta em grande lance na economia nacional. A pecuaria é a formula de recuperar as zonas pobres do Estado, transformando-as em regiões mais produtivas com melhor nivel de vida aos seus habitantes.

“No Norte do Paraná é ainda a pecuaria a formula insubstituivel de manter a produção cafeeira, esgotando que seja o humus pela floresta. Não podemos perder de vista o exemplo de S. Paulo, onde estão sobrevivendo tão somente os cafezais das fazendas mistas, pois ali o gado concorria para a produção do adubo organico o que impediu a derrocada total da produção.

“E’ evidente que tal não succedeu em fazendas onde a inexistencia da criação de bovinos, não permitia essa recurso. Sr. governador, senhores expositores aqui presentes, meus senhores — quero expressar em nome da Secretaria de Agricultura e no meu proprio, — o nosso desvanecido



No banquete do Clube Sirio de Ponta Grossa, o Sr. General Edgard Amaral, Comandante da 5.ª Região Militar, ladeado pelo Governador Munhoz da Rocha e o Secretario da Agricultura, Dr. Lacerda Werneck



Momento em que o Sr. Secretario da Agricultura discursava, por ocasião do banquete realizado na sede do Clube Sirio de Ponta Grossa

agradecimento aos expositores que concorreram a este certame e louvar também nesta oportunidade, o esforço e a dedicação dos funcionários — técnicos ou não — destacados para esta organização, de cuja soma de esforços resultou o êxito que ides apreciar.

“Sejam as minhas últimas palavras, para expressar de público a minha confiança inabalável na adoção dos modernos processos preconizados pela Secretaria da Agricultura, na dedicação e inteligência dos nossos criadores, que trazem preciosa bagagem de conhecimento do governador Munhoz da Rocha, incansável em proporcionar meios para o desenvolvimento de nossas riquezas, conjugações de esforços em que há de repousar a racionalização de nossa pecuária, riqueza essencial à prosperidade da zona rural e a manutenção e bem estar das populações urbanas”.

#### JULGAMENTO E CLASSIFICAÇÃO

Publicamos a seguir a classificação geral e o julgamento das comissões julgadoras, que prestaram serviços na exposição:

##### JULGAMENTO DE BOVINOS

Campeão da raça — “Friso Wodam II” — Bauke Dykstra

##### HOLANDES — REGISTRADO (BRANCO E PRETO) — (SEM MUDAS)

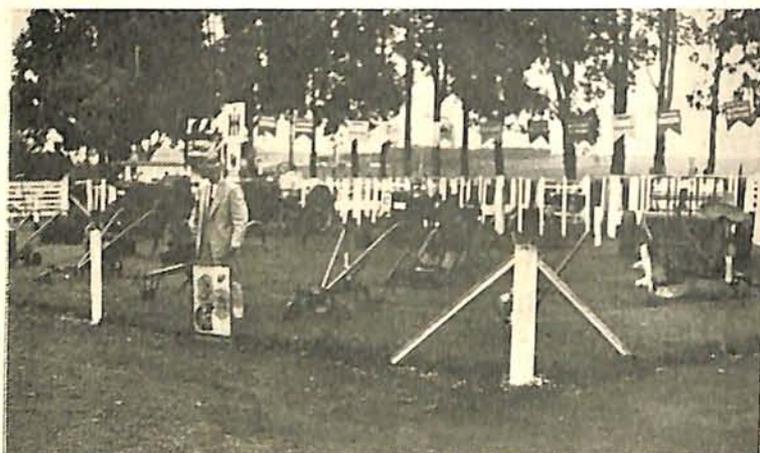
1.º — Friso Bertus — Guilherme de Geus; 2.º — Maerterbloon II — Bauke Dykstra; 3.º — Maragogyge Pioneiro Cezar XXII — Prudente, Ferreira Comissaria Agricola S/A. Cat. 57 — 1.º — Wodan II — Bauke Dykstra; 2.º — Titus Adema — Bauke Dykstra; 3.º — Itaquí Atlântico — João Vidal Baggio. Cat. 59 — 1.º — Friso Wilco Adema — Jan Hermann de Geus; 2.º — Ceres Adema VIII — Bauke Dykstra; 3.º — riso Adema I — Klass Dykstra.

##### HOLANDESAS (PRETA E BRANCA)

Femeas — Cat. 60 — 1.º — Friso Bontje XXVIII — Bauke Dykstra; 2.º — Friso Roosje — Guilherme de Geus; 3.º — riso Jukema XLVIII — Guilherme de Geus. Cat. 61 — 1.º — Jukema XLVII — Bauke Dykstra; 2.º — Friso Anna XXVI — Bauke Dykstra.

##### HOLANDES NÃO REGISTRADO (BRANCO E PRETO)

Cat. B1-67 — 1.º — Feia VIII — Carlos Voigt; 2.º — Decima — Dr.



Vista da secção de maquinas na VI Exposição de Animais e Produtos Derivados de Ponta Grossa



O Dr. Lacerda Werneck mostra aos visitantes um campo de demonstração de maquinas agricolas

Oscar Tompson; 3.º — Zwliw — W. de Geus.

Cat. B.67 — 1.º — Vanraai II — Klass Dykstra; 2.º — Holandesa II — Bauke Dykstra; 3.º — Klasine II — Sa Elgersma. Cat. 64 — 1.º — Encanto — Raul Gutierrez; 2.º — Moric — Maria Baur; 3.º — S.N. — T. O. de Souza. Cat. 65 — 1.º — Lindberg — Ari Voorslurjs; 2.º — Boneco — Horacio Vargas. Não houve terceiro. Cat. 70 — 1.º — Luz II — Bauke Dykstra; 2.º — Paciência — Prudente Ferreira S. A.; 3.º — Carlos Voigt.

##### VERMELHO E BRANCO (HOLANDESAS)

Cat. 77 — 1.º — Almirante — Dr. Oscar Tompson; 2.º — Chato — Luiz G. A. Valente. Cat. 78 — 1.º — Príncipe — Luiz G. A. Valente. Cat. 82 — 1.º — Princesa — Luiz G. A. Valente; 2.º — Chiquita — Luiz G. A. Valente.

##### JERSEY

Lote de 4 femeas — 3.º lugar — Tobias Gomercindo do Valle. Categoria 2 — 1.º — Luiz G. A. Valente; 2.º — Dr. Oscar Tompson; 3.º — Miguel de Paula Xavier. Categoria 7 (femeas) — 1.º — Doze — Luiz

G. A. Valente; 2.º — Zero 2 — Luiz G. A. Valente; 3.º — Carioca — Miguel de Paula Xavier. Categoria 95 — 2.º — Boneca — Dr. Oscar Tompson. Não houve 1.º e 2.º.

##### SCHWYZ

Categoria 111 — 1.º — Pombinha — Jeronimo B. Nadal; 2.º — não houve; 3.º — Pery Batista.

##### LOTES CARACU

Categoria 138 — 1.º — João José Araújo — 138 — 2.º — Plauto M. Guimarães. Cap. VII — Art. 55 — 1.º — Paulino Ribeiro de Andrade; 1.º — Conrado Erichsen Sobrinho; 1.º — Frederico V. L. Werneck. Categoria 10 — 1.º — Festeiro. Categoria 8 — 1.º — Abastado — 2.º Brioso. Categoria 7 — Mrio.

##### LOTES

Categoria 139 -A- 1.º — 3 femeas e 1 macho — Herbert Tamehainn; 2.º — 5 femeas — José Geyer — 2.º.

##### ASININOS E MUARES BRASILEIRO: JUMENTO

Categoria 200 — 1.º — Mão Negra — Paulino Ribeiro de Andrade — az. California — Jacarezinho; 2.º Biduíno — Paulino Ribeiro de An-

drade — Faz. California; 1 lote de 8 jumentos (1.º) — Paulino Ribeiro de Andrade — Faz. California — Jacarezinho; lote de 5 jumentos — Paulino Ribeiro de Andrade — Faz. California — Jacarezinho.

**JUMENTOS MESTIÇOS CATALA**  
1.º — 1 lote de 4 fêmeas e 1 macho — Frederico Werneck — Guaraçuava.

**JUMENTOS PÊGA**  
1.º — Meneguetti — Erwin Schindlls — Faz. Ubatuba — Apucarana.

**JUMENTOS ITALIANOS**  
1.º — Pequenino — Erwin Schindlls — Faz. Ubatuba — Apucarana.

**MUARES TIPO SELA**  
1.º — Jaula — Erwin Schindlls — Faz. Ubatuba — Apucarana; 2.º — Amazona — Erwin Schindlls — Faz. Ubatuba — Apucarana.

**JUMENTOS DA RAÇA CATALA**  
1.º — Catalunha — Celso Garcia Cid — Londrina.

**SUINOS**  
**TIPO CARUNCHO**

Lote de fêmeas de 5 a 10 meses: 1.º — box 18 — Antonio de Souza Nogueira; 2.º — box 5 — Paulino Ribeiro de Andrade; 3.º — box 7 — Dario Vilela Bittencourt. Lote de machos de 5 a 10 meses: 1.º — box 22 — Antonio de Souza Nogueira.

Machos com mais de 15 meses: 1.º — box 4 — Moisés Ribas; 2.º — box 11 — D. Maria Baur; 3.º — box 12 — Plauto Miró Guimarães.

#### HAMPSHIRE

Fêmeas de 10 a 15 meses: 1.º — box 32 — Vidoca Rodrigues; 2.º — box 21 — D. Maria Baur. Machos de 10 a 15 meses: 1.º — box 21 — D. Maria Baur.

#### POLAND-CHINA

Um casal de 5 a 10 meses: Menção Honrosa — box 27 — Hmliton Szesz. Machos de 10 a 15 meses: 1.º — box 35 — Dr. Alceu Ribeiro dos Santos; 2.º — box 33 — Frederico V. L. Werneck. Machos com mais de 15 meses: 1.º — box 23 — D. Maria Baur; 2.º — box 29 — Joaquim Silveira. Fêmeas de 10 a 15 meses: 1.º — box 35 — Dr. Alceu Ribeiro dos Santos. Fêmeas de 5 a 10 meses: 1.º — box 33 — Frederico V. L. Werneck.

#### DUROC-JERSEY

Machos de 5 a 10 meses: 1.º — box 15 — Henrique Hort. Fêmeas de 10 a 15 meses; Menção honrosa — box 19 — Javert Fonseca.

#### EDEL SCHWINE

Fêmea de 10 a 15 meses: 1.º — box 1 — Frei Martinho Meyer Ofm.

#### AVICULTURA

Categoria 306 — 1.º — 3 galinhas leg. prateadas — José Becker — Curitiba; 2.º — Galo L. Branco — Herbert Tamanhain — Ponta Grossa. Categ. 307 — 1.º — Penitenciária — Quadra de Minorca Preta. Categ. 308 — 1.º — 1 terno de Minorca Preta — Paulo Lange — Ponta Grossa; 2.º — 1

terno de Leghorn Branco — Herbert Tamanhain — Ponta Grossa; 3.º — 1 terno de galinhas Leghorn Prateadas — José Beckre — Curitiba. Categoria 309 — 1.º — Quina de Leghorn Brancos — Herbert Tammenhain; 2.º — Quina de Leghorn Brancos — Herbert Tammenhain; 3.º — Quina de Leghorn Perdiz — Ludovico Pilarski — Ponta Grossa. Categoria 311 — 1.º — Casal de Vianote — Penitenciária Central do Estado; Categoria 312 — 1.º — Terno de Ligth Success — José Becker — Curitiba. Categoria 313 — 1.º — Quadra de Ligth Success — Herbert Tammenhain — Ponta Grossa; 2.º — Quadra de Plimouth R. Barrado — Herbert Tammenhain; 3.º — Quadra de Plimouth R. Barrado — Herbert Tammenhain — Ponta Grossa. Categoria 314 — 1.º — Galo Rods Island — José Becker — Curitiba; 2.º — Casal de New Hampshire — Plauto Miró Guimarães — Ponta Grossa. Categoria 315 — 1.º — Terno New Hampshire — Darcy Guimarães — Prudentópolis. Categoria 316 — 1.º — Terno de Rhods Island — Conrado Erocksen Sob. — Palmeira; 2.º — Terno de New Hampshire — José Becker — Curitiba — Categoria 317 — 1.º — Quina New Hampshire — Miguel Terasawa — Ponta Grossa. Categoria 318 — 1.º — Casal Combatente — Catar Salomão — Ponta Grossa. Categoria 320 — 1.º — Casal Combatente — Catar Salomão — Ponta Grossa. — Categoria 321 — 1.º — Casal de Perú "Holandês" — Cid Rocha — Curitiba; 2.º — Terno de Perú "Holden-burguês" — Rosas & Cia. Ltda. — Ponta Grossa; 3.º — Perú Mamouth Bronzeado — Penitenciária Central do Estado — Curitiba. Categoria 322 — 1.º — Casal de Gansos Africanos — Thadeu Kocianski — Ponta Grossa. Categoria 324 — 1.º — Quadra de Marrecos Pequim — Penitenciária Central do Estado — Curitiba; 2.º — Casal de Gansos Africanos — Joaquim Silveira — Ponta Grossa; 3.º — Casal de Gansos Comuns — Thadeu Kocianski — Ponta Grossa.

#### LEITE E DERIVADOS

Leites conservados — não teve apresentação.

Leites fermentados — não teve apresentação.

Manteigas e cremes — 1.º — Cooperativa Mista Batavo Ltda. — (único concorrente).

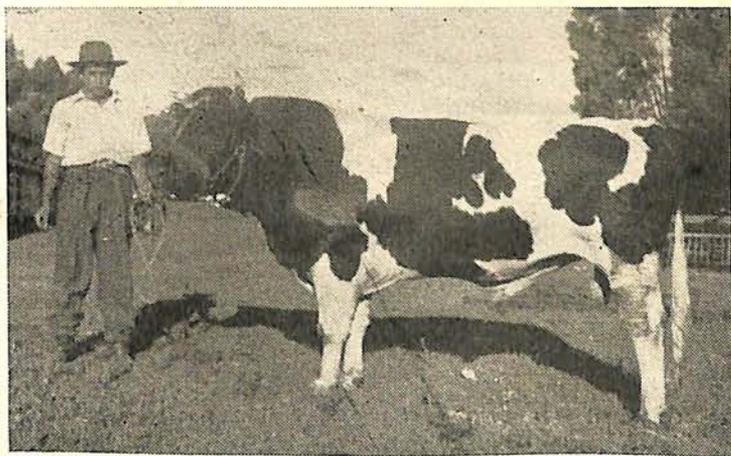
Queijos e requeijões — 1.º — Cooperativa Mista Batavo Ltda.; 2.º — Cooperativa Mista Afonso Pena Ltda.; 3.º — Fazenda Nasce o Dia.

Caseína alimentar ou industrial e seus derivados — não teve apresentação.

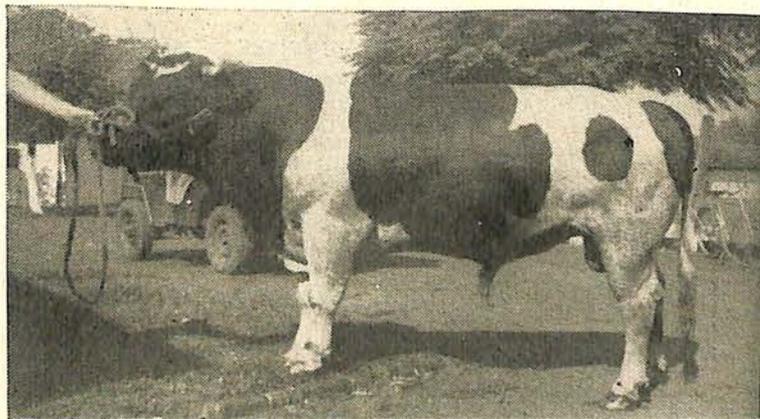
Outros produtos de leite — 1.º — Cooperativa Mista Batavo Ltda. — teve apresentação.

que s. exa. vem dando nesse setor, Adubos — 1.º — Fonseca, Mueller & Cia. (Cola animal — unico concorrente).

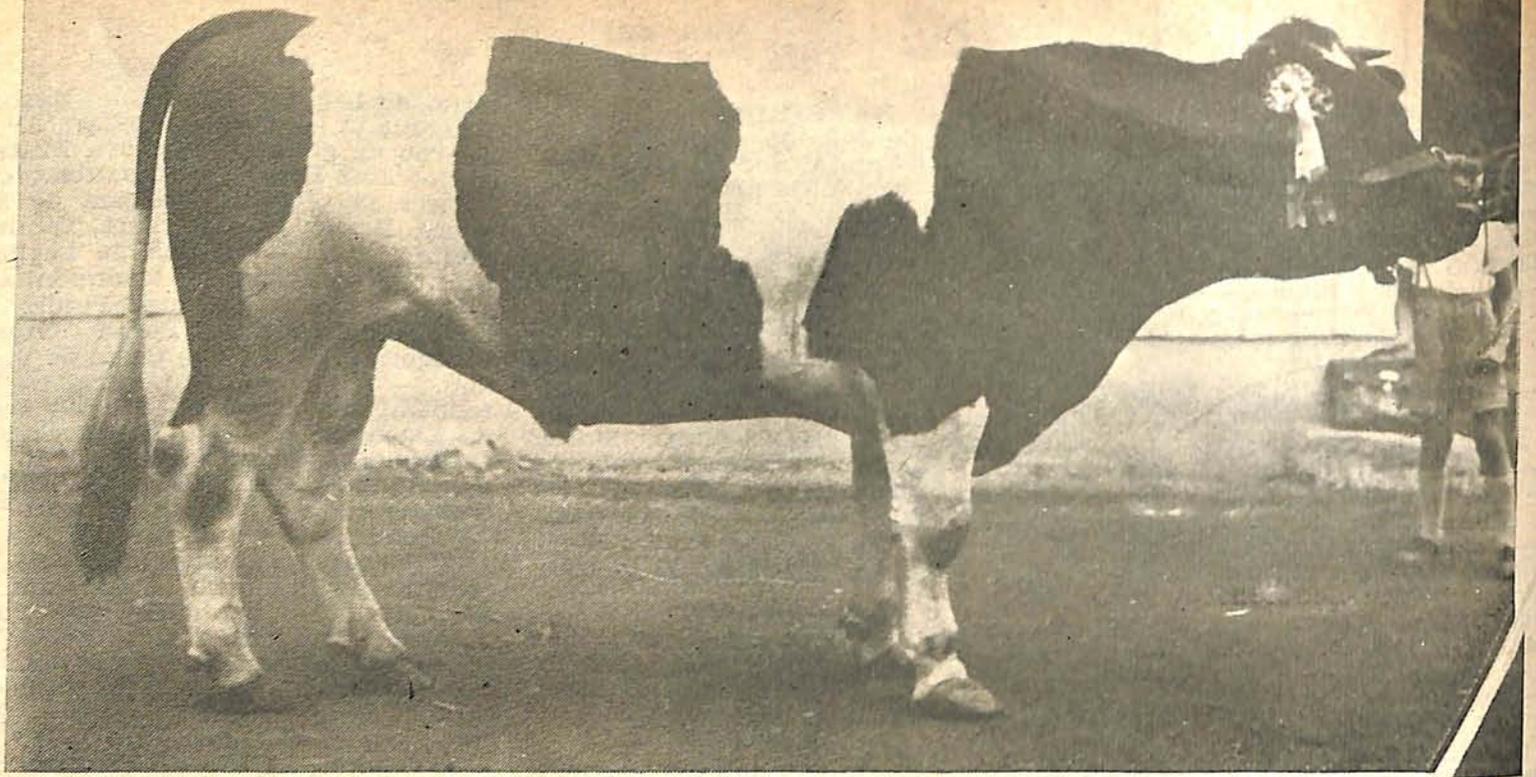
Produtos Diversos — 1.º — Fonseca, Mueller & Cia. (Cola animal — Unico concorrente).



O reservado campeão da raça holandesa



Reprodutor da raça holandesa, concorrente ao certame e adquirido pelo governo do Estado do Paraná



**"FRISO WODAN", o campeão da raça holandesa, adquirido pelo Governo do Estado do Paraná**

**CARNES E DERIVADOS  
(EXCETO OS EMPREGADOS NA  
NUTRIÇÃO ANIMAL)**

Carnes enlatadas, salgadas, defumadas, etc. — 1.º — Industrias Reunidas F. Matarazzo (unico concorrente).

Produtos de Salsicharia e embutidos — 1.º — Industrias Reunidas F. Matarazzo (unico concorrente).

Gordura em Geral, toucinho, banhas, sebo, óleos, margarinas, etc. — 1.º — Industrias Reunidas F. Matarazzo (unico concorrente).

Extratos e farinhas de carne — não teve apresentação.

Fardos — lãs, pêlos, ceras, unhas, chifres, etc. — 1.º — Industrias S.A. (unico concorrente).

A oração do titular da pasta de Agricultura foi muito aplaudida. Numerosos foram os cumprimentos recebidos pelo dr. Lacerda Werneck que, indiscutivelmente, segundo o atestam os próprios criadores e lavradores paranaenses, muito tem contribuído para o desenvolvimento agropecuario do Paraná. Unico concorrente.

Dentre os trabalhos e beneficios destacam-se, ultimamente, o contrato de um dos maiores agrostologistas brasileiros, sr. Anacreonte Avila de Araujo, encarregado do melhoramento das pastagens daquele Estado, do contrato de destacado zootecnista europeu, dr. Jean Valentin Dobignies, e, com o fundo de equipamento agropecuario, a revenda de gado aos criadores, da seguinte forma: 25% no ato da aquisição, 25% após seis meses, mais 25% após dezoito meses, e o restante em vinte e quatro meses.

**DISCURSO DO GOVERNADOR DO ESTADO**

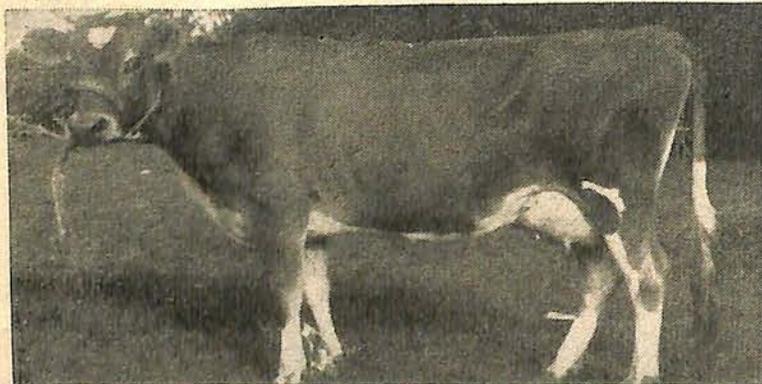
Obteve tambem ampla repercussão em todo o Estado o discurso proferido pelo governador Bento Munhoz da Rocha Netto, durante o jantar que o governo paranaense ofereceu a todos os expositores, homenageando-os.

"O Paraná que tem crescido — disse em determinado trecho de sua oração — dentro da escala brasileira, de maneira espetacular, em todos os setores da produção, decaiu no setor da pecuaria. Dai um dos grandes motivos do governo assistir com cui-

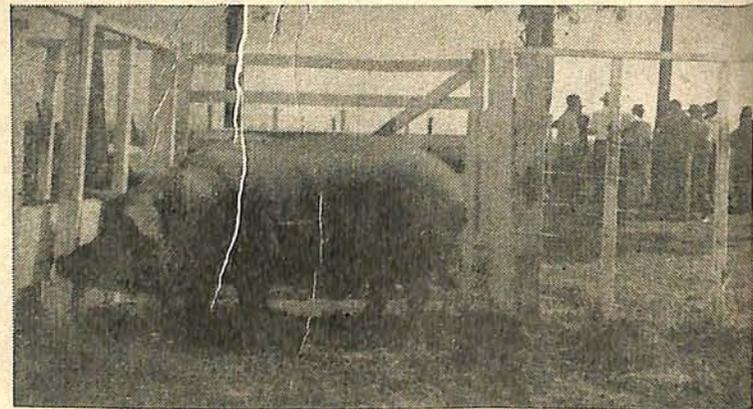
dado, essa circunstancia, que não é privativa do Paraná mas de todo Brasil. A carne constitui um alimento fundamental do brasileiro, e se, nos próximos anos, se acentuarem as atuais tendencias, o sistema alimentar do brasileiro terá de ser transformado".

Referiu-se depois à notavel produção agricola do Estado, frisando a sua contribuição para esse setor da produção do país. Historiou rapidamente a contribuição do Paraná para o abastecimento de carne no começo do seculo XVIII, "quando a corrida alucinante determinou que todos abandonassem todas as atividades, concentrando-se na atração fascinante, insaciavel e enganosa do ouro".

Frisou, depois, a necessidade do reerguimento da pecuaria para a qual é necessaria cooperação, conjugação, de interesses de todos os que a ela se dedicam, num trabalho comum com o governo, o qual, por sua vez, está pronto a atender a todas as reclamações, pronto a dar a todos o amparo e a assistencia possiveis. "Mas, disse, a iniciativa é dos particulares".



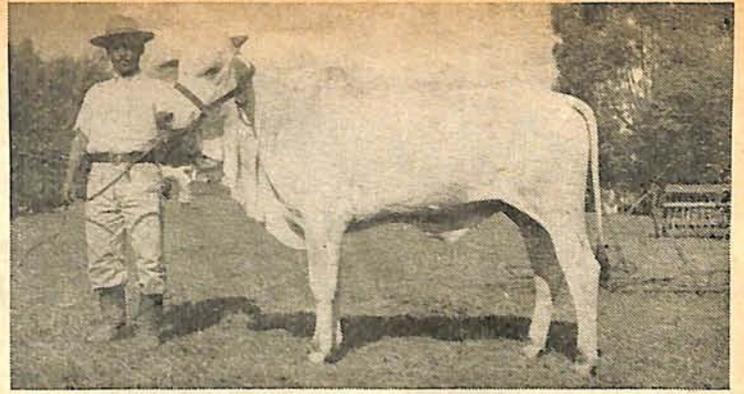
**Esplendida novilha da raça Jersey premiada no certame**



**O campeão da raça Duroc**



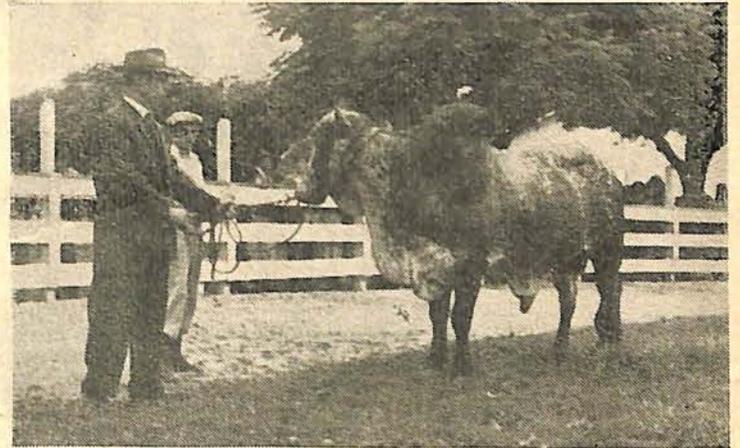
**Novilha da raça holandesa, vermelha e branca, premiada**



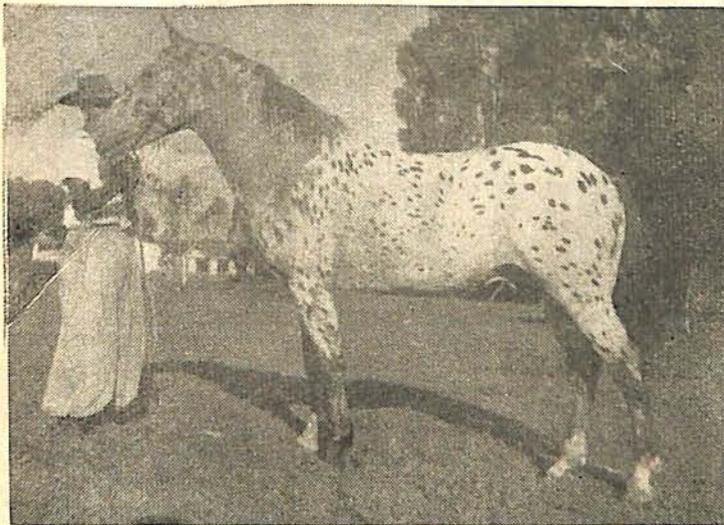
**1.º premio da raça Nelore**



**Campeão da raça Jersey**



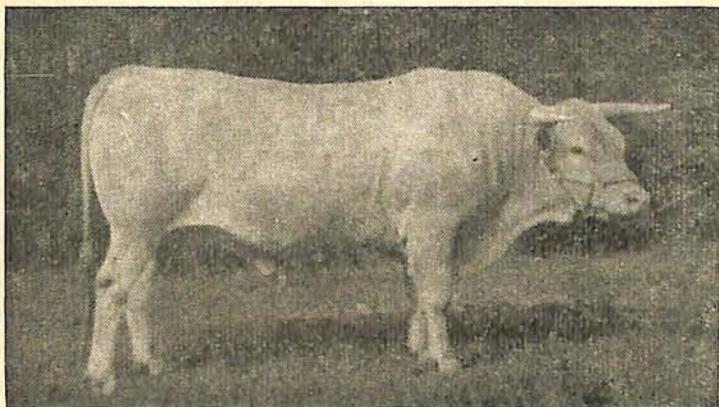
**Campeão da raça Gir**



**Campeão Persa**



**1.º premio da raça Gir**



**1.º premio em sua categoria, na raça Caracu**



**Campeão da raça Caracu**

***Ah! Eu quero me vacinar!***



**CONTRA OS CARBÚNCULOS  
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA  
e  
SINTOMATINA**

PANAM - Casa de Amigos

**VACINAS GARANTIDAS  
PELO "R" DA RHODIA**



*A marca de confiança*

**CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX**

# A D U B O S . A N I M A I S

## Elementos do esterco que estimulam o crescimento das plantas — As diversas classes de esterco — O controle da podridão das raízes pelo esterco — Conclusão

O esterco é rico em elementos que estimulam o crescimento das plantas e que podem ser comparados em seus efeitos às vitaminas e aos hormônios. É verdade que se sabe ainda muito pouco a respeito desses elementos e apenas se tem observado que estas substâncias abundam no broto vegetativo das plantas e que as dejeções de gado alimentado em terras férteis as contêm em maior quantidade do que as de animais que pastoreiam terras pobres. Estas substâncias, denominadas «auxinas», devem ser, conforme a opinião dos que a têm estudado, uma espécie de variedade das vitaminas.

No jornal «Pesquisas Medicas» (vol. 14, 1920) o sr. Roberto Mac Carrison descreve uma experiência em Madras, na Índia, provando que onde as terras foram adubadas com esterco os grãos colhidos contêm mais vitaminas do que

nas que foram tratadas por meio de fertilizantes químicos. Há, igualmente, outras experiências que provam que o esterco é o principal responsável por certas particularidades especiais que favorecem o crescimento das plantas.

O diretor do Instituto de Botânica da Universidade de Berna, na Suíça, prof. W. H. Schopfer, uma das maiores autoridades no assunto, disse em seu livro *Plantas e Vitaminas*: «Não se pode esquecer a ação dos excrementos animais. Devido ao seu elevado teor de vitaminas, as fezes de cavalos e de outros animais servem como meio excelente para o cultivo de numerosos fungos». E, mais adiante: — «...o esterco aplicado ao solo representa outra fonte de fatores de crescimento. Bonner e Greene (1938) estabeleceram as cifras seguintes para certas dejeções: — de novilhos do Arizona, 0,13 mg., de novilhos

locais, 0,08 mg., de tiamina, por quilo. A presença de fatores de crescimento nas dejeções naturais deve contribuir para a sua superioridade quando se compara com os adubos artificiais, superioridade esta que há muito está estabelecida cientificamente».

À medida que se explora um estabelecimento em forma orgânica e o seu solo se torna de mais a mais fértil, o seu esterco também vai progressivamente enriquecendo. Assim é que se, de início, eram necessárias 10 toneladas de composto por acre, depois de 5 ou 6 anos 5 toneladas por acre são suficientes.

É lógico que as dejeções de um animal enfermo não sejam tão boas quanto as de um sadio. Do mesmo modo, as fezes de um vacum que recebe alimentos de alta qualidade são inquestionavelmente superiores às de um animal



que come rações inferiores. Esta diferença, em qualidade, do esterco, afeta em razão direta a qualidade dos alimentos e o seu sabor, quando são cultivados em terra adubada com esterco. E' por esta razão que as hortaliças procedentes de um estabelecimento onde se usam adubos organicos são superiores em elementos nutritivos às que crescem em hortas onde se aduba o solo com produtos quimicos. E o que se observa nas hortas, pode se ver nas granjas, onde as forragens têm para os animais a mesma significação que as verduras têm para o homem.

Do ponto de vista da facilidade de fermentação ou decomposição, o melhor esterco é o que provem alimentando o animal com feno, pasto, alfafa, grãos e um pouco de suplemento, como, por exemplo, a farinha de soja. Onde se usam farinhas muito concentradas, como torta, etc., as dejeções são pegajosas e de decomposição mais difficil.

A análise das diversas classes de dejeções, como sejam de cavalos, ovinos, caprinos, aves, etc. acusa uma grande diferença no conteúdo de nitrogenio, fosforo e potassa de cada um. As aves são as mais ricas, porque não urinam. Por conseguinte, o melhor é misturar as suas dejeções como as de outros animais. O fato de que, quando se usam frescas, queimam as plantas, demonstra a necessidade de convertê-las em compostos.

Muitos avicultores vendem o esterco das suas aves, quando poderiam usá-las para produzir forragens, que, neste caso, não somente lhe sairiam mais baratas como de um teor nutritivo muito mais acentuado, aumentando, em consequencia, o valor dos ovos e da carne das suas criações.

As fezes de cavalos possuem a característica de produzir uma fermentação

destrutiva, quando acumuladas em pilhas. Para neutralizar esta tendencia é preciso regá-las frequentemente, o que concorre, igualmente, para evitar a ação prejudicial das bacterias desnutricadoras. Daí os bons resultados que se obtêm misturando-as com outra classe de esterco, mesmo ao formar pilhas de compostos.

Quando se aplica esterco diretamente na terra, sem convertê-lo previamente em composto, convem observar certas cautelas, porque no seu estado fresco toda e qualquer fez é sempre acida. Tratando-se de verduras, principalmente, um meio demasiadamente acido é sempre nocivo, porque impede o crescimento normal. Tem-se observado, por exemplo, que no tomateiro, o esterco fresco possui a propriedade de desenvolver extraordinariamente os ramos e as folhas, em detrimento dos frutos, inconveniente que não ocorre quando se emprega o composto.

Resumindo: dentro do possivel, evite-se o uso do esterco fresco. Onde não for possivel convertê-lo em composto, é necessario deixá-lo em maceração, porem, de maneira a conservar o maximo dos seus elementos nutritivos. Contudo, para se conseguir um rendimento integral, o caminho certo é ainda o composto. Balfour descreve uma experiencia interessante: realizada em grande escala nos quarenta campos de uma propriedade agricola, empregando-se humus elaborado segundo o metodo Indore contra esterco da melhor qualidade, isto é, bem maduro, proveniente de dejeções puras. Em todos os casos, carro por carro, o composto deu os melhores resultados. Esta experiencia foi detalhadamente publicada no jornal «Farmer's Club», de Londres, em 1939.

Por dois motivos deixamos de discutir aqui o emprego do excremento humano

como adubo. Em primeiro lugar, em nosso país não há necessidade de fazê-lo. Já na China e em outras nações, onde as terras se apresentam esgotadas devido à sua exploração continua, o seu uso é muito comum. Nos Estados Unidos, o problema reside em encontrar primeiramente uma forma de utilizar milhões de toneladas de residuos vegetais e animais, que atualmente se perdem, por incineração ou destruição.

A segunda razão por que deixamos de entrar aqui em detalhes sobre o aproveitamento das dejeções humanas é que se trata de assunto ainda muito discutido. Muitos medicos afirmam, por exemplo, que com o uso dos excrementos humanos continuam vivendo no solo certos germes patogenicos, tais como os do tifo e os anquilostomas, sempre prontos a aderir às plantas, principalmente às verduras, pondo em risco a saude de quem as ingere.

Alberto Howard, porem, afirma que, cuidadosamente convertidas em composto, as fezes humanas não constiuem perigo e os que pretendem o contrario se baseiam em fatos ocorridos em campos onde elas foram empregadas sem cautela. Antes de chegar-se a uma conclusão convem, pois, continuar-se investigando os fatos. Balfour e Howard citam em seus livros programas em grande escala para converter o esterco e outros residuos urbanos, mediante certa tecnica, em compostos inocuos. O leitor interessado poderá encontrar nestas obras uma ampla discussão do tema em apreço. Ambos estes autores são homens de ciencia, extraordinariamente escrupulosos, e, ao mesmo tempo, agricultores praticos, incapazes de chegarem a conclusões prematuras.

Um exemplo espetacular do uso do esterco e outra materia organica na eliminção da podridão da raiz do algodoeiro foi descrita por Sidney Cates,

# Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA

- Presidente  
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente  
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretario  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretario  
Dr. Osni da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro  
José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro  
Paulo Eduardo de Souza

## DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

## CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Mario Masagão  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza  
Camargo  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Dario Freire Meirelles  
Antonio Caio da Silva Ramos  
Orlando Barros Pereira  
Dr. Naur Martins  
A. Antony Assumpção  
Carlos Alberto Willy Auerbach

## SUPLENTE

- Cel. José Rezende Meirelles  
Dr. Pio de Almeida Prado  
Dr. Francisco Pereira Lima  
Dr. Fernando Leite Ferraz  
Alberto Ferraz  
Dr. Franklin Siqueira

## MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

## TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO  
Dr. Fidelis Alves Netto
- AVICULTURA  
Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL  
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

## FRIGORIFICO "ANGLO"

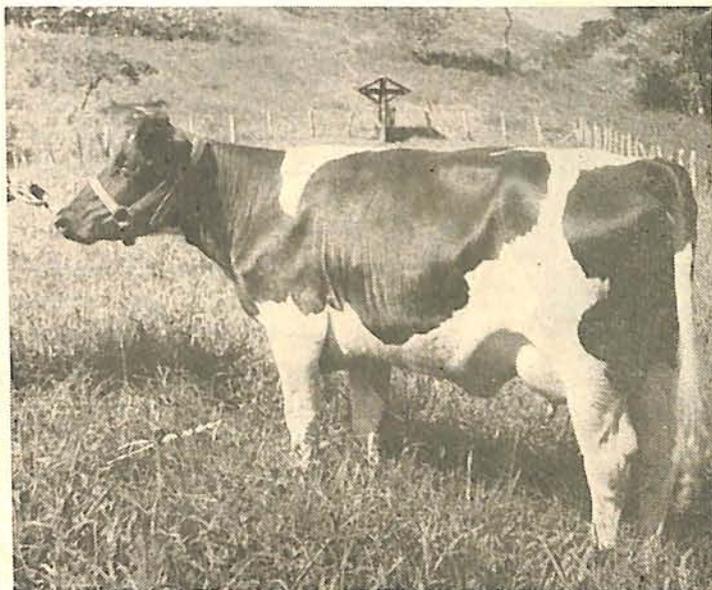
Comunicamos aos Srs. Criadores que recebemos da Holanda, em Setembro, de 1951, 12 novilhas de alta linhagem leiteira e cobertas na propria Holanda por touros de otimos "pedigrees".

Dessas novilhas, que foram escolhidas na Holanda por nossos tecnicos, já possuímos alguns produtos, cuja venda iniciaremos dentro de 6 meses.

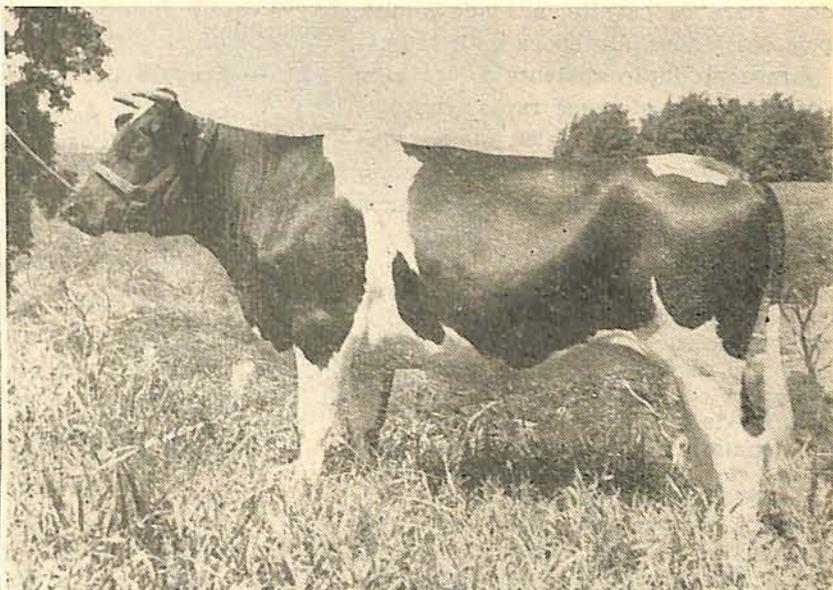
### "THURLOW FRESHIAND"

ESTE É O NOME DE UM GRANDE TOURO DA RAÇA HOLANDESA, DE SELEÇÃO INGLESA, QUE NOSSA ORGANIZAÇÃO ACABA DE IMPORTAR DA INGLATERRA E QUE DEVERÁ CHEGAR AO BRASIL DENTRO DE ALGUMAS SEMANAS, PARA CHEFIAR O NOSSO PLANTEL DE HOLANDES.

Esse é o nome de um grande touro da raça holandesa, de seleção inglesa, que nossa organização acaba de importar da Inglaterra e que deverá chegar ao Brasil dentro de algumas semanas, para chefiar o nosso plantel de holandes.



"KOOPMANS 100" (HBB/3-1387), novilha Holandesa fotografada 2 dias após a sua 1.ª cria, em nossa Fazenda



"WARKUMER REGINA II" (HBB/F3-1385), novilha importada que aguarda a sua 1.ª cria em nossa Fazenda

## FRIGORIFICO "ANGLO" S/A FAZENDA "D. CARLOS"

VASSOURAS

Estado do RIO

Endereço em São Paulo: Rua Anchieta, 35 - 11.º andar

em 1944. Reproduzo aqui alguns paragrafos do seu artigo:

«Pouco se tem dito, até agora, sobre este novo remedio para a podridão das raizes. Não se exige mais do que incorporar materia organica leguminosa ao solo, no outono ou na primavera, antes de semear o algodão. Uma boa dose de esterco de estabulo dará os mesmos resultados, embora raramente se disponha deste material em quantidade suficiente para constituir um fator de importancia nos estabelecimentos de cultura de algodão, atacados por esta praga. Mas, há muito tempo são conhecidas as propriedades favoraveis do tratamento de materia organica leguminosa nas plantações de algodão, mesmo naquelas onde não existe a podridão.

Não é a ação quimica deste material em decomposição o que cura a planta, mas sim o fato de que as bacterias que pululam no solo modificam o seu procedimento diante deste alimento, que parece lhes ser preferido».

E mais adiante continua:

«Mas, este novo metodo de controle da podridão, que tem obtido tanto exito — o de alterar a microbiologia do solo, alimentando-a com material de leguminosa em decomposição — tem projeções muito mais amplas e não constitui sim-

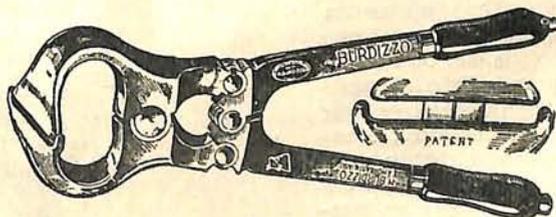
plesmente um remedio contra a praga do algodão do sudoeste, por devastadora que tenha sido esta. «Fertilidade», é um termo usado pelos quimicos. A palavra «Produtividade» significa muito mais para o agricultor pratico. Durante anos temos rodado em volta da

proporção adequada de NP e K e, ultimamente, tambem sobre a dos chamados elementos secundarios, enquanto a compreensão das fases principais do somente é confusa e desconhecida como misterio da produtividade do solo não continua descuidada».

## TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA

Castração sem sangue

PEÇAM  
FOLHETO  
ILUSTRADO



GRATIS  
SEM  
COMPROMISSO

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

CIA. FABIO BASTOS - CAIXA POSTAL, 260 - PORTO ALEGRE

JUVENTINO, CASTRO & CIA. - CAIXA POSTAL, 34 - BELO HORIZONTE

Inventor e Unico Fabricante:

Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia

# O RECONHECIMENTO DA IDADE DO CAVALO

Nos machos, dos 4 aos 4 1/2 anos nascem os caninos

**Armando CHIEFFI**  
(Medico-veterinario)

Durante a vida de um animal, qualquer que seja a especie considerada, há sempre uma época, uma idade mais favorável à função para a qual é orientado. Para os cavalos, a idade adulta, depois dos 5 anos, é a época mais indicada para a produção eficiente do trabalho de tração. Em algumas raças, contudo, como no puro sangue inglês, aquela idade já marca o inicio do limite maximo de aproveitamento, fixado aos 6 e 7 anos de idade.

Pode-se reconhecer a idade real, representada pela idade que o animal efetivamente possui desde que se tenha conhecimento da data exata do nascimento; a idade convencional, época em que os cavalos de corrida, na America, completam mais um ano (Ano hipico — 1.º de julho) e a idade aproximada, aquela em que se determina, recorrendo a órgão nos quais a passagem dos anos venha revelar seus efeitos. Entre esses órgãos, os dentes são os principais, e, de acordo com a erupção, com o desgaste, com a forma dos dentes, a idade do cavalo pode ser determinada.

## A DENTIÇÃO DO CAVALO

De inicio, é preciso saber que os cavalos, como os outros animais domesticos, possuem duas dentições: uma de leite (26 dentes, sendo: 12 incisivos denominados pinças, medios e cantos; dos quais 6 são superiores e 6 são inferiores; e 14 molares — 6 superiores e 8 inferiores) e outra definitiva (40 dentes — 12 incisivos, 4 caninos, 12 pré-molares e 12 molares). Os dentes definitivos (de segunda dentição), depois de terem substituído os de leite, sofrem modificações em sua forma, permitindo reconhecer a ação do tempo. O exame dos dentes, para reconhecimento da idade, no cavalo, se faz sobre os incisivos inferiores. A superficie examinada chama-se mesa mastigatoria e tem, inicialmente, a forma oval, com um grande orificio central (cavidade dentaria externa). Este orificio apresenta dois bordos salientes, bordos esses que se desgastam a ponto de se colocarem num mesmo nivel. Quando isto se verificar, diremos que o dente está rasado. Rasamento de um dente, portanto, é caracterizado pelo desaparecimento dos bordos salientes da cavidade dentaria externa. A forma do dente, de ovalar, passa a arredondada e desta à triangular e biangular. A forma arredondada é reconhecida quando o bordo posterior da mesa mastigatoria toma a forma de um semicirculo. Quando, num semicirculo, se esboçar um angulo, que se acentua cada vez mais, a forma passa a triangular e biangular. Neste ultimo caso, há dois lados iguais e maiores, e uma base menor, formando um triangulo isoccele.

## O RECONHECIMENTO DA IDADE

Com tais conhecimentos, os criadores poderão orientar-se na determinação da idade aproximada do cavalo pelo exame dos dentes, acompanhando o seguinte raciocinio:

### 1.º — Erupção dos dentes de leite

Pinças — nascem aos 10 dias  
Medios — nascem aos 30 ou 40 dias  
Cantos — nascem aos 180 dias  
Não raro há animais que já nascem com as pinças.

### 2.º — Rasamento dos dentes de leite

12 meses — os cantos ainda não se tocam  
16 meses — pinças rasadas  
20 meses — medios rasados  
24 meses — cantos rasados

### 3.º — Época da troca de dentes Período das mudas

2 1/2 anos — caem as pinças  
3 anos — as pinças estão crescidas  
3 1/2 a 4 anos — caem e crescem os medios  
4 1/2 a 5 anos — caem e crescem os cantos

### 4.º — Rasamento dos dentes definitivos

6 anos — rasamento das pinças  
7 anos — rasamento dos medios  
8 anos — rasamento dos cantos

### 5.º — Arredondamento dos incisivos

9 anos — arred. das pinças  
10 anos — arred. dos medios  
11/12 " — arred. dos cantos

### 6.º — Triangularidade dos incisivos

13 anos — Triang. das pinças  
14/15 " — Triang. dos medios  
16/17 " — Triang. dos cantos

### 7.º — Biangularidade dos incisivos

18 anos — biangul. das pinças  
19 anos — biangul. dos medios  
20/21 " — biangul. dos cantos

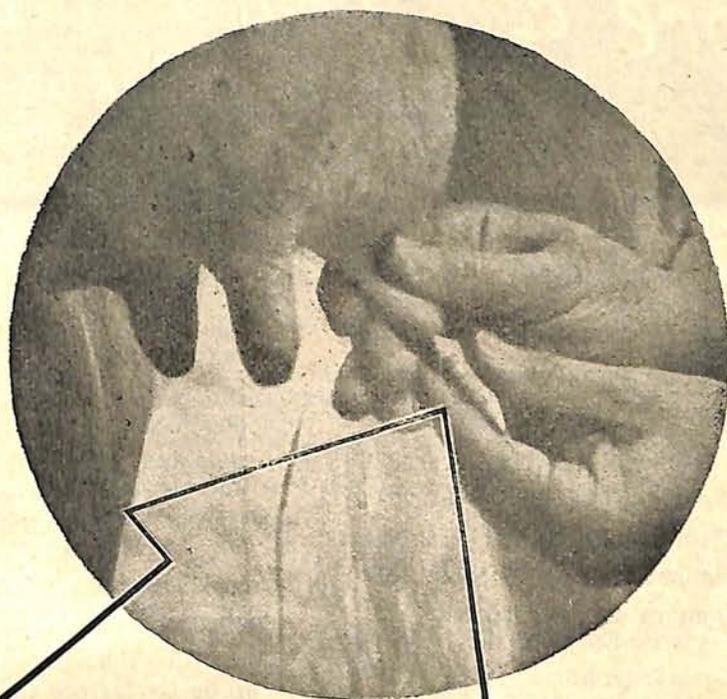
O nivelamento (desaparecimento total da cavidade dentaria externa e a presença da cauda de andorinha (visível no canto superior) não caracterizam época definida da vida do cavalo.

Maiores detalhes poderiam ser dados, mas julgamos que, com os referidos acima, os criadores poderão orientar-se na determinação da idade do cavalo, pelo exame dos dentes. (S.I.A.)



EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA

MASTITE



BOVINA

COM O

USO DA

**PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA**  
(PROCAINICA)

CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM

**TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ**

BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA

**TRATAMENTO SIMPLES**

APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TÊTA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS

**Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.**

CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080  
Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlândia (DROGAFAMA LTDA.)

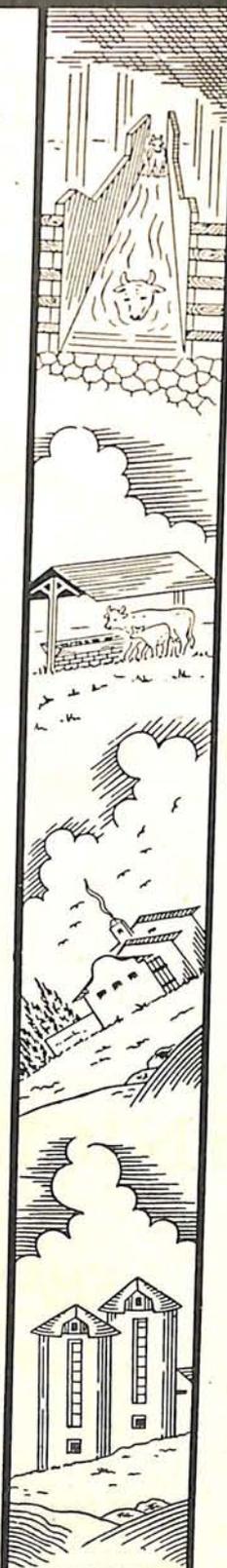
# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos ....	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha .....	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos .....	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida .....	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos .....	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi .....	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga .....	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco .....	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros .....	60,00
Cavalaria Mista .....	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira .....	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado .....	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral .....	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular .....	60,00	Rolo de Faca .....	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha .....	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão para Ordenha .....	40,00	Silo Economico .....	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas .....	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas .....	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas .....	40,00
Estabulo Modelo .....	40,00	Silo Subterraneo .....	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina .....	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira .....	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos .....	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários .....	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários .....	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários .....	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

**PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES**  
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

## COMBATE A EROÇÃO, IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

No setor de Araraquara, o regional de São Carlos atendeu na Fazenda Figueira Branca ao terraceamento de 10 alqueires, para o plantio em nível, 12 alqueires. Plantou-se, ali, café em nível (15.500 covas). Foram abertos 5.500 metros de canais de irrigação.

Na Chacára Mattos, os trabalhos consignam 3.000 metros de canais de irrigação e 2.000 covas de café em nível. Na Chacara do Urso, 5 alqueires foram plantados em nível.

No setor agrícola de Bauru, em Cafelandia, as Fazendas Magnolia e de D. Flora Simões do Irajá estão iniciando o serviço de cordões de contorno aos cafezais. A fazenda Sta. Isabel está sendo orientada pelo regional nas praticas acima. Em Pirajuí intensifica-se a construção de cordões de contorno nas lavouras de café tendo esta pratica conservacionista protegido cerca de 350 mil pés. Do setor agrícola de Bragança Paulista dá-se conta de que os lavradores de Atibaia, principalmente japoneses, estão "adotando a irrigação motorizada por infiltração nas culturas de hortaliças". Acentua o regional de Paraguaçu que o serviço de combate à erosão, irrigação e drenagem continua ali sem interrupção consignando que "atualmente o município de Bragança Paulista se salienta em volume e especie de serviço, dos demais

municípios. O lavrador bragantino, por mais antiquado que pareça, já compreende a utilidade desse serviço, proclamando sem rodeios, que, se tivéssemos iniciado esse serviço há vinte anos, teríamos salvo a lavoura paulista".

Diversas propriedades ali já estão com seus cafezais defendidos contra a erosão. Nos casos de ser impossivel esse trabalho de defesa, devido às condições do terreno, ocupado pelos cafeeiros, o reflorestamento tem sido preconizado como defesa do solo.

No setor agrícola de Campinas registra-se, em Itu, a credito dos serviços de conservação do solo, a demarcação com curvas de nível, protegendo 21 mil pés de café, demarcação em nível 12 alqueires e igual medida para plantio de 6 mil pés de café em nível.

No setor agrícola de Pirassununga consigna o regional de Caconde que, devido ao "serviço de mão de obra cara, muitos não podem executar as praticas de combate à erosão, drenagem e irrigação sem financiamento".

Do setor Agrícola de Presidente Prudente vem o alarme do regional de Martinópolis — "Propriedades há que não produzirão mais para seu custeio se não houver controle da erosão e descanso das terras. Grandes areas de terras de consistencia arenosa cansadas pelas cultu-

ras de algodão estão sendo transformadas em pastagens, a fim de evitar o colapso total das terras".

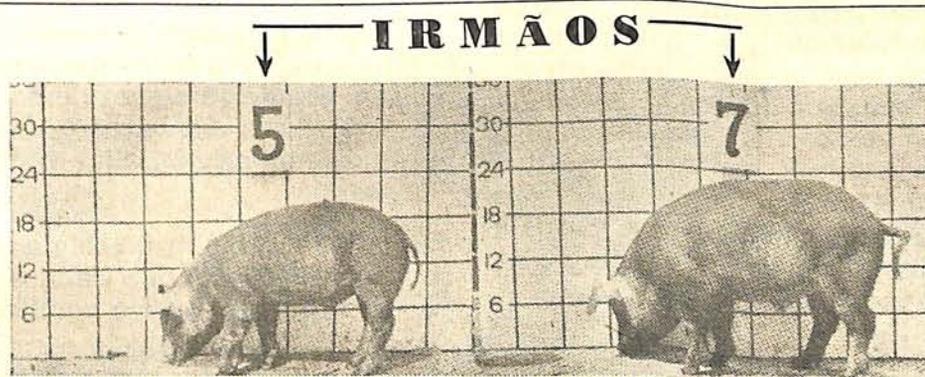
Em São Simão — que pertence ao setor agrícola de Ribeirão Preto — estão prontos terreceamentos em 250 alqueires, 750 mil pés de café estão contornados e foram plantados em nível de 140 mil pés.

Em Catanduba, o regional acentua a colaboração dada pelo agronomo conservacionista do Dema na execução dos serviços de defesa do solo nos cafezais com 90 mil pés protegidos por curvas de nível, terraceamento em 6 alqueires. Na Fazenda do sr. Bento Geraldo Salles foram plantados, sob controle conservacionista, cerca de 16 mil pés de café.

Em Uchoa, o sr. José Bizelli protegeu em sua propriedade agrícola cerca de 45 mil cafeeiros com curvas de nível. O assunto da irrigação aqui recebe uma referencia animadora com os trabalhos que estão sendo executados na Fazenda Cecilia, antes em café e ultimamente em arroz, por aspersão. O processo é a condução da agua por compressão, através de tubos de duraluminio. Os esguichos atingem oito metros de raio.

Por ultimo, registramos o municipio de Pindamonhangaba onde o agronomo regional louva os trabalhos de combate à erosão levados a efeito pelo sr. Antonio Marcon na propriedade a Fazenda Sta. Cecilia.

Estes são os dados fornecidos pelos relatorios dos agronomos regionais da Secretaria da Agricultura referentes a dezembro ultimo no setor de combate à erosão, irrigação e drenagem. (Comunicado da Diretoria de Publicidade Agrícola).



ALIMENTADO SEM VITAMINA B<sub>12</sub>

ALIMENTADO COM VITAMINA B<sub>12</sub>

O GANHO DELES EM EFICIENCIA É O SEU GANHO EM LUCROS PARA PREPARAR UMA RAÇÃO BALANCEADA MAIS ECONOMICA, MAIS EFICIENTE E MAIS RENDOSA V. S. DEVE COMEÇAR A USAR:

**SABLA VITA**  
VITAMINA B<sub>12</sub>

**SABLATIONINA**  
L-METIONINA

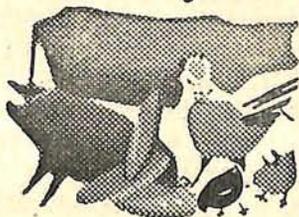
**SABLACINA**  
ANTIBIÓTICO

**SABLAFLAVINA**  
RIBOFLAVINA

\* Marca Registrada

Temos em estoque esses produtos especialmente para preparar uma ração mais economica, mais eficiente e mais rendosa.

SUPLEMENTOS PARA FINS DE ALIMENTAÇÃO PRODUTOS DA U. S. INDUSTRIAL CHEMICALS CO.



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

Representantes Exclusivos para o Brasil  
IMPORTADORA E EXPORTADORA  
**SABLA LTDA.**

RUA 15 DE NOVEMBRO, 228 - 5.º ANDAR - SALA 511 - FONES: 35-6438 e 35-6025 - SÃO PAULO

## DEVEM OS URUBUS SER EXTERMINADOS?

Não são uteis e sim disseminadores de perigosas molestias, afirmam alguns tecnicos

Heitor FABREGAS  
(Medico-veterinario)

Merecerão, realmente, os urubus a "cotação" que os criadores lhe dispensam como necessarios à limpeza dos campos? Merecerão o qualificativo de auxiliar n.º 1, da limpeza publica? Somos da opinião que não, embora não deixemos de reconhecer que essa ave lugubre, no momento, ainda é util, embora perigosa. De um negro opaco, apparencia desengonçada e aspecto repulsivo; ave feia e asquerosa com acentuada predileção pelas carniças, muito embora se alimente de quaisquer restos de comida, ela deve desaparecer.

### ARGUMENTOS A FAVOR DOS URUBUS

Alguns naturalistas não se cansam de exaltá-los pelo papel que desempenham, afirmando que influem, decisivamente, no equilibrio biologico do nosso continente. "São aves indispensaveis e providenciais para o meio em que surgiram desde epochas geologicas agastadas".

Evidentemente, não temos a intenção de aconselhar o exterminio implacavel ao "urubu", o que seria difficil, impossivel mesmo, principalmente enquanto cadaveres de animais forem abandonados no campo. Enquanto o nosso criador não se compenetrar dos perigos das carniças, enquanto não tiver noções de higiene, haverá motivo para o urubu existir. Ele será mesmo necessario. Neste caso, as palavras do professor Heitor Gavio são bem oportunas: "Animais aparentemente inuteis, repulsivos e até

## INDO A CAXAMBU HOSPEDE-SE NO GRANDE HOTEL

perigosos, têm assinalado um papel tão importante que só o perceberemos quando os destruímos; quando rompermos o equilibrio que em vida estabelecem".

### URUBUS — DISSEMINADORES DE DOENÇAS

Em trabalho recente, executado por nós em laboratorio, pudemos constatar, ou melhor, confirmar as nossas suspeitas, de que o urubu é um perigoso disseminador do Carbunculo Hematico nos campos. As provas que efetuamos permitiram que chegassemos às seguintes conclusões:

a) — o urubu, apontado por muitos como ave util, é extremamente perigoso;

b) — o urubu, devorador de carniça, já desempenhou o seu papel na manutenção do indispensavel equilibrio biologico. Hoje, essa função pode ser dispensada;

c) — na epocha presente, com os metodos facéis de higiene, com os conhecimentos adquiridos pelos nossos criadores e grande educação do homem rural, devemos combater e não proteger o urubu, promovendo-o a auxiliar indispensavel da limpeza de campos;

d) — o urubu é veiculador do Carbunculo Hematico, disseminando bacilos e esporos, pelas fezes e, provavelmente, pelo vomito; e

e) — é provavel que o urubu seja tambem um responsavel pela transmissão da aftosa, peste suina, etc.

O combate a esta doença deve ser feito pela pratica da vacinação, do enterramento ou cremação dos cadaveres das reses mortas no campo, evitando que sirvam de pastos a essas aves necrofilas.

Aí estão as conclusões a que chegamos depois de uma serie de experiencias que realizamos e constam de um trabalho que recentemente publicamos. Antigamente, a Municipalidade multava pesadamente a quem matasse um urubu, tal a convicção de sua utilidade. E' que, na epocha, via-se apenas o LIMPADOR e não o DISSEMINADOR, o VEICULADOR de molestias graves, possiveis de se transmitirem aos animais e ao homem como, facilmente, hoje provamos, malgrado a insistencia de alguns autores que desprezaram outras experiencias, ensaiadas nesse sentido. O urubu, antes de ser eficiente auxiliar do criador na limpeza dos seus campos é, ao contrario, um perigoso veiculador de uma das mais graves molestias que atacam os nossos rebanhos, como é o Carbunculo Hematico. (SIA).

## Refinazil



O AMIGO DA CRIAÇÃO

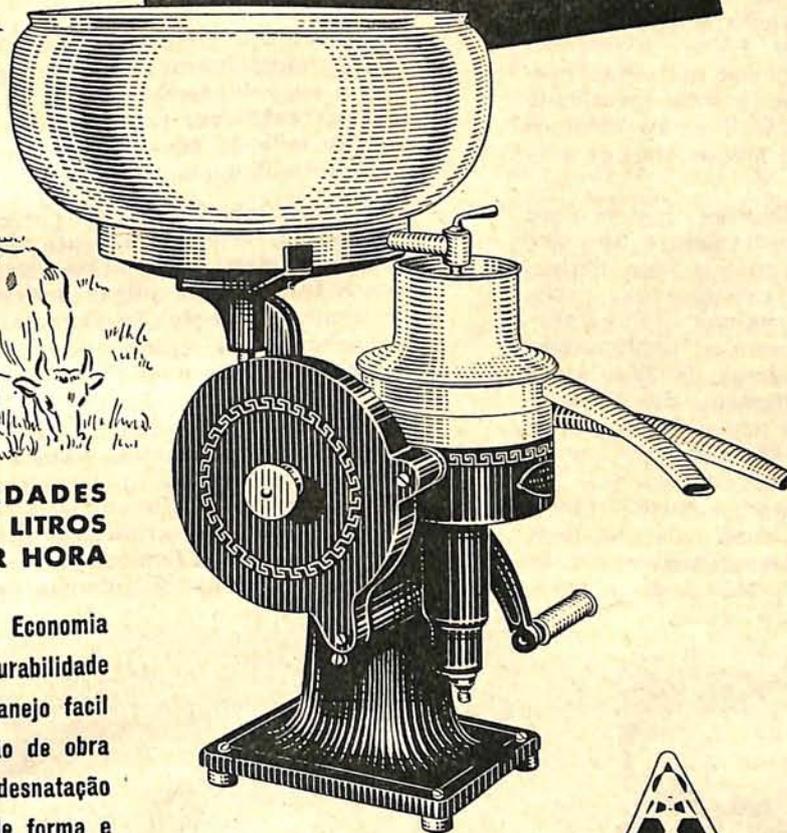
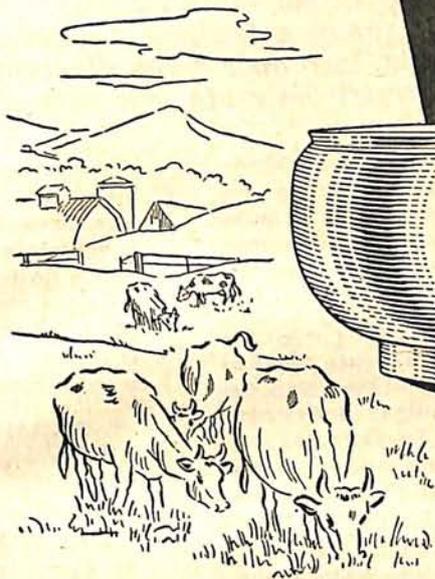
Farelo com 20%  
de proteina

A BASE DAS BOAS

## Rações balanceadas

# Desnatadeiras

*Dahlia*  
RADIANT



**CAPACIDADES  
DE 45 a 550 LITROS  
POR HORA**

Economia  
Durabilidade  
Manejo facil  
Excelente mão de obra  
Eficiência de desnatção  
Beleza de forma e  
acabamento



## ATLAS do BRASIL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

RUA VISCONDE INHAÚMA, 23-25 — C. P. 5294 — TEL. 23-2017 — RIO DE JANEIRO

Fundadores: A/S ATLAS, Copenhague, Dinamarca e DIAS GARCIA IMPORTADORA S/A, Rio de Janeiro

Rio de Janeiro: Rua Visconde de Inhauma, 23/25 — Tel. 23-2017

São Paulo : Av. Ipiranga, 1.070 - s/808 — Tel. 36-7895

Belo Horizonte: Rua Carijós, 630 — Tel. 2-0884

O QUE SERÁ MAIS INTERESSANTE :

# APERFEIÇOAR O QUE JÁ TEMOS EM GADO

**Respostas à enquete promovida pela "REVISTA DOS CRIADORES":  
mento da população nacional seria mais eficiente — Aperfeiçoarmos  
resses da nossa pecuária — Eis uma pergunta difícil de ser respondida**

«FIQUEMOS COM O QUE JÁ TEMOS,  
POIS CONSTITUI ALGO DE  
NOTAVEL»

**DR. ARNALDO DE CAMARGO**, di-  
retor-gerente da Associação Paulista  
de Criadores de Bovinos:

«A notícia de que o Ministerio da  
Agricultura irá permitir a importação  
de reprodutores zebus do seu país de  
origem foi recebida, em certos meios,  
com verdadeira estupefação. Somos de  
opinião que a cuidadosa seleção que vi-  
mos fazendo do Gir, Nelore e Guzerat  
já atingiu um resultado mais que prom-  
issor, pois é uma grande realidade  
que muito enaltece e eleva os esforços  
despendidos durante longos anos de afa-  
noso trabalho.

«Resultados brilhantes podem ser  
constatados pela observação e aprecia-  
ção dos caracteres raciais bem defini-  
dos dos exemplares expostos nas expo-  
sições nacionais e regionais. Constata-  
ções inofismaveis vêm-se avolumando  
nos diversos «Concursos de Bois Gor-  
dos», onde a classificação dos tipos e  
a comprovação pela prova de cepo, de-  
monstram as qualidades economicas e  
industriais conseguidas.

«E' indiscutivel hoje a superioridade  
zootecnica do nosso zebu selecionado e  
registrado, comparativamente aos atuais  
especimes indianos. Há ainda a raça

*Conforme tivemos oportunidade de divulgar na ocasião, o ministro  
da Agricultura assinou, dia 6 de fevereiro ultimo, a portaria que  
creveu as normas para introdução no Brasil de reprodutores de bovinos  
de raças indianas.*

*Após empreendimentos de tal envergadura, como sempre  
feito, esta revista costuma manifestar-se. Essa vez, todavia, abriu  
uma exceção e deixamos a técnicos e entidades expressarem suas opi-  
niões, pois a noticia, logo após à sua divulgação pelos jornais, foi re-  
cebida com muitas restrições e até com vozes de protesto.*

Indubrasil, cuja formação, precocidade  
e demais qualidades atestam não so-  
mente a capacidade dos nossos criado-  
res, como ratificam pela sua apresen-  
tação, ao lado do Gir e Nelore, a con-  
traindicação daquela medida.

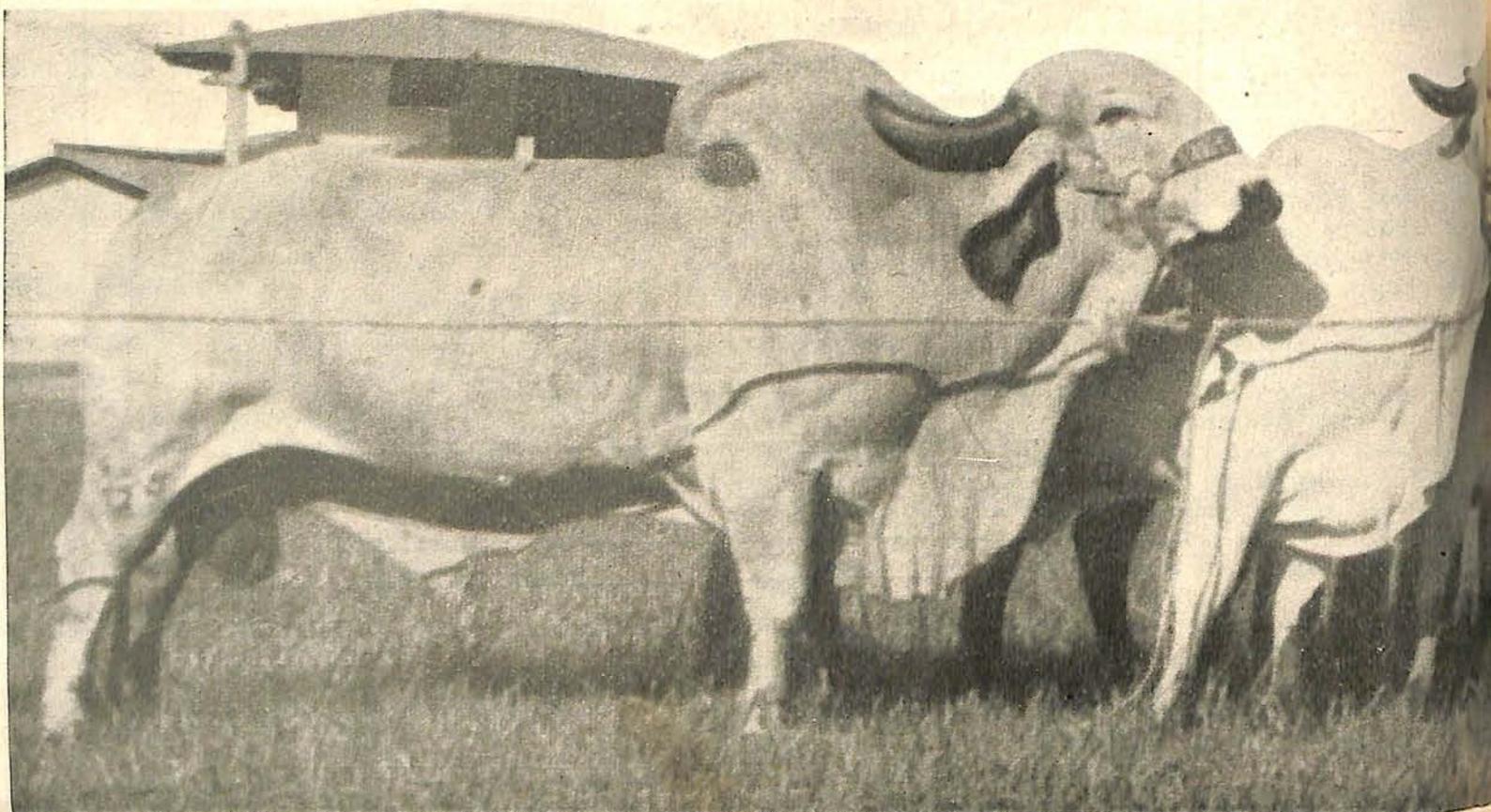
«Façamos abstração do perigo da  
peste bovina, sempre presente quanto  
se pensa em tais importações. Não fa-  
çamos a injustiça de julgar deficientes  
sobre qualquer ponto de vista, os no-  
táveis exemplares existentes no país,  
para cuja obtenção anos de arduos tra-  
balhos e de enormes dispendios foram  
gastos. Como produtores de carne, já  
atingiram o posto maximo para o am-  
biente oferecido para a pecuária de  
corte ser viavel e economica, onde o  
clima é tropical, a graminea variada  
porem grosseira e a leguminosa escassa  
e rala. Das variedades indianas preco-

nisadas para leite, só conhecemos por  
ouvir dizer, pois se fossem realmente  
que sussuram, o que já não teria feito  
a zootecnica Albion para resolver o as-  
sunto do leite e seus derivados nas suas  
colonias de clima aspero e terras por-  
bres. Fiquemos com o que já temos em  
materia de zebu, pois incontestavel-  
mente constitui algo de notavel.»

«O MELHORAMENTO DA POPULA-  
ÇÃO NACIONAL SERIA MAIS  
EFICIENTE»

**DR. ARMANDO CHIEFFI**, professor  
da Faculdade de Medicina Veterinaria  
da Universidade de São Paulo:

«Todo o melhoramento de uma po-  
pulação depende da seleção dos ele-  
mentos que a constituem. Selecionar  
significa escolher e, sob o ponto de



# DEBATE OU REALIZAR NOVAS IMPORTAÇÕES?

**Trabalhamos com o que já temos, pois constitui algo de notável — O melhor já temos — Deve continuar vigorando a lei N.º 4.398 — Lesiva aos interesses — Ainda temos muito o que fazer com o nosso zebu no campo da seleção.**

*Promovemos, entretanto, um inquerito entre a classe dos criadores e outros meios interessados no assunto. E, das numerosas respostas que recebemos, destacamos apenas algumas mais objetivas e que, ao nosso ver, se constituem em verdadeira pública forma da opinião dos criadores bandeirantes e, quiçá, de outros Estados.*

*Assim, para conhecimento dos nossos leitores, divulgamos a seguir as referidas respostas.*

Vista zootécnica, selecionar animais significa escolher exemplares capazes de produzir utilidades zootécnicas.

«A importação de animais indianos traria, para o Brasil, novos patrimônios hereditários, possivelmente de qualidades zootécnicas bem inferiores às que nós já possuímos, após anos e anos de seleção empírica às vezes, bem orientada outras vezes. Importaríamos «raça» que, para nós, pouco valor representa no caso do zebu, do qual exigimos «produção».

«Somos de opinião que um trabalho de melhoramento da população zebuina nacional, mediante a seleção dos reprodutores e a distribuição de bons machos aos criadores, por preços acessíveis, dotados de boa conformação para a produção de carne, que poderiam melho-

rar a qualidade dos rebanhos nativos, seria muito mais eficiente que a utilização de novos animais importados da Índia. Essa importação reavivaria, possivelmente, uma mania: a da «pureza do zebu», que durante muitos anos prejudicou e continua prejudicando um trabalho consciente de melhoramento.

Não nos referimos à produção de leite, porquanto pensamos que este assunto é ainda da alçada dos técnicos, que estudam a criação de tipos adaptados às nossas condições.»

**ARLY MOREIRA** — Criador em Rio Preto. Ex-membro da Comissão de Registro de Gado Indiano e juiz em diversas exposições.

«Em princípio, não sou contra: por correspondência, fotografias e informa-

ções recentes da Índia, creio que poderíamos adquirir 10 reprodutores sendo 5 da raça Gyr e 5 da Nelore. Seriam animais escolhidos com absoluto critério, nas fazendas de seleção que lá existem e mesmo, número maior de reprodutores selecionados, o próprio governo indiano não permitiria.

«Esses animais seriam emprestados sob controle do D.N.P.A. por 1 ano, estabelecendo-se rodízio. Digo apenas Gyr e Nelore, por serem as duas raças mais difundidas e que melhor atenderam ao nosso rebanho. Meditemos agora sobre a importação em grande escala: a peste bovina existe na Índia; aqui, felizmente, não existe, mas temos, berne, carrapato e aftosa. Imagine-se ainda a importação da peste bovina, (que há anos já nos veio) considerando-se, ainda a precariedade do nosso Serviço de Defesa Animal. Calculemos o valor do nosso rebanho e imaginemos o prejuízo que nos causaria um surto de peste bovina, considerando-se ainda o fato de não termos meios suficientes para uma cortina de isolamento e debelar o mal. Calculemos quantos milhares de reses teríamos de abater, sendo que isso seria nos principais centros de plantéis, para onde viriam os ditos animais: Barretos, Uberaba, Franca etc. Até os nossos atuais touros e vacas chefes de plantéis teriam também de serem abatidas. Somos ainda de opinião que devemos esperar as informações da comissão que foi estudar na Índia.

«Em virtude dos perigos acima descritos, sou inteiramente contra a importação. Creio que ainda temos muito o que fazer com o nosso zebu no campo de seleção: devemos olhar menos orelhas bonitas, menos chita de vermelho (ele pode ser branco) menos rabo grosso, chifre torquês e outros detalhes de menor importância, e cuidarmos mais de seleção em peso, que é o que nem começamos, que são as nossas pastagens pobres em cálcio, fósforo, cobalto e tudo o mais necessário para precocidade e peso de nosso rebanho.»

**«APERFEIÇOARMOS O QUE JÁ TEMOS»**

**SR. PLÍNIO FERRAZ**, criador de zebu, em Bauru:

«Muito embora eu tenha também me candidatado no Ministério para assegurar a minha quota, caso o ministro autorize a importação, pois sob o ponto de vista comercial, de propaganda



**O clichê ao lado mostra um esplêndido lote puro sangue Gir, resultado de muitos anos de seleção**

e «farolagem» não me convem ficar desabrigado em relação aos meus colegas que porventura importem animais da Índia, sou de opinião que a importação constitui um erro muito grande pelo fato de poder trazer-nos prejuízos muito maiores que lucros, especialmente sob o ponto de vista de interesses coletivos e nacionais, isso porque:

«1.º — Nosso rebanho de zebu está incomparavelmente melhor que os originais que vieram da Índia quanto o que diz respeito à sua morfologia e parte econômica, pouco nos interessando pelo lado prático se os que vierem da Índia corrigirão as orelhas e chifres de nosso rebanho para tornarem-se um pouco maiores ou menores ou deste ou daquele formato; o que precisamos é de zebu com sua rusticidade, precocidade e capacidade de produção de carne e sem doença ameaçadora como seja a «peste bovina». Igual ao «Stefanoderis».

«2.º — O risco que correrá o país com a vinda novamente da «peste bovina» trazida por esses animais a serem importados é qualquer coisa que merece madura ponderação. Por outro lado, seria veleidade pensarmos que com este ou aquele lazareto conjurariamos a possível fuga e propagação do mal, no caso dele vir, é certo, pois não nos considero mais capazes que os norte-americanos no assunto, sendo que eles não se arriscam a importar gado da Índia por não se julgarem capazes de garantir um cerco eficaz, no caso da importarem a doença.

«3.º — A questão do refrescamento de sangue alegado por muitos é uma questão que a meu modo de ver não procede e não é mesmo leal. Não conheço rebanho algum de plantéis de sangue zebu que tenha tido manifestações que demonstrem essa necessidade. De mais a mais, o elevado número de reprodutores que importamos, a variedade de correntes de sangue que trouxemos, o número de anos que estão aqui esses reprodutores espalhados por todo o Brasil com a enorme variedade de climas, alimentação e meio ambiente, estou certo que os próprios «gens» dos reprodutores existentes no país já foram alterados e modificados de tal forma que a simples permuta de bons reprodutores entre nós já equivaleria a termos trazido sangue novo, sem com isso arriscarmos a uma debacle tudo aquilo que até agora conseguimos no ramo.

«Oxalá, portanto, meus colegas vejam a coisa pelo lado do interesse pessoal e que resolvam o caso olhando em primeiro lugar para o interesse futuro que é maior e mais ponderável, pois é o interesse da grande coletividade do Brasil e de outros povos que estão necessitando e que cada vez mais necessitarão de quantidade de carne. Podem estar eles também seguros de que esse mesmo povo jamais pedirá orelhas ou chifres de bois determinados, o seu formato ou tamanho.

«Aí fica, portanto, o meu ponto de vista sobre o assunto: «aperfeiçoarmos o que já temos».

#### «DEVE CONTINUAR VIGORANDO A LEI N.º 4.398»

O SR. JOSÉ PERES DE OLIVEIRA, diretor da Sociedade Rural Brasileira, como o fez em reunião da entidade a que pertence, manifestou-se contrário à importação do zebu. Declarou-nos ser altamente lesiva aos interesses nacionais a pretendida importação de gado zebu da Índia. E acrescentou que já possuímos em nosso país magníficos rebanhos de animais finos, graças a ingentes esforços dos criadores. Com a anunciada importação, veriam estes completamente anulados os seus propósitos de fornecer ao Brasil gado selecionado daquela raça.

«Na Índia — disse — o gado é criado quase sem nenhum cuidado seletivo, do ponto de vista racial. O gado ali vive na mais ampla promiscuidade, com cruzamentos livres; a única interferência do homem tem visado a raça «Synval», no setor da produção leiteira. Tanto isso é verdade, que no Brasil o registro genealógico — em que hoje já se registraram mais de 30 mil matrizes — foi introduzido três anos antes do que na Índia, e nenhum indicio seguro existe de que se possa obter ali animal em condições de contribuir para o aperfeiçoamento dos rebanhos brasileiros.

«Alem do mais, há a considerar o assunto também sob o prisma da defesa sanitária: com sua enorme extensão territorial, se torna difícil, na Índia, a prática de qualquer serviço de assistência sanitária, havendo a possibilidade de serem os seus rebanhos portadores de molestias por nós desconhecidas. Por isso, a importação de gado indiano, como se cogita, poderá significar a importação também de graves molestias ainda não observadas em nosso país e capazes de dizimar os nossos animais, frutos de anos e anos de trabalho, de boa vontade e grandes dispêndios de capital brasileiro. E esse aspecto do problema assume maiores proporções no presente, em vista das notórias dificuldades atuais para o fornecimento de carne às nossas populações.

«Não se pode esquecer também de que ponderável capital está aplicado na criação de zebus em nosso país, tanto assim que já nos encontramos em condições de fornecer tourinhos zebus para diversos países latino-americanos. E os brasileiros que aplicaram esses capitais seriam os primeiros a sofrer os efeitos negativos da importação, que representa também uma contradição à nossa pretensão de possuir o melhor rebanho zebu do mundo.»

E, concluindo, disse:

«Por essas razões, somos contrários a qualquer importação de gado indiano, achando que deve continuar vigorando a lei n.º 4.398, que veda a entrada desses animais em nosso país. Mas, caso consigam os objetivos comerciais influir nas decisões oficiais a ponto de se realizarem as importações, não pode o governo deixar de reduzir o número de animais importados, alem de determinar sejam eles submetidos a rigorosas

quarentenas em estabelecimentos fiscalizados pelo Ministerio da Agricultura. Todavia, tendo em vista a gravidade de nosso problema cambial, cremos que as autoridades que até agora concordam com essa importação irão reconsiderar sua decisão, uma vez que nos faltam cambiais mesmo para a compra, no exterior, de produtos indispensáveis.»

#### «LESIVA AOS INTERESSES DA NOSSA PECUARIA»

A ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE, com sede na cidade de Barretos e que, indiscutivelmente, possui autoridade técnica para se manifestar sobre o assunto, dirigiu um memorial ao Ministerio da Agricultura, no qual se manifestou contrária à importação, por julgá-la lesiva aos interesses da nossa pecuária.

Alega que, dado o aprimoramento a que foi submetido no Brasil o gado de origem indiana, suas qualidades zootécnicas são hoje superiores aos dois animais inicialmente importados e às do próprio rebanho da Índia, segundo a opinião de técnicos brasileiros. O zebu nacional já adquiriu características próprias, diferentes, portanto, dos animais hindus, criados sem critério seletivo. Do ponto de vista sanitario, lembra aquela entidade o perigo da introdução de molestias inexistentes no Brasil, uma vez que os isolamentos e quarentenários, julgados precários nos casos da aftosa, não oferecem garantias seguras contra a introdução de doenças desconhecidas.

Em seu memorial, a Associação Rural do Vale do Rio Grande assinala as consequências de ordem econômica que a importação poderá acarretar à pecuária nacional, especialmente à criação de gado zebu fino, que ainda se debate em crise, com reflexos desfavoráveis em toda a produção brasileira de carnes. A importação de zebus da Índia poderá agravar a atual situação da pecuária pelo desequilíbrio que trará ao mercado a entrada de valores falsos, facilitando a especulação por parte dos detentores de animais importados. Finalmente, acentua que a possibilidade de especulação é facilmente avaliável pela propaganda falsa ou tendenciosa que os elementos interessados procurarão fazer.

O memorial da Associação Rural do Vale do Rio Grande baseia-se na notícia da ida de uma comissão de técnicos à Índia, onde seriam estudadas as vantagens e possibilidades da referida importação, e da publicação de uma portaria sobre o assunto, elementos que a entidade considera «indicios seguros de que aquela importação vai ser efetivada».

#### DEVE-SE IMPORTAR REPRODUTORES DA INDIA?

Sr. Fidelis Alves Netto, medico-veterinario:

«Eis uma pergunta difícil de ser res-

(Conclui na pag. 43)

### 1-MAIOR TRAÇÃO

barras retas, cruzando-se  
alternativamente e criando  
na parte central da banda  
de rodagem uma nova  
área de tração.

### 2-MAIOR RESISTÊNCIA

barras robustas, que aderem  
ao solo com firmeza, sem  
reter a lama ou espalhar a  
terra. Todos os pontos da banda  
de rodagem têm o mesmo  
índice de aderência.

### 3-MAIOR DURABILIDADE

barras retas e uniformes,  
eliminando derrapagens  
que causam aquecimento  
e desgaste excessivo.

# Agricultor!

## Este desenho explica a preferência!



O agricultor inteiramente familiarizado com o trato das grandes máquinas agrícolas, pode apreciar quanto é eficiente, na multiplicidade dos serviços prestados, o Lameiro Centro-Aberto GOODYEAR. Ao adquirir pneus para seu trator, especifique LAMEIRO CENTRO-ABERTO GOODYEAR.

Pneu LAMEIRO Centro  Aberto

# GOODYEAR

## COM EXCEÇÃO DAS RAÇAS ZEBUINAS SELECIONADAS PARA LEITE NÃO HÁ JUSTIFICATIVA ZOOTECNICA PARA IMPORTAÇÃO DESSE GADO

Interessante, todavia, fazer observações, na Índia

J. BARISSON VILLARES  
(Medico-veterinario)

Dadas as nossas atividades no setor de estudos sobre o melhoramento do gado zebu, varios criadores pediram-nos conselhos e idéias à proposito de importação de bovinos da Índia. O nosso pensamento sobre tão importante assunto não nasceu agora, nesta fase de debates, em vespéras de importações, mas nosso ponto de vista atual é o resultado do amadurecimento de observações e de estudos feitos no decurso de dez anos. Os estudos feitos nas Fazendas Experimentais de Criação com Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil; as impressões colhidas de inspeções zootecnicas em centenas e centenas de rebanhos nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Espirito Santo e Paraná; as observações pessoais realizadas na Argentina, Paraguai, Mexico e Estados Unidos; o contacto quotidiano com a literatura mundial sobre zebu na Índia, Africa, Australia e America, forneceram-nos um contingente de elementos de toda ordem, cuidadosamente meditados, antes de nos manifestarmos a respeito de novas importações de zebu da Índia para o Brasil.

Em linhas gerais, as importações de reprodutores, destinadas sempre a elevar a produção dos artigos de origem animal, podem ser grupadas em varios casos: 1) importações maciças para substituir agrupamentos inferiores; 2) importações estabilizadoras de agrupamentos exóticos; 3) importações de elite para agrupamentos especiais; 4) importações para agrupamentos experimentais; 5) importações restauradoras de agrupamentos debilitados; 6) importações para agrupamentos esportivos.

A rapida analise de cada um destes tipos de importações lançará luz sobre o caso particular de novas remessas de zebus da Índia para o Brasil.

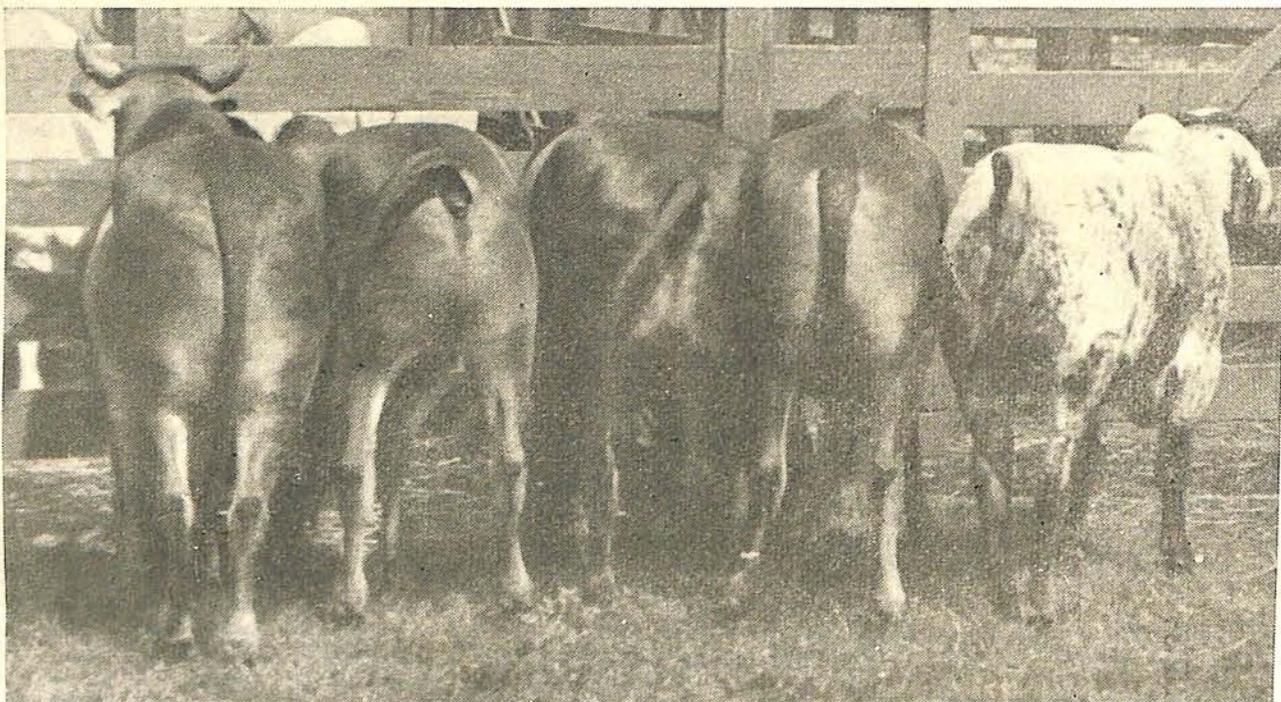
### IMPORTAÇÕES MACIÇAS PARA SUBSTITUIR AGRUPAMENTOS INFERIORES

A importação de reprodutores aperfeiçoados foi o caminho seguido por quase todos os países novos ou pouco desenvolvidos,

do seculo passado aos dias presentes, para substituir os rebanhos nativos, ainda não selecionados. Milhares e milhares de reprodutores atravessaram os oceanos numa emigração disseminadora de animais finos para os quatro cantos do mundo. De início, não se deu maior atenção ao valor individual de cada espécime, mas se confiou apenas no sangue da raça melhorante, admitindo-se que qualquer representante de Hereford, Holandês, Shorthorn, Charolês, Jersey ou outras seria capaz de dar um mínimo de resultado favoravel. Era a importação maciça de sangue melhorante.

Graças às importações maciças, a Argentina substituiu por cruzamentos absorventes as antigas populações bovinas dos colonizadores ibericos, colocando em seu lugar os Hereford, Shorthorn, Angus e Holandês. Na America do Norte, os rebanhos de bovinos de chifres gigantescos desapareceram pelos cruzamentos continuos para Hereford, Shorthorn, Jersey e Schwyz, importados em grandes levas. A Australia, Nova Zelandia, Uruguai e outros países ou regiões seguiram o mesmo processo de aperfeiçoamento zootecnico, substituindo os rebanhos nacionais por raças importadas.

No Brasil, a orientação não se afastou da linha mestra, posto que centenas e centenas de reprodutores de varias raças européias, asiaticas e africanas aportaram ao país, onde a necessidade de substituir os rebanhos crioulos dos colonizadores portugueses era imperiosa. E' mesmo difficil dizer qual a raça bovina da Europa que não foi trazida ao Brasil. Representantes das raças Hereford, Nelore, Shorthorn, Guzerá, Normando, Charolês, Malvi, Gir, Limousine, Holandês, Jersey, Schwyz, Misore e muitas outras vieram colaborar para absorver o gado Nacional. A historia registra que numa só ocasião foram importados 900 Hereford e Shorthorn. Há quem afirme a entrada de 200 bovinos de raça Missore da Índia.



Atentem para este lote de garrotes de sangue Gir. Boa caixa e quartos bem cheios de carne. Para se conseguir isso gastaram-se varios anos de seleção. Será que o gado a ser importado melhorará essas qualidades ou dará mais orelha, mais barbela e mais cupim? Aí fica essa dolorosa interrogação.

Depois de meio seculo de tentativas, lutas, discussões e trabalhos, a proposito das importações de bovinos, ficou bem positivado que, em materia de produção de carne, os bovinos de raças zebuinas eram superiores para as regiões do Brasil-Central e outras, ao passo que os bovinos de raças européias provaram melhor nas zonas do Brasil meridional. Em consequencia, a população bovina dos Estados de S. Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e dos Estados do norte e do nordeste brasileiro entraram em fase de crescente substituição por gado de sangue zebu. Varios nucleos de seleção de raças Gir, Nelore e Guzerá formaram-se no centro do país. Surgiu o Indubrasil. As importações maciças de zebu da India cumpriram rigorosamente sua missão, pois forneceram elementos para absorver os rebanhos crioulos e para fundar nucleos de sua fixação definitiva no Brasil.

Os atuais centros de criação de raças zebuinas do Brasil-Central são suficientes para fornecer reprodutores Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil, a fim de acelerar o lento progresso de gradual substituição do gado nacional, onde for conveniente. Não há propriamente necessidade de fazer novas importações maciças de zebu da India para tomar o lugar do gado crioulo. Esta fase está superada pelas providenciais importações realizadas durante quase um seculo.

Se o Brasil-Central ultrapassou o periodo inicial de melhoramento do gado de corte pela simples introdução de reprodutores da India, há varias nações da America, Africa e Asia que, estando na area geografica de expansão do zebu, almejam fazer importações maciças de sementais para substituir os rebanhos autoctones. A Venezuela, Colombia, Peru, Equador, Bolivia, Paraguai, Mexico e nações da America Central estão inscritas dentro da esfera de influencia do zebu do Brasil. Outros países ou colonias da Africa ficam tambem ao alcance das raças zebuinas do Brasil, porquanto ali os rebanhos nativos e inferiores estão quase intactos.

#### IMPORTAÇÕES ESTABILIZADORAS DE AGRUPAMENTOS EXOTICOS

Uma vez substituidos os rebanhos crioulos por animais importados, a estabilização da raça estrangeira no novo meio pode, em certos casos, ficar na dependencia de permanente renovação de reprodutores. Isso é tanto mais frequente e verdadeiro, quanto mais dispares forem as condições gerais entre as zonas fornecedoras e importadoras de sementais. Varios estudiosos dos complexos problemas de adaptação das raças bovinas da Europa nas regiões intertropicaes concordam que a alta produtividade do agrupamento exotico, o seu tipo morfofisiologico original e outros atributos zootecnicos só serão preservados no novo habitat, à custa de constantes importações de reprodutores. E' o caso de agrupamentos incompletamente adaptados do ponto de vista zootecnico, os quais vivem com o cordão umbilical preso ao país de origem por meio de importações estabilizadoras.

Os rebanhos da raça Holandesa na Africa do Sul receberam continuamente touros da Holanda, constituindo um dos mais prosperos mercados para venda de reprodutores. As exportações de bovinos Jersey, Guernsey, Ayrshire, Hereford, Shorthorn e Angus deram à Inglaterra uma posição central na remessa de especimes aperfeicoados para substituir as raças crioulas e depois para mantê-las em equilibrio estavel nas regiões, onde a sua naturalização não ocorreu. A sobrevivencia produtiva e economica de varias raças européias nos climas tropicaes do Brasil exige o estabelecimento de uma corrente de importações ininterruptas, a fim de evitar o advento de fatais modificações ecotipicas, comprometedoras da produtividade.

Não há nenhuma voz que aponte a necessidade de importação de zebus da India com o objetivo de estabilizar os rebanhos brasileiros de Gir, Nelore e Guzerá ou outros. Estando dentro da faixa tropical, quer na India ou no Brasil, o zebu encontrou aqui condições naturais favoraveis para naturalizar-se como agrupamento zoologico e estímulos novos para adquirir melhoramentos primarios, quase espontaneos, como entidade zootecnica.

#### IMPORTAÇÕES DE ELITE PARA AGRUPAMENTOS ESPECIAIS

Quando os rebanhos nativos estiverem substituidos e as novas raças exoticas adquirirem indícios de naturalização e índices de alta produtividade, não significa ainda que as importações devam ser encerradas. Desse ponto para frente, é vantajoso recorrer às fontes disponiveis de especimes raros, altamente selecionados e portadores de patrimônios hereditarios de grande valor biologico.

Neste caso, as atenções concentram-se em torno de individuos de elite, obtidos em regiões onde os fatores humanos de civilização propiciaram a formação de equipamentos geneticos superiores e capazes de dar novos impulsos aos rebanhos já selecionados.

Diversos tecnicos de grande autoridade admitem que em algumas areas da Argentinas as condições naturais são tão

prodigas que os bovinos Hereford, Shorthorn, Angus e Holandês não só substituíram os rebanhos nacionais e ali se adaptaram, como ainda encontraram melhores requisitos para prosperar, do que no seu país de origem. Não obstante, os criadores do Rio da Prata importam os mais famosos campeões da Inglaterra, com objetivos de introduzir novos gens da alta produção. Nos anos mais duros da guerra, quando pesadas perdas limitaram os transportes pelo bloqueio maritimo, as importações de touros de elite não se interromperam tal a sua necessidade. Um criador paulista de bovinos Holandeses, detentor de varios campeonatos em exposições e de recordes de produção nacional de leite e manteiga, trouxe do Canadá raros individuos para permitir maior progresso no seu nucleo já de alta seleção. A importação de reprodutores de elite é operação indicada para fazer os agrupamentos especiais galgarem novos degraus na escala do aperfeicoamento e da produtividade.

E' uma verdadeira sorte poder contar com fontes fornecedoras de animais de elite para a melhoria da qualidade zootecnica de rebanhos já qualificados. No setor da produção de carne de zebu, a melhor fonte universal de reprodutores é ainda o Brasil. Em nenhum país, tantas pessoas cuidaram dessa finalidade, durante tanto tempo, com tantos bovinos, como no Brasil. Aqui estão os mais categorizados rebanhos das raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil para corte, sob orientação de excelente serviço de registro genealogico com mais de 23 mil bovinos inscritos. Aqui existem as maiores estações experimentais de seleção de zebu para produção de carne. Aqui se fazem os unicos concursos de novilhos zebuinos com controle de suas carcaças. Aqui se realizam provas especiais para a escolha dos melhores zebus produtores de carne. Se os resultados são modestos, ou se se perdem tempo com falsos pontos, ainda assim não há paralelo no mundo tropical em materia de seleção de zebu para corte. Estamos em posição avançada, carecendo de mais senso pratico e descortínio para aliar-se ao entusiasmo e dedicação, a fim de mantermos o posto. O aperfeicoamento do zebu para carne deverá ser uma contribuição brasileira para as regiões tropicaes do mundo. Os reprodutores zebus de elite para a produção de carne precisam de ser feitos no Brasil ou em outras nações, porque a velha India jamais cuidou desse assunto. Embora algumas seitas permitam ao homem comer carne, a imensa maioria dos habitantes da India não usa produtos carneos na sua alimentação por preceitos religiosos. Não houve ali, pois, nenhuma preocupação objetiva de selecionar zebus para o matadouro, nem de construir frigorificos, nem de organizar açougues distribuidores de carne. Nenhuma estação experimental oficial destinada ao melhoramento dos zebus para carne. Como encontrar zebus de elite, se esta classe de reprodutores é o resultado zootecnico do esforço humano bem orientado, através de anos de seleção, num país onde ninguem jamais se dedicou à produção de carne?

As condições de fome permanente do conglomerado humano e do rebanho bovino na India não permitiriam um simples melhoramento espontaneo do zebu. Tendo cerca de 381 milhões de habitantes e quase 200 milhões de bovinos, numa area de 1.800 milhas quadradas, o gado constitui um pesado onus e o principal responsavel pela fome generalizada, pois que as duas especies — humana e bovina — disputam os meios de subsistencia e são competidoras. Os detentores do poder economico, representado por terras, gado e instrução, sendo ao mesmo tempo chefes politicos, religiosos ou espirituais, usam o zebu para leite, para trabalho e para adoração. Não há na India especimes de raças Gir, Nelore, Guzerá e outros que tenham adquirido melhoramento genético por efeito de seleção e que possam zootecnicamente ser classificados de reprodutores de elite para a produção de carne.

#### IMPORTAÇÕES PARA AGRUPAMENTOS EXPERIMENTAIS

Os estudos podem recomendar a importação de alguns reprodutores para experimentações especiais, como a formação de novos agrupamentos, novas raças, etc. E' o caso da importação de quatro bovinos de raça Red-Sindhi, pelo Departamento da Agricultura dos Estados Unidos de um instituto da India. De se sendo estudar a solução do problema da produção de leite nos tropicos, os tecnicos americanos enfrentaram grandes perigos e lutaram contra varias dificuldades de ordem sanitaria, juridica e outras, mas obtiveram a importação desses reprodutores para varias experimentações em pleno andamento. Numerosos exemplos de casos semelhantes são conhecidos, como os de certos caprinos da Corsega levados ao Texas, do Afrikander trazido ao Brasil, de bovinos Dinamarqueses em Beltsville, de Santa Gertrudes em Tunialba, etc. São importações destinadas a experimentações para os departamentos tecnicos ou para criadores interessados no estudo e solução de algumas questões especificas.

Não somos ardentes defensores da importação de zebus leiteiros da India, pelo que conhecemos das observações feitas na America do Norte e pelos informes de varias outras procedencias. Na India, muitos estudos de melhoramento do zebu para leite foram realizados nas estações experimentais oficiais, nas gran-

(Conclui na pag. 62)

# IMPORTANCIA DA AGUA NA CRIAÇÃO DE AVES

**Henrique F. RAIMO**  
(Med. Vet. - D.P.A.)

Quem não acha que a água é um alimento? E que alimento! Sem ele não poderá haver vida.

Como não podia deixar de ser, nos abrigos para as aves, a água faz parte dos alimentos que vão manter a vida produtiva das aves, sejam pintos, frangos ou poedeiras.

Não é para menos. No corpo das aves, a água está presente em 56 a 78% do total dos componentes. Nos ovos, 66% são representados pela água. Desse modo, não há que duvidar mesmo da importância da água na criação de aves.

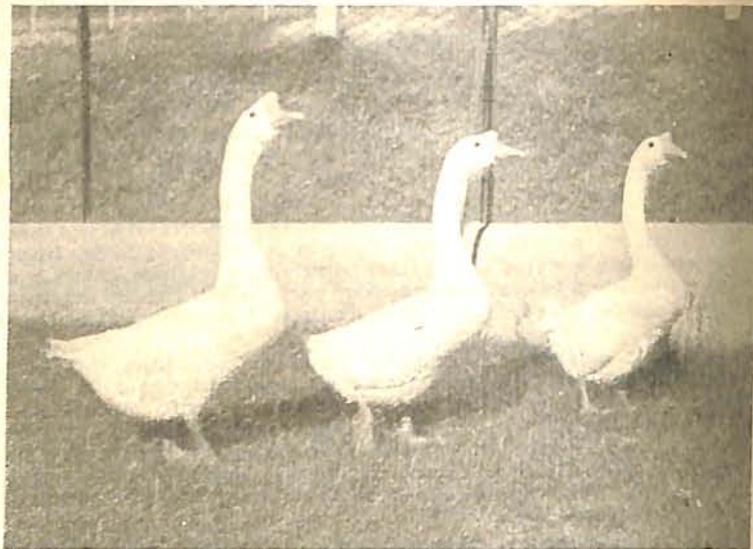
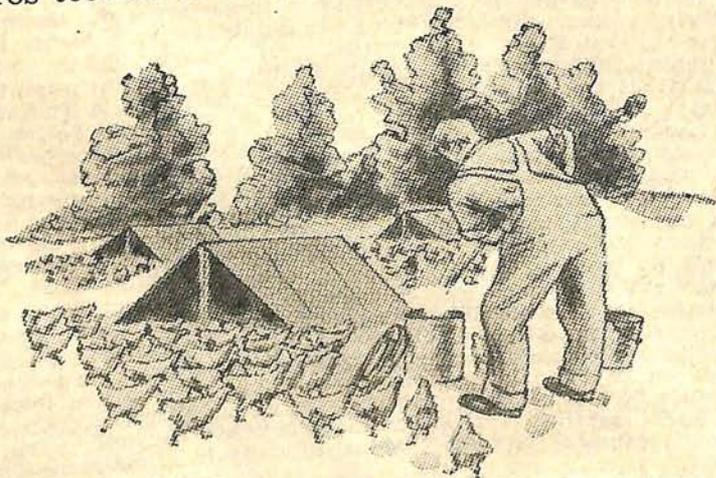
A água no corpo das aves facilita as reações celulares, tornando possível a assimilação dos elementos nutritivos que vão sustentar as funções produtivas e, no caso, a própria vida das aves.

Na regularização da temperatura do corpo das aves, ou seja, na manutenção de uma temperatura constante, própria das aves, a água desempenha papel de grande importância. Vejamos. As células do corpo, em suas reações, o fazem com despreendimento do calor, que é absorvido pela água, tornando mínima a elevação da temperatura do corpo. Isso é possível devido à capacidade de vaporização da água, cujos vapores, a galinha elimina pela boca, na expiração.

Desse modo, pode-se explicar o maior consumo de água nos dias quentes. É a necessidade de manter a temperatura do corpo, nas condições exigidas pelas aves. A água funciona então como um paracoque contra a elevação da temperatura.

Alem do mais, a água age como um lubrificante das juntas ou articulações, mantendo sempre cheias, o que se chama de bolsas sinoviais, onde se armazena o lubrificante das juntas.

O sistema nervoso também é beneficiado pela presença da água no corpo das aves. No caso, a água funciona como um "colchão de molas" do sistema nervoso, protegendo-o do atrito com os outros tecidos do corpo.



Nos processos de digestão, a água age com grande eficiência. Assim, amolece os alimentos, simples ou misturados e ajuda a digestão, mantendo o suco gástrico sempre nas quantidades acertadas.

Uma vez digeridos os alimentos, os elementos nutritivos resultantes são transportados dos intestinos para as células do corpo, mantendo em dia, as funções vitais.

Na eliminação dos elementos que não servem à vida das células, a água ainda é um veículo importante. O excremento das aves é constituído de 52% de água e a urina goteja continuamente na mucosa da cloaca das aves, eliminando os produtos do trabalho das células do corpo.

Como se vê, avicultor amigo, a água é um dos principais alimentos para as aves. Água limpa e à vontade das aves, eis uma coisa que nenhum criador poderá esquecer, a não ser com graves prejuízos para a criação.

Agora, que estamos em pleno verão, a água deverá ser fiscalizada cuidadosamente pelo avicultor. Nela está a defesa das galinhas e dos pintos contra o calor.

## COMO ACASALAR OS GANSOS INDUSTRIAIS

Sabe-se que os gansos selvagens são monogamos, isto é, se acasalam com uma fêmea apenas. Isto se passa na natureza. Porém, na criação doméstica, os gansos podem ser acasalados com duas ou mais fêmeas, dependendo da raça.

Os gansos das raças pesadas, como o Toulouse ou Embden, geralmente são acasalados com uma ou duas fêmeas apenas, formando casais ou ternos. Trata-se de gansos mais pesados e lerdos em suas atividades, nos lotes em reprodução.

Os gansos das raças mais leves, como os da raça Chinesa Branca ou Parda, podem ser acasalados até com 8 fêmeas. São gansos leves e de grande vivacidade nos parques de criação.

Como se vê, tendo em vista as necessidades da produção comercial dos gansos, altera-se seu modo de reprodução ou a base de sua família, dando-se um maior número de fêmeas, para cada macho.

No entanto, os gansos ainda conservam muito de seus hábitos naturais de monogamia. Assim, para se evitar a produção de ovos claros, convém fazer o seguinte:

1.º — Nos meses de descanso ou seja do fim do verão, outono e inverno, proceder aos acasalamentos, observando o comportamento do macho, em relação a 3 fêmeas por exem-

plo. Se este rodear apenas uma gansa, experimente retirá-la do parque. Caso o macho não sinta sua falta e procure as outras fêmeas, é sinal que ele poderá ser acasalado com 3 fêmeas mesmo. Caso o macho sinta falta da fêmea e mostre desinteresse pelas duas outras gansas, é sinal que o acasalamento deverá ser feito somente com a gansa que foi retirada.

2.º — Os parques da reprodução devem ter um tanque com um metro d'água. A fertilidade melhora sensivelmente quando se adota essa prática. A cerca dos parques poderá ser de um metro de altura, apenas.

3.º — Caso a fertilidade não seja satisfatória, observe o lote em reprodução, quando se coloca a comida nos coxos. As gansas que são perseguidas por suas companheiras, ao tentarem chegar no comedouro, geralmente não estão sendo galadas, não fazendo parte da família e por isso, devem ser substituídas e, novamente observado o lote. Se não houver perseguição, tudo está em paz.

Assim, leitor interessado, a reprodução nos gansos, exige um bocado de paciência do criador. A observação do comportamento do macho fornece boas indicações para se conseguir um acasalamento que produza o máximo de ovos galados.

Atenção, pois, na prática do acasalamento dos gansos.

Lote de gansos da raça Chinesa, variedade Branca, dos gansos industriais, são os mais prolificos e resistentes. Podem ser formados lotes de um macho para oito fêmeas. — H.F.R.

## QUE SERÁ MAIS INTERESSANTE?

(Continuação da pag. 38)

pondida. O Brasil Central deve muito ao Zebu. Pode-se dizer que a existência dessa fortuna em gado de corte que hoje possuímos e que apresenta as melhores possibilidades de aumento, em níveis impressionantes, deve-se ao sangue indiano que corre nas veias das nossas vacas mestiças. O continuo aumento no rendimento individual observado nos últimos 20 anos não tem outra explicação que a influencia benéfica do zebu, magnificamente adaptado às condições do nosso interior.

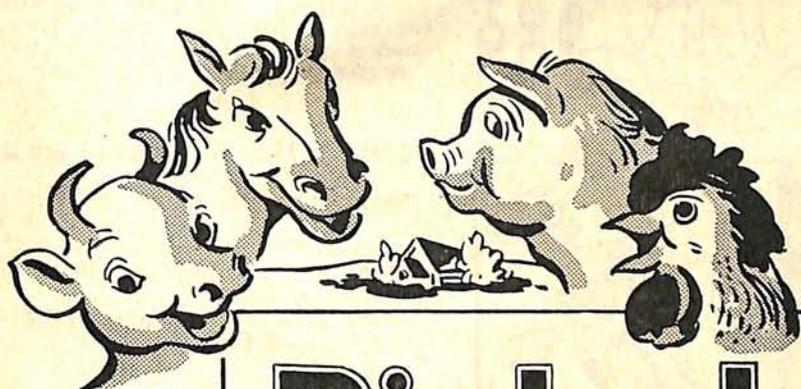
«Os trabalhos de seleção a que muitos têm dedicado sua existência têm sido coroados de pleno êxito. Lance-se uma olhadela no nome alcançado pelo zebu brasileiro na América do Sul e mesmo nas Américas para avaliar-se o quanto progredimos.

«Comparações de fotografias entre os primeiros animais importados e os excelentes reprodutores hoje existentes no Estado de São Paulo e triângulo Mineiro servem para atestar o progresso obtido em tantos anos de trabalho. Mas não é só na produção de carne que o zebu tem-se revelado um grande colaborador do nosso homem do campo. Nas zonas de clima de savana e caatinga, como diz o Dr. Villares, onde não medram as raças leiteiras de origem européia, as vacas zebus e seus mestiços têm prestado e prestam inestimáveis serviços, produzindo também leite.

«Quando se fala em importar novos reprodutores zebus, entretanto, é preciso pensar-se um pouco. A Índia, berço do zebu, está muito distante do Brasil. Dela não temos notícias tão pormenorizadas de como vão os trabalhos zootécnicos como nos Estados Unidos e alguns países da Europa. Pelo menos não é do meu conhecimento o estado atual do zebu na Índia, selecionado para a carne. Mesmo pelos trabalhos de seleção do zebu leiteiro, somente me interessei há anos passados. Nada sei de sua atual situação, principalmente após o fastamento dos ingleses dos negócios da Índia.

«Nestas condições, diante do progresso já alcançado aqui no Brasil, penso que qualquer idéia de importação de novos reprodutores deve ser bem examinada previamente. A meu ver devia-se enviar à Índia, para estudo e observação duas ou mais comissões mistas de técnicos e criadores, mesmo custeadas pela União e Estados. Depois de acurados exames e discussões, aqui, dos dados obtidos, então decidir-se-ia pela importação, ou não, caso pudessem ser obtidas melhoras no sangue aqui existente, quer refrescando e ativando o que possuímos, quer infundindo qualidades melhores lá alcançadas mediante trabalhos zootécnicos eventualmente mais bem conduzidos e em fase mais adiantada. Naturalmente deve-se pesar bem os prós e os contras de uma tal iniciativa, como os perigos da introdução de novas molestias (como a peste bovina), parasitoses, e até o de uma exagerada e errônea propaganda que possa vir a ser desenvolvida em torno de animais que se igualem ou se inferiorizem aos nossos.

(Conclui na pag. 58)



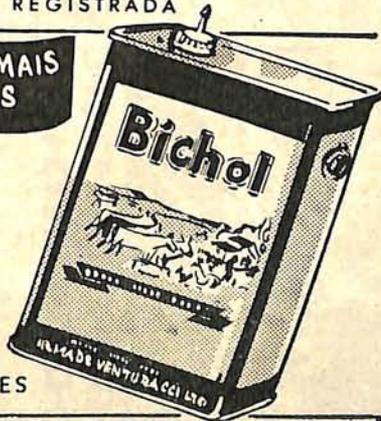
# Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

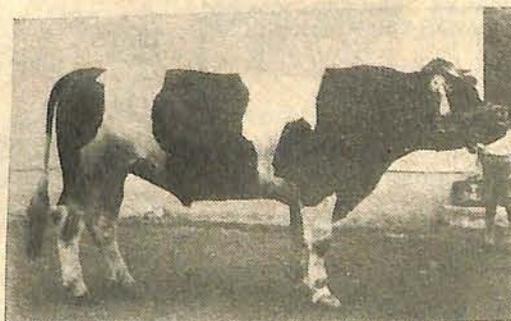
RUA FAUSTOLO, 898 \* SÃO PAULO \* TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

## GRANJA "FRISIA"

Prop.: Bauke Dijkstra  
Criador e importador de gado holandês, puro sangue de origem  
CARAMBEI — PONTA GROSSA  
Caixa Postal, 135 — Est. Paraná



"FRISIO WODAN" II", 1.º premio e campeão da VI Exposição de Animais e produtos Derivados, realizada em Ponta Grossa. Adquirido pelo Governo do Estado do Paraná para servir seus plantéis.

# Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA  
EM SUA CIDADE  
PELO REEMBOLSO POSTAL

## PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

### Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer crianca pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.

Cada — Cr\$ 280,00.



## ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA. Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticurea mata os ratos e ratazanas por sufocação.

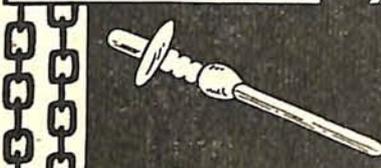
O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.

Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

## CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite. Cada — Cr\$ 15,00.



## VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

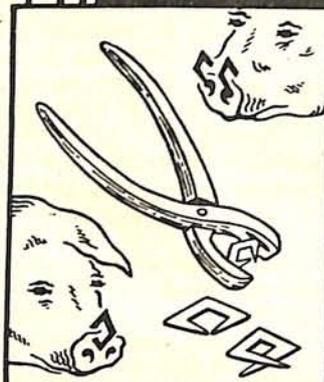
Frascos de 60 doses. Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

## ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicates proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.

Jogo completo — Cr\$ 45,00.



## PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 20,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).

Ampoula de dose — Cr\$ 10,00.

## CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NÃO HÁ MORTES.

Chumbeador completo, acompanhado das instruções — Cr\$ 60,00.



## PENICILINA INTRAMAMARIA

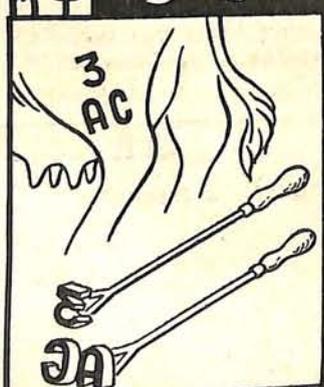
Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$ 76,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

## FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura. Jogo — Cr\$ 250,00.



## SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 20 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobressalente.

C a d a — Cr\$ 200,00.

## MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

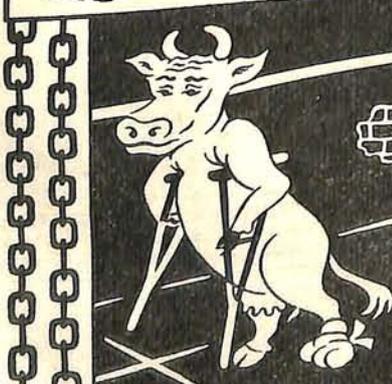
FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 15,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 12,00.



## NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS. Combinação de B.H.C. com D.D.T., soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

## NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombriças e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

Caixa com 20 doses — Cr\$ 35,00.

**PEDIDOS:**

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - S. Paulo

## A MUCUNA E O GADO LEITEIRO

Geraldo LEME DA ROCHA

(Engenheiro-agronomo)

A exploração leiteira com animais de produção elevada está, no momento, em sua maior parte, condicionada à existência de subprodutos da indústria.

As dificuldades para se adquirir o farelo de torta de algodão têm constituído serio entrave à ampliação da pecuaria de leite. Por outro lado, os residuos da moagem do trigo — farelo fino e grosso — nem sempre são encontrados em abundancia no mercado. De um modo geral, as tortas de amendoim, babaçu etc., são de preços mais elevados e estão sujeitas às mesmas flutuações apontadas.

Dentre os varios recursos que poderão ser mobilizados na propria fazenda figura o cultivo de leguminosas tropicais.

A plantação da alfafa, como se sabe, está praticamente encerrada em determinadas zonas do Estado, onde as condições de solo e clima favorecem o seu crescimento. Sem uma tecnica mais apurada e dispendiosa, a cultura da alfafa não pode ser indicada para todos os tipos de terra de São Paulo.

A mucuna preta, bastante conhecida dos agricultores, é uma das plantas mais interessantes para o fornecimento de forragem leguminosa aos animais. Vegeta com vigor em quase todos os tipos de solo e, do ponto de vista pratico, não está sujeita ao ataque de molestias ou pragas. O seu maior emprego tem sido feito no



sentido de melhorar as terras de cultura, como adubo verde.

Alem dessa utilização, a mucuna poderá ser amplamente distribuida aos rebanhos, quer sob a forma de cortes verdes, ou como pasto durante algumas horas do dia.

De qualquer maneira, o seu plantio deverá obedecer a quatro epocas distintas: no inicio dos meses de novembro, dezembro e janeiro, sendo que neste ultimo nova sementeira terá lugar no dia 20 aproximadamente. Para melhores resultados, deve-se dividir em quatro partes iguais a extensão de terra a ser cultivada. O plantio será feito de acordo com as epocas citadas, em cada uma das areas subdivididas. Essa pratica possibilita a obtenção de forragem por um periodo mais longo, de tal forma que enquanto um dos talhões se encontra em condições de ser cortado, os outros estarão em desenvolvimento. Des-

de que as geadas não ocorram durante o inverno, a cultura fornecerá alimento até o mês de julho, mais ou menos.

As vacas estabuladas podem consumir grandes quantidades de mucuna verde, devendo-se, contudo, iniciar a distribuição com 1 a 2 quilos por cabeça e aumentar gradativamente, de acordo com a produção individual. Em geral as melhores leiteiras recebem em torno de 8 quilogramas diários.

Para melhor aproveitamento da forragem é sempre aconselhavel reduzi-la a pequenos pedaços com um facão ou maquina picadora. O corte da planta deve ser feito com um alfange, pois a segadeira não trabalha facilmente no emaranhado de cipós.

Para evitar o trabalho diario de cortar a mucuna, costuma-se soltar as vacas durante algumas horas, sobre a plantação. Os proprios animais colhem, dessa forma, o alimento, reduzindo o tra-



## LINIMENTO GÊNEAU

Para cavalos, mulas e vacas

*Manqueiras, torceduras, reumatismo, esforço das juntas, fraqueza das pernas.  
Substitue o fogo e as fricções dolorosas e demoradas*

•  
Temos o grande prazer de comunicar aos Snrs. médicos-veterinários e criadores a sua volta ao mercado nacional.

Distribuidores:

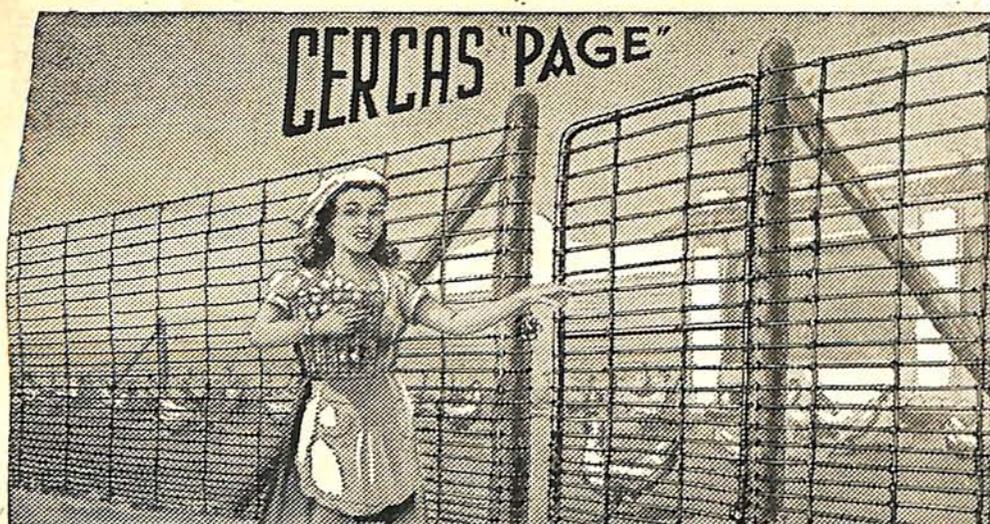
**LABORATORIO F. PIERRE LTDA.**

RIO

Cx. Postal, 489

S. PAULO

Cx. Postal, 606



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores  
**"PAGE" LTDA.** PRAÇA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110  
 TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

balho do tratador. De início, até que o gado se acostume, deve-se permitir um pastoreio controlado, de meia a uma hora. Não se pode fixar exatamente o tempo que os animais deverão ficar sobre a mucuna, pois nem todos pastam com a mesma intensidade. Admite-se como razoável o prazo de 2 horas para que seja consumida uma ração suficiente dessa leguminosa. O criador poderá fazer alterações nesse período de permanência na cultura para permitir um consumo razoável de "verde" e evitar, ao mesmo tempo, um pisoteio excessivo.

O que se tem em vista com a presente recomendação é tornar, com o auxílio das culturas forrageiras, mais econômica a produção do leite, reduzindo, consequentemente os gastos com a aquisição de tortas e farelos.

## PREPARAÇÃO DA FARINHA DE SOJA

Técnicas para remover o mau gosto e o aroma naturais

**Arnaldo ADDOR**  
 (Químico-industrial)

Todas as variedades de soja são portadoras, infelizmente, de gosto desagradável ao paladar dos ocidentais. Seu consumo, por isso não somente em grãos, como também, sob a forma de farinha, não se desenvolve entre nós, embora suas incontestáveis e magníficas propriedades nutritivas.

Procurando solucionar esse problema, de remoção do mau gosto, os estudiosos no assunto idealizaram processos que hoje são utilizados em países ocidentais, onde a prosperidade da indústria de soja está perfeitamente assegurada. Todos os processos em uso eliminam o tegumento do grão, particularidade que já concorre para melhoria, em parte,

do sabor, quer do grão, quer da farinha dele resultante.

O primeiro processo empregado para obtenção de uma farinha de soja estável e isenta de seu gosto natural, foi patenteado por BERZELLER, em 1924. Constitui em submeter os grãos, isentos das impurezas da colheita, à ação do vapor d'água por espaço de 10 a 15 minutos. Esses grãos, a seguir, são secos e quebrados, para facilitar a remoção do tegumento, e triturados até a forma de farinha impalpável. A farinha assim elaborada possui sabor agradável, além de ser relativamente estável.

Uma patente posterior, do mesmo autor, consiste em submeter a soja seca ou embebida em água à destilação em corrente de vapor d'água, e, posteriormente, passá-la através de uma máquina cortadeira, sendo que os tegumentos são removidos por meio de aspiradores e peneiras mecânicas.

### OUTRAS TÉCNICAS

Outros mais processos patenteados vão aqui enumerados:

a) — De Shellabarger, que se resume no tratamento da soja limpa, pelo vapor d'água a 600C, em vácuo parcial — 240 m/m — cerca de 40 minutos; secagem em ambiente de gás carbônico, trituração dos grãos, remoção dos tegumentos e moagem até farinha impalpável.

b) — De Baile, que se baseia no entumescimento da soja, por 12 horas, pelo vapor d'água para facilitar a remoção do tegumento.

Os grãos já isentos do tegumento são postos em óleo de amendoim quente ou outro óleo aconselhável.

c) — De Goessel, que consiste em mergulhar a soja em óleo, secá-lo, quebrá-lo, a fim de facilitar a eliminação do tegumento; finalmente reduzi-lo a farinha. Posteriormente, este autor modificou sua patente, resolvendo aquecer a soja em parafina líquida, entre 1000 a 1100C, durante 5 minutos, e continuar a marcha do processo anterior. O tratamento pelo óleo afrouxa o tegumento, facilitando a sua remoção.

d) — De Cohn, que consiste em submeter a soja a um soluto ácido fraco a 750C. O material é, a seguir, seco em estufa ventilada a 600C., e, posteriormente, reduzido à farinha impalpável.

e) — De Strohl, consistindo em remover o sabor pelo aquecimento a

## PLANTE ALFAFA

### Não cuscuta

Evite a cuscuta — praga tóxica, nociva aos animais, que cresce com a alfafa — usando sementes selecionadas de alfafa, de germinação garantida, importadas diretamente

por



## DIERBERGER

Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471

Caixa Postal, 458 — São Paulo



# LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Adubos químico-orgânicos  
"POLYSÚ" e "JUPITER"

CLORETO DE POTASSIO — SULFATO DE AMONEA  
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ  
20-21% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>

"SUPERPOTASSICO" ELEKEIROZ  
16/17% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> — 13/13% K<sub>2</sub>O

INSETICIDAS e FUNGICIDAS  
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)  
(para combater o "bicho mineiro" e broca do café)

GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40  
(para combater as pragas do algodoeiro)

ARSENICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALÉS "JUPITER"  
(Calda Bordalesa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"  
(para extinção da formiga e expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.  
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo

S. S. Public. E-66

100°C durante 10 minutos e, posteriormente, reduzir o material à farinha.

f) — De Oberhard, que colocou os grãos de milho até se tornarem entumecidos, tratando-os pelo vapor d'água por meia hora. Secou-os, depois, a baixa temperatura, 60 a 65°C, e os embebeu com soluto de formaldeído a 5%, por 24 horas, para depois secá-los novamente.

g) — Goller e Winkler, atribuindo aos glucosídios e aos galatosídios o amargor da soja, recomendam o seu aquecimento a 65 a 75°C e patentearam um processo para a remoção desses glucosídios e galatosídios por diálise sob pressão ou vácuo a 65 a 80°C. O próprio tegumento da soja age como membrana semipermeável.

#### A REMOÇÃO DO AROMA DESAGRADAVEL

Na opinião de Horvath, um dos mestres conhecedores da tecnologia da soja, o aroma desta encontra-se na camada periférica do cotilédono do grão; daí preconizar sua remoção pelo entumecimento ou pela germinação.

Outros processos acerca da desodrização existem na literatura, porém, todos eles repousam em processos patenteados.

Quando se pretende obter uma farinha com baixo teor em óleo, a soja já isenta de tegumento, deve ser prensada e a torta reduzida, novamente, à condição de farinha. Esta, assim elaborada, ao ser utilizada em panificação, possui maior capacidade de absorção do que a farinha de trigo.

Costuma-se remover ainda o gosto e

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**OTTO BAUMGART**  
ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352  
CAIXA POSTAL, 3492  
SÃO PAULO

## "DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHAVEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saude das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

## "DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

## SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES A  
SECÇÃO AGRICOLA



## INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR — TELEFONE 34-5101  
CAIXA POSTAL, 8112 — SÃO PAULO

FILIAIS :

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

o aroma naturais da soja, procedendo-se do seguinte modo:

- 1) — Tratamento dos grãos por parafina líquida ou por óleo vegetal comestível, a quente (com exclusão do óleo da própria soja) durante 5 minutos;
- 2) — centrifugação;
- 3) — secagem;
- 4) — trituração grosseira, para remoção do tegumento por ventilação;
- 5) — digestão com um soluto de pa-

paina de concentração de 0,02% em relação ao peso da soja, de forma a ter-se uma papa;

6) — repouso durante três horas, seguida de secagem, trituração do material nos moldes do procedido com a farinha de trigo.

A farinha resultante que apresenta cor de tijolo aroma e gosto agradáveis, pode ser utilizada nas variadas modalidades de alimentos, inclusive na elaboração de pão. — (SIA).

## ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações  
à Casa Especializada em Forragens.

### GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 565  
TELEFONE 34-9081  
SÃO PAULO

# 20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador  
o insuperável medicamento veterinário

## SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos  
de aguamento, arejamento e cólicas.



### MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINÁRIOS U. C. B.

**PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA** — Para animais  
depauperados e convalescentes

**PLACENTINA** — Na retenção da placenta e partos laboriosos

**FOSIRON** — Poderoso fortificante para animais

**BENZOPHENOL-AZUL** — Insuperável na cura de Milasis  
(bicheiras), Iriteiras, aftas da aftosa

**TRISTUZINA** — Insuperável contra a pneumonia-enterite

**PÓ ANTI-CURSO** — Ótimo anti-diarréico

**FENAZON-AZUL** — Na terapêutica das infecções intestinais

**COLARGOLINA** — Contra o curso de sangue

**SABÃO TELZINA** — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,  
nos cães

**KARABÉ** — O famoso medicamento para aves

**KALCEINO** — Recalcificante para aves

**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — O fortificante dos rebanhos

**PETRO-LINO** — Antissético, hemostático e cicatrizante

*Peçam listas de preços com dados elucidativos às*

**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A**  
(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

A  
S  
S  
U  
A  
S  
O  
R  
D  
E  
N  
S  
O  
S  
A  
F  
A  
M  
A  
D  
O  
S



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

# O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável  
complemento

## O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

**exaltam as seguintes qualidades:**

*do Touro -*

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

*da Vaca -*

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

# PRODUÇÃO HIGIENICA DO LEITE

**"A EFICACIA DA PASTEURIZAÇÃO DEPENDE DO NUMERO DE GERMES QUE O LEITE CONTEM ANTES DO TRATAMENTO"**

**J. J. CARNEIRO FILHO**

A medida que novas conquistas se assinalam no terreno dos problemas de nutrição, aparece de modo mais nitido a significação do leite na alimentação humana. No que concerne à morbidade e à mortalidade infantil, o problema do leite surge logo, em primeiro plano, entre os problemas de higiene. Todas as autoridades estão de acordo, afirmando que o leite é essencial à saúde e ao crescimento da criança. E ele deve ser consumido em perfeito estado de pureza.

Quando se é obrigado a dar a uma criança, privada do leite materno, um alimento de substituição, é ao leite de vaca que se recorre e a questão da qualidade logo se apresenta, sendo necessário corrigir as imperfeições inerentes, por natureza, a um leite que não é o materno e que não é senão um produto proveniente de uma espécie animal bem diversa da espécie humana.

Durante muito tempo não se preocupou senão com o critério da qualidade do produto revelada apenas através da análise quimi-

ca. Sob esse aspecto, exige-se do leite que tenha quantidade de matéria gorda correspondendo a um determinado padrão, que não tenha sido adulterado pela adição de água, etc. Mas um leite nestas condições, se é um produto quimicamente bom, não é ainda um leite necessariamente bom.

"É um erro grave tomar por base unicamente a análise química para pesquisa de um bom leite" (Porcher). Certamente, deve-se combater a fraude, assegurar que o leite entregue ao consumo tem determinado teor de matéria gorda, é isento de impurezas e não foi adicionado de água, mas não deve ser este o critério único de julgamento de qualidade. A análise química só não pode revelar alterações que tornem o leite impróprio para o consumo, insalubre ou mesmo perigoso. Que importa se a análise química revela um leite que satisfaz determinado padrão, quando provem de vacas tuberculosas ou quando alguns milhões de bacilos tíficos enriquecem sua flora microbiana?

Mesmo as sujeiras mais grosseiras, como pelos, palhas, etc., não modificam a composição do leite e no entanto não se poderia dizer que são sem influência sobre sua qualidade.

A qualidade do leite e sua capacidade de conservação resultou do grau de contaminação inicial da temperatura em que é conservado. Um leite limpo tem considerável poder de conservação própria e é um meio onde a proliferação microbiana não se faz com a mesma facilidade de que se processa no leite obtido em más condições higienicas. E toda uma flora microbiana pode ser encontrada no leite, desde as bactérias inocuas até as bactérias patogênicas. Aqui cabe enumerar os germes de infecção que o leite pode veicular: o da tuberculose, o da brucelose, o da difteria, os das febres tíficas e paratíficas, assim como estreptococos e estafilococos patogênicos, germes de intoxicação alimentar e de disenterias.

Cuidou-se, assim, de melhorar o leite antes de sua entrega ao comércio. A filtração remove as impurezas maiores; o resfriamento fixa o leite no estado em que se encontra, sem no entanto melhorá-lo sob o ponto de vista bacteriológico. A pasteurização destrói os germes patogênicos, assim como aqueles que alteram a composição do produto.

Em muitas cidades, a aplicação destes processos de tratamento, filtração, resfriamento e pasteu-

## **VACINAS**

**ANTI-RABICA  
CONTRA PASTEURELOSE  
CONTRA PNEUMOENTERITE  
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO  
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO**

## **SOROS**

**ANTIAFTOSO  
ANTIOFIDICO  
ANTITETANICO  
CONTRA PASTEURELOSES  
CONTRA PNEUMOENTERITE**

# **INSTITUTO VITAL BRASIL**

**O mais antigo fabricante de produtos veterinarios do Brasil**

Representantes em São Paulo:

**VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.**

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232

rização, melhoraram muito as qualidades higienicas do leite e sua segurança. Todos os especialistas reconhecem, no estado atual do problema, a superioridade do leite pasteurizado, sobretudo depois que novas tecnicas permitiram reduzir ao minimo os inconvenientes do tratamento, sem prejuizo do ponto de vista da segurança do produto entregue ao consumo. Em Strassburgo, a mortalidade infantil que era de cerca de 25%, depois da fundação da 'Grande Leiteria Central', que pasteuriza todo leite da cidade, desceu a 8% e em seguida a 5%. Em Milão, em 1929, foram constatados 1.250 casos de febre tifóide; sem nenhuma outra mudança nos meios de luta contra a epidemia, mas com a simples substituição do leite cru pelo leite pasteurizado, o numero de casos baixou a 312, em 1931, e logo depois a 250. No Canadá, em regiões onde a frequencia da tuberculose infantil dada pelo bacilo bovino era elevada, a pasteurização entrou logo como arma preventiva segura, fazendo baixar de modo impressionante o indice de infecção. As estatísticas são, nesse sentido, muito demonstrativas e a questão está suficientemente clareada para nos permitir não insistir.

Por maiores que sejam os beneficios resultantes da filtração, do resfriamento e da pasteurização, não reside apenas aí o problema do bom leite. É preciso insistir na necessidade de serem essas medidas precedidas de outros cuidados iniciais, que constituem a higiene da produção.

É esse um aspecto essencial do problema sobre o qual queremos insistir. Os animais, o local da ordenha, o material da leiteria, o pessoal de serviço, precisam ser mantidos em condições higienicas razoaveis. É necessario pensar na limpeza do animal, local, no vasilhame, no bom estado de saúde do ordenhador, no uso de vestes protetoras limpas para o pessoal, nos cuidados de ordenha, de filtração, de colocação do vasilhame limpo e de conservação. De todos os alimentos que o homem consome, o leite é justamente aquele cuja qualidade mais depende das condições de sua produção.

É ainda necessario pensar no estado de sanidade dos animais produtores de modo a eliminar da produção os animais com doenças capazes de alterar o leite ou torná-lo nocivo. Aí entra ainda o fator alimentação dos animais.

A simples enumeração que fizemos das condições essenciais a alcançar, para se chegar ao leite limpo e são, mostra a dificuldade para uma solução ideal. Essas condições, de um modo geral, não podem ser satisfeitas senão em parte, havendo muitos obstaculos à sua realização integral. Neste dominio, o veterinario pode e deve desempenhar um papel primordial. Pela sua formação tecnica, está particularmente indicado para o trabalho de controle sanitario e para a tarefa mais ardua de divulgar conhecimentos relativos à produção higienica do leite.

Seria um erro, e um erro grave, admitir que os cuidados de higiene, para se alcançar um leite limpo, seriam inuteis se o leite deve ser pasteurizado. A pasteurização é, sem duvida, um dos meios de garantir o consumo de um leite são, destruindo germes nocivos à saúde do homem, mas o leite limpo é o que resulta de condições gerais de produção bem orientadas. É o leite limpo, obtido dentro de condições higienicas razoaveis, que é levado ao pasteurizador para remediar, ou melhor, para afastar as imperfeições da produção, que escapam, completando assim a produção higienica.

A pasteurização deve, pois, ser considerada como uma das etapas a percorrer para obtenção de um produto são e cercar assim as causas da contaminação que escapam à higiene da produção. Mas nosso objetivo essencial é insistir na necessidade de melhorar as condições defeituosas que acompanham esta higiene de produção; sobre a pasteurização, com efeito, é desnecessario insistir. Ninguem contesta a sua real utilidade. Ela se processa em locais de centralização do produto, em usinas sob controle tecnico e constitui rotina, cuja realização perfeita pode ser assegurada.

Gorini assinala que para alcançar resultados três vias de intervenção devem ser seguidas: a educação, a regulamentação e os estimulos economicos. A Inglaterra, entre outros paises, nos fornece um exemplo do trabalho associado nesses três sentidos com progressos rapidos e duraveis. Ali o Ministerio da Agricultura, ao lado das leis e dos regulamentos, colabora de modo eficaz na campanha educativa, publicando e distribuindo boletins de informações sobre todos os pontos de produção higienica do leite. Ultimamente, alem disso, à via educativa juntaram-se os estimulos economicos e o 'Milk Marketing Board' instituiu premios criados de fundos de todos os produtores.



Mais vale  
**VACINAR**  
do que perder !...

IMPORTANTE!

Acetamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", unica fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de virus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

**SANEL LTDA.**

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5  
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

\*  
Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

Nos países em que melhor nível de produção higienica se alcançou, Belgica, Suíça, Holanda, Dinamarca, assim como nos Estados Unidos, o produtor de leite em más condições de limpeza, quando assinalado pelo consumidor ou pelo fabricante, recebe a visita de um inspetor que, depois de examinar as condições locais de trabalho e constatar as causas de defeito de produção, indica os meios de afastá-los. Se depois disso o mesmo estado de coisas persiste por negligencia, a lei intervem para responsabilizar e corrigir.

A Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal tem procurado orientar-se em direção identica, divulgando instruções relativas à produção higienica do leite. Essas instruções se referem a todo o material de trabalho em jogo, capaz de influir nas condições da produção, desde o rebanho, o ordenhador, o abrigo, o vasilhame, até a ordenha, o resfriamento, o transporte.

A pasteurização não pode tornar bom um leite recolhido sem cuidados, que seja ácido ou tóxico. Difere da esterilização porque praticada cuidadosamente não modifica as propriedades organolépticas do leite, seus enzimas e suas vitaminas. "Pasteurizar o leite, escreve Porcher, é destruir nele, pelo emprego do calor, a quase totalidade de sua flora bacterial, a totalidade de sua flora patogénica, quando existe, esforçando-se por não alterar senão ao mínimo a sua estrutura física, sua constituição, seus equilíbrios químicos assim como seus elementos bioquímicos, diastases e vitaminas". Sua condição essencial é, sob o ponto de vista higienico, a destruição dos microbios patogénicos. A produção higienica visa obter um produto conveniente a uma pasteurização que, destruindo completamente os germes patogénicos, seja inofensivo às propriedades naturais do leite. A pasteurização não é um remédio, mas um complemento à produção higienica,

e aquela deve ser associada a esta, pois que esta é, como diz Gorini, condição indispensavel para o bom exito da PASTEURIZAÇÃO, e ela não pode ser conseguida se não se tratar de leite obtido higienicamente. É necessaria uma produção higienica completada por uma boa pasteurização.

O professor Wilson, da "London School of Hygiene and Tropical Medicine" escreve: "Enquanto o leite não for produzido higienicamente e em seguida submetido a um tratamento adequado pelo calor, os medicos não poderão recomendar seu uso irrestrito. O leite produzido o mais higienicamente possível e em seguida pasteurizado é o leite são." Também Koesler, do Instituto Liebfeld, afirma que o fato de o leite ser pasteurizado não poderia dispensar a necessidade imperiosa de generalizar-se o controle veterinario do leite e dos rebanhos. Nos Estados Unidos a questão vem sendo orientada do mesmo modo; o leite chamado "certificado", como medida de segurança complementar, é pasteurizado.



## TODOS ESTÃO CONTENTES...

porque as pragas acabaram, graças ao carrapaticida insuperável

# Neocidol P

- FÓRMULA ESPECIAL PARA PULVERIZAÇÕES
- COMBATE CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS
- MATA IMEDIATAMENTE OS PARASITAS E PROTEGE CONTRA REINFESTAÇÕES

EFICIENTE  
PRÁTICO  
ECONÔMICO

Para maiores detalhes  
queiram dirigir-se à

**GEIGY DO BRASIL S. A.**  
Produtos Químicos

Matriz  
RIO DE JANEIRO  
Caixa Postal 1329



Filial  
SÃO PAULO  
Caixa Postal 2544



## AUXÍLIOS EM DINHEIRO PARA A CONSTRUÇÃO DE ESTABULOS, SILOS, BANHEIROS CARRAPATICIDAS, SARNICIDAS E PARA INSTALAÇÕES DE PULVERIZAÇÕES DE ANIMAIS, NO ESTADO DE SÃO PAULO

Fato que talvez seja do conhecimento de muito poucos criadores é a existência de uma lei com esse objetivo, em vigor no Estado

de São Paulo desde novembro de 1950.

Trata-se de um projeto que transitou pela Assembléa Legisla-

tiva e acabou sendo transformado em lei, aliás em virtude da boa vontade de seus iniciadores. Por essa Lei, que a REVISTA DOS CRIADORES transcreve na íntegra, verifica-se que só não possui estabulo, silo ou banheiro carrapaticida, quem não quer.

Infelizmente, existe o outro lado da medalha, e que possivelmente fez com que pouco se divulgasse esse ato oficial. Pelo que pudemos apurar, até esta data nenhum auxílio foi pago! Criadores que o solicitaram e que nos visitaram, estranham como é mesmo de estranhar, que apesar da previsão de verba especialmente destinada a esse fim, no corrente ano, até agora nada foi feito para o cumprimento dessa Lei!

O que haverá?

Caso fosse aplicada, o auxílio de Cr\$ 150,00 por tonelada de capacidade nos silos seria muito interessante, pois, custando a construção de um silo subterrâneo coisa de 8 a 10.000,00 cruzeiros, com auxílio de Cr\$ 4.500,00 acabaria custando praticamente a metade. No caso de sua construção contar com a colaboração das cooperativas de laticínios, e das usinas para financiamento e mesmo para construção (organizando turmas de pedreiros, etc.), não resta dúvida que só não teria silo quem não o desejasse.

Estamos certos que o Sr. João Pacheco Chaves, M.D. Secretário da Agricultura de São Paulo, e que tão interessado se encontra em fazer movimentar os serviços da sua secretaria, há de encontrar uma fórmula para que dentro de pouco tempo e com uma verba suficiente essa Lei seja cumprida.

Desnecessário será desejar-se enaltecer o valor de uma campanha que visasse a construção de pelo menos um silo em que cada fazenda! Qualquer recurso para uma reserva forrageira de inverno será mais em benefício dos mercados consumidores, do próprio Estado, do que praticamente em benefício dos produtores, os primeiros a serem beneficiados com o seu uso.

Diário Oficial n.º 264, de Sexta-Feira, 24 de Novembro de 1950.

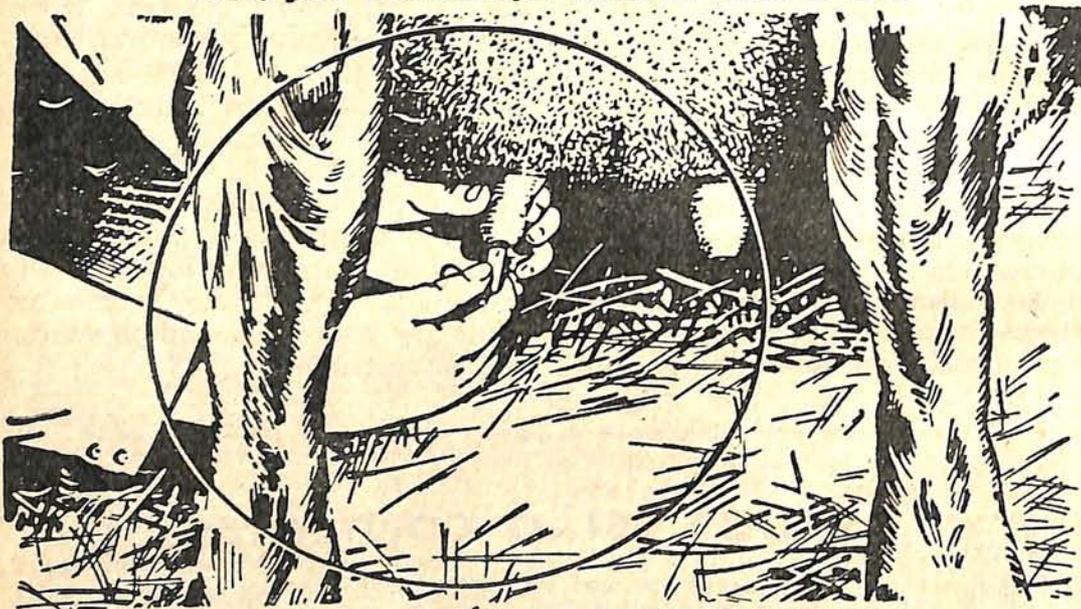
REVISTA DOS CRIADORES

## Contra a mastite

### INJEÇÃO INTRAMAMÁRIA DE PENICILINA 'WELLCOME'

Doses de 20.000 e 50.000 unidades.

Suspensão não irritante, apresentada em bisnagas de dose única, para administração direta no canal da teta.



#### CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- 1 - **Uso imediato!** Dispensa o incomodo processo de irrigação. Não requer aparelhos especiais ou qualquer preparação.
- 2 - **Não há risco de disseminação da infecção!** As bisnagas de dose única evitam levar a infecção às partes sadias do úbere ou a outros animais.
- 3 - **Injeção integral da dose!** Quando toda a dose de penicilina tiver sido injetada, percebe-se uma resistência maior na pressão, provocada por um coxim de parafina semi-sólida existente na base da bisnaga.
- 4 - **Facilidade de administração!** O bico é inserido através do canal da teta e a bisnaga simplesmente comprimida.
- 5 - **Não prejudica a produção do leite!** O veículo não é irritante para o tecido do úbere e não altera a qualidade e quantidade do leite.
- 6 - **Efeito máximo, sem desperdício!** A experiência evidenciou que as 20.000 unidades contidas em cada bisnaga constituem, em geral, uma dose adequada contra a mastite estreptocócica. Aos clínicos que preferam usar doses maiores, apresentamos embalagens de 50.000 unidades por bisnaga.

Produto de  
**BURROUGHS WELLCOME & CO.**  
(The Wellcome Foundation Ltd.)  
Londres

## SOMERJUL

SOCIEDADE MERCANTIL LIMITADA

RUA DAS PALMEIRAS, 73 (sobrela) - S. PAULO  
Telefones 52-7806 e 52-7403

Distribuidores para os Estados do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e do Norte do País:

**PROFAR LTDA. Soc. de Produtos Farmaceuticos**  
RUA ACRE, 47 — 12.º ANDAR — RIO

Lei n.º 854, de 23 de Novembro de 1950.

Autoriza a Secretaria da Agricultura a distribuir Auxílios, a título de incentivo e fomento à pecuária, a partir de 1951.

ADHEMAR DE BARROS, governador do Estado, de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

Faço saber que a Assembléa Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — A título de incentivo e fomento à pecuária fica a Secretaria da Agricultura autorizada a distribuir a partir de 1951, aos pecuaristas do Estado que construírem silos, banheiros carrapaticidas, sarnicidas ou instalações para pulverização de animais e estabulos, os auxílios constantes de tabela anexa.

Artigo 2.º — As construções de que trata a presente lei deverão ser feitas de acordo com as condições técnicas aconselhadas pela Secretaria da Agricultura ou com as que atendam plenamente aos fins a que se destinam.

Paragrafo unico — Para efeito deste artigo as instalações serão visitadas pelos agrônomos regionais aos quais incumbe prestar, no processo respectivo, informações relativas à construção e declarar se aquelas obedecerem às plantas oficiais ou atendem aos fins a que se destinam.

Artigo 3.º — Para o cálculo de tonelagem dos silos deverá ser tomado o peso de 650 (seiscentos e cinquenta) quilos em média por metro cúbico de silagem para os silos de tipo elevado ou aberto ao solo, de forma cilíndrica, e 500 (quinhentos) quilos em média por metro cúbico para os não cilíndricos e pouco profundos.

Artigo 4.º — Não será concedido auxílio para silo cuja capacidade seja inferior a 20 (vinte) toneladas de silagem.

Artigo 5.º — Os orçamentos futuros, a partir de 1951, consignarão verba própria para ocorrer aos pagamentos dos auxílios de que trata a presente lei.

Artigo 6.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, aos 23 de Novembro de 1950.

Adhemar de Barros — José Edgard Pereira Barretto.

Diario Oficial de Sexta-Feira, 23 de Novembro de 1950 — n.º 264

#### TABELA A QUE SE REFERE A LEI N.º 854, DE 23 DE NOVEMBRO DE 1950.

I — Para a construção de silos de pedras ou de tijolos, revesti-

dos de cimento, de concreto ou de chapas de metal — Cr\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros) por tonelada.

II — Para a construção de banheiro carrapaticida — Cr\$ .... 5.000,00 (cinco mil cruzeiros).

III — Para a construção de instalações de pulverização de animais — Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros).

IV — Para a construção de banheiro sarnicida — Cr\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos cruzeiros).

V — Para a construção de estabulos cobertos com telhas ou material similar, providos de cochos de cimento ou de madeira de lei e pisos de concreto, capacidade mínima para 20 (vinte) cabeças de gado vacum — Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) por metro quadrado.

A.D.C. 3.a Seção - 23-6-1951.



## A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO  
PARA LABORATORIO

### PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:  
**USINAS DE LEITE E DERIVADOS  
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS  
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

# SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



Endereço Telegráfico  
"SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

## SERIE ABC DO LAVRADOR PRATICO

Uma coleção de livros populares, destinada a propagar os conhecimentos e as praticas agricolas, constitui-se em autentico catecismo da vida rural brasileira.

- 1 — O EUCALIPTO — Mabsueto E. Koscinski
- 2 — VAMOS PLANTAR A SOJA — José Calil
- 3 — O PEQUENO POMAR DOMESTICO — Silvio Moreira
- 4 — O PINHEIRO BRASILEIRO — Mansueto E. Koscinski
- 5 — CEBOLA E ALHO — Shisuto José Muraiama
- 6 — ENRIQUEÇA COM UM COQUEIRAL — Pimentel Gomes
- 7 — O MILHO HIBRIDO — C. A. Krug e G. P. Viegas
- 8 — O TOMATE — Shisuto José Muraiama
- 9 — IRRIGUE SEU SITIO — Pimentel Gomes
- 10 — PRIMEIROS PASSOS NA AVICULTURA — José Reis
- 11 — CRIAÇÃO DE PEIXES EM AQUARIOS — Cirilo E. de Mafra Machado
- 12 — CULTURA PRATICA DO TRIGO — Carlos Gayer
- 13 — DEFENDA-SE DAS COBRAS — Icaro Vital Brasil
- 14 — CULTURA DA BATATINHA — Olavo José Book
- 15 — PRODUTOS DA CANA — Amaury H. da Silveira
- 16 — CULTURA DO MORANGUEIRO — João S. Decker
- 17 — CULTURA DA BANANEIRA — Julio Di Paravicini Torres
- 18 — COMO PREPARAR O COMPOSTO — Sigmar Kaufmann
- 19 — VAMOS PLANTAR ALGODÃO — Trajano Monteiro
- 20 — CULTURA DO MAMOEIRO — João S. Decker
- 21 — ARVORES FORRAGEIRAS — Pimentel Gomes
- 22 — CRIAÇÃO PRATICA DE MARRECOs — A. Di Paravicini Torres
- 23 — CENOURA, ESPARGO E RABANETE — Leocadio de Souza Camargo

cada volume Cr\$ 6,00

Em todas as boas livrarias ou pelo  
"Serviço de Reembolso Postal" nas

**EDIÇÕES MELHORAMENTOS**  
Caixa Postal, 8120 - São Paulo

## INSTANTANEOS RURAIS

### A ALIMENTAÇÃO DOS GANSOS

Depois de certa idade o ganso gosta de comer muitas ervas, que prefere a qualquer outro alimento, razão por que pasta com satisfação sempre que se encontra nos pastos verdes. Tendo em conta esta preferência, aconselha-se a atender a sua alimentação complementar que, se tratando do seu caso, vem a ser, na realidade, a sua alimentação básica. Proporcione-se-lhe, pois, rações de cereais cozidos, farinha de maizena, batatas cozidas, etc. Todas as verduras que sobrem da cosinha ou da horta, tais como chicória, escarola, espinafre, podem ser aproveitadas nas rações dos gansos, que as comerão com satisfação se não dispuserem de campo natural para pastagem.

Enquanto são pequenos, o seu regime alimentar pode ser composto de pão molhado em leite, farinha de maizena, dados isoladamente ou misturados, mas sempre umedecidos em água ou leite desnatado.

Os pequenos gansos de ninhada só devem receber a sua primeira alimentação depois de 36 ou 48 horas de vida, pois, do contrario, haverá o risco de indigestão ou produzir serios embaraços no seu aparato gastrointestinal. Tampouco deve faltar ração verde para eles, tendo sempre o cuidado de apresentá-la bem picada.

Água fresca, limpa e abundante é também de primordial importância para a saúde dos gansos.

### FOMENTO DAS ATIVIDADES AGROPECUARIAS

A fim de discutir problemas ligados ao fomento das atividades agropecuarias no municipio da capital, a Comissão de Estatística, Fomento, Ruralismo e Cadastro da Camara Municipal realizou dia 11 de fevereiro ultimo mais uma reunião.

Os trabalhos foram presididos pelo sr. Teixeira Pinto e deles participaram os vereadores Cillo Neto, Horacio Berlink Cardoso e Norberto Meier Filho e os srs. Paulo Guimarães, Rogerio de Andrade Filho, Olavo Batista e João Lotti, representantes, respectivamente, do Departamento da Receita, da Secretaria de Obras, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e da Subprefeitura de Santo Amaro.

De acordo com os dados estatísticos em poder da comissão e fornecidos pelo I.B.G.E., existiam, em 1940, na zona rural da capital, 1.900 propriedades agricolas e em 1950, apenas 1.300. Os membros da Comissão atribuem o decrescimento dessas propriedades à alta dos preços dos terrenos, ao loteamento de grandes áreas de terra, à localização de numerosas industrias na zona rural, à dificuldade de obtenção de financiamento agricola e à falta de assistência relativamente aos adubos e à recuperação do solo.

### PRODUÇÃO AGRICOLA DO BRASIL EM 1951

De acordo com os dados apurados pelo Serviço de Estatística do Ministerio da Agricultura, a produção agricola do Brasil, no ano passado, atingiu o volume de 66.839.485 toneladas, no valor de Cr\$ ..... 55.513.730.000,00. Em confronto com o ano de 1950, o aumento verificado foi de 773.051 toneladas e Cr\$ ... 4.336.580.000,00.

Foram citados os seguintes produtos: cana de açúcar, 32.687.184 toneladas, no valor de Cr\$ ..... 2.258.830.000,00; mandioca, 12.619.934 toneladas, Cr\$ 3.149.283.000,00; milho, 6.343.045 toneladas, Cr\$ .... 5.868.284.000,00; arroz com casca, 3.237.051 toneladas, Cr\$ 5.634.424.000,00; feijão, 1.253.504 toneladas, Cr\$ 2.310.424.000,00.

Acentua o SEP que houve aumento de produção de arroz, café, cana de açúcar, feijão, mandioca, milho, tomate, uva, cebola, coco da Bahia, fava, fumo em folha, laranja, mamona, tungue, chá da Índia, abacaxi, alfafa, alho, cacau, banana, amendoim, batata doce e batata inglesa.

Verificou-se diminuição de produção de algodão, trigo, aveia, centeio e cevada. As diferenças de volume, na sua maioria, são de pequena importância.

A área cultivada em 1951 foi de 17.960.185 hectares, contra 17.775.073 em 1950.

### O BRASIL É UM DOS PRINCIPAIS PRODUTORES DE CARVÃO DA AMÉRICA LATINA

Segundo despacho telegrafico de uma agência noticiosa norte-americana, o Departamento de Minas dos Estados Unidos, num estudo sobre a produção mundial de carvão, informou que o Brasil e o Chile se encontram entre os primeiros países produtores da América Latina, seguidos do México.

O Brasil é o principal mercado latino-americano para os países produtores de carvão e ainda recentemente, com a cooperação dos Estados, desenvolveu esforços no sentido de aumentar a sua produção.

O Departamento de Minas calculou a produção de carvão betuminoso e linhito do Brasil, no ano passado, em 1.940.000 toneladas métricas, e a do Chile em 1.960.000 toneladas.

No ano anterior a produção brasileira foi de .... 2.117.000 toneladas, e a chilena, de 1.882.000 toneladas. Em geral, a produção brasileira aumentou mais rapidamente que a chilena.

Outros países que produzem carvão na América Latina são: México, Colômbia, Argentina, Peru e Venezuela. As exportações de carvão dos Estados Unidos para o Brasil durante um período de cinco anos, foram as seguintes: 1946, 1.083.379 toneladas; 1947, 1.468.312; 1948, 959.623; 1949, 681.838; 1950, 1.055.305.

### CULTURAS DE LEGUMINOSAS, TUBERCULOS E RAIZES

Segundo observações dos agrônomos regionais, as culturas de leguminosas, tubérculos e raízes vêm-se processando, em todo o Estado, normalmente, se bem que nem sempre os resultados sejam dos mais animadores, quer quanto ao montante da produção, quer quanto aos resultados econômicos, isto em virtude de vários fatores. Nota-se, de uma parte, que numerosas regiões do Estado, isoladamente e de permeio com outras culturas, se dedicam ao plantio de feijão, batatas, etc., enquanto que vários centros agrícolas, de outra parte, não manifestam grande interesse no to-

# BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

## Tôdas as operações bancárias Máxima garantia a seus depositantes Nova tabela de juros para as contas de depósitos

### DEPÓSITOS POPULARES ..... 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 10.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

### DEPÓSITOS LIMITADOS

- Limite de Cr\$ 100.000,00 ..... 4½ %
- Limite de Cr\$ 200.000,00 ..... 4 %
- Limite de Cr\$ 500.000,00 ..... 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques do valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

### DEPÓSITOS SEM LIMITE ..... 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.**

### DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

- Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
- Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

### DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

- Por 12 meses ..... 5 %
  - Por 12 meses, com retirada mensal da renda ..... 4½ %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

### LETRAS A PRÊMIO

- De prazo de 12 meses ..... 5 %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros**

O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

No ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas da Lapa, Braz, Penha, Bosque da Saúde e Ipiranga, as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Baurú, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jau, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mogi das Cruzes, Monte Aprazível, Nova Grana, Novo Horizonte, Olímpia, Orlandia, Paraguaçu Paulista, Pederneiras, Piracicaba, Piraçununga, Pirajú, Pirajuí, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Santo Anastácio, Santo André, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantes.

cante a esses produtos. Visam, antes, o consumo próprio do que o abastecimento de mercados, por considerá-los pouco compensadores em relação aos preços vigentes e às dificuldades decorrentes da falta de transportes baratos e eficientes.

Assinala-se, aliás, que essa classe de lavradores tem baseada a sua vida de trabalho e assegurada a sua subsistência econômica em culturas diferentes, que oferecem maiores possibilidades de lucros.

Todavia, apesar de algumas queixas registradas de lavradores que se dizem lesados nos seus esforços e trabalhos, constata-se um fato dos mais interessantes: as áreas de plantio, seja na região da Capital, seja na região do interior, consideradas nos meios agrícolas as mais sacrificadas, têm sido ampliadas, de maneira a permitir safras volumosas daqueles gêneros de primeira necessidade. Há exceções, como Piracicaba. Esta região restringiu suas plantações de feijão e, em consequência, foram das menores as suas colheitas. Tal circunstância provocou a alta desse cereal, que passou a ser vendido à razão de Cr\$ 5,00 por quilo, ao consumidor local. Foi esse o maior preço alcançado pelo feijão, no interior do Estado.

Quanto à região de São Paulo, em que figuram a Capital, Guarulhos, Miracatu, Mogi das Cruzes, Piedade, Registro, Santos, São Caetano do Sul, São Roque e Sorocaba, as áreas de cultivo e produção, como se faz sentir linhas acima, continuam em escala ascendente, aguardando os lavradores safras superiores às do ano de 1951. As culturas apresentam excelente aspecto, e já se preparam os terrenos para as lavouras da seca.

## QUE SERÁ MAIS INTERESSANTE?

(Conclusão da pag. 43)

«Eis o que me parece ser o indicado. Se os estudos já estão feitos e se indicam conveniência para o Brasil da entrada de novas correntes de sangue, não há mal nenhum nisso, pois mesmo os americanos que tão bom gado Holstein possuem, estão sempre a adquirir gado, de procedência canadense e mesmo Holandesa, sem qualquer desdouro para seus rebanhos».

NOTA — Em outro local desta edição publicamos interessante artigo, de autoria do dr. J. Barisson Villares, na qual esse conhecido técnico expende úteis e ponderadas considerações sobre o assunto.

### TECNICOS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA IRÃO À INDIA

Após termos encerrado o inquerito sobre o problema da importação de reprodutores bovinos da Índia, divulgou-se na imprensa do país a designação de dois técnicos do Ministério da Agricultura, srs. Jorge de Abreu, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal, e Jaime Moreira de Almeida, inspetor-chefe da Defesa Animal de Minas, que deverão partir à Índia e Paquistão, e posteriormente para a Europa e Estados Unidos, com a finalidade de reprodutores para melhoria dos nossos rebanhos.

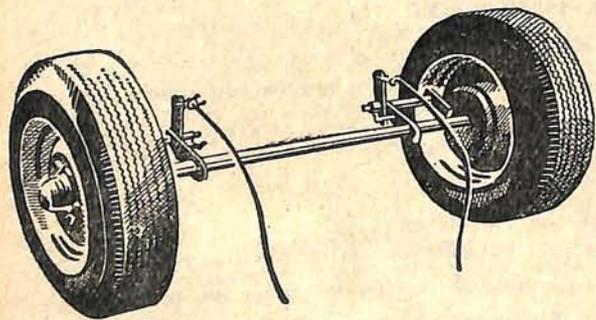
O Ministério adotou essa medida — segundo ainda se divulgou — em vista dos numerosos pedidos de criadores nacionais interessados em importar gado indiano para renovação dos seus rebanhos. Assim, antes de derrogar a proibição da importação de gado desse tipo, ainda em vigor, o Ministério da Agricultura deliberou enviar esses técnicos à Índia, a fim de saber das condições zootécnicas e sanitárias do gado, cuja transplantação se pretende.

Apesar do vulto dos pedidos chegado ao Ministério para que se adquiram reprodutores da Índia, a opinião dos técnicos no assunto é de que essa importação virá criar grandes riscos aos rebanhos nacionais.

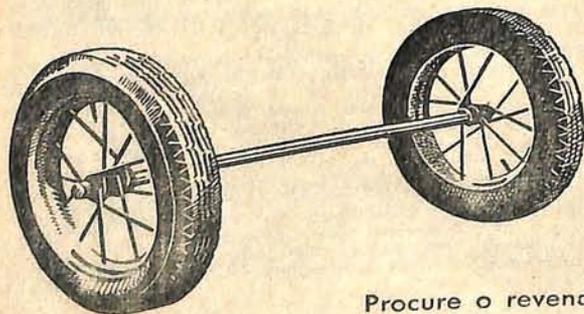
# RODAS E RODEIROS Pontal

MATERIAL RODANTE

## DÃO SEGURANÇA E VELOCIDADE ÀS CHARRETES E CARROÇAS



Rodeiro para carroças, com rodas tipo "jeep". aro 16, com ou sem freios.



Rodeiros para charretes, com rodas tipo "Nielsen", aro 21, eixo curvo ou reto,

Procure o revendedor de sua cidade

As rodas e os Rodeiros Pontal são famosos em todo o país pela sua eficiência e durabilidade. Fornecemos rodas avulsas, com cubos, rolamentos e pontas de eixo. Com ou sem pneus e câmaras de ar. Fornecemos também com jogo de molas.

UM PRODUTO

# Pontal

MATERIAL RODANTE

Pioneiros do Transporte Agrícola Adequado ao Brasil

FABRICANTES:

INDÚSTRIAS GASTÃO PINATEL  
CONSTRUÇÕES MECÂNICAS E METÁLICAS LTDA.

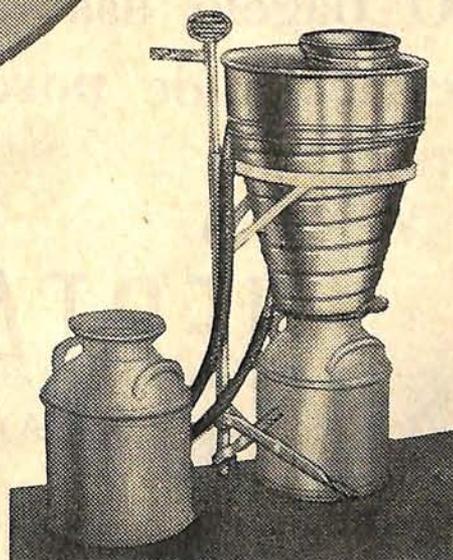
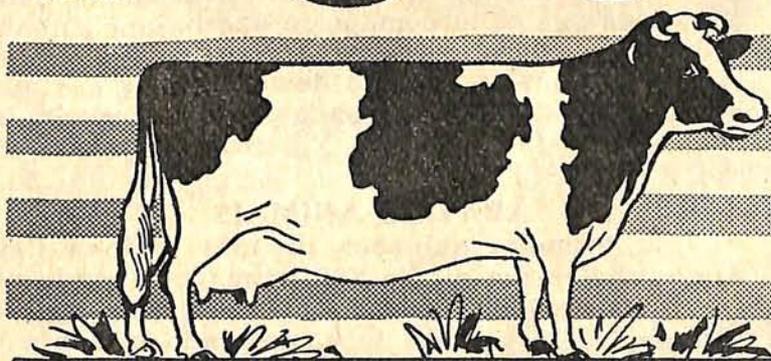
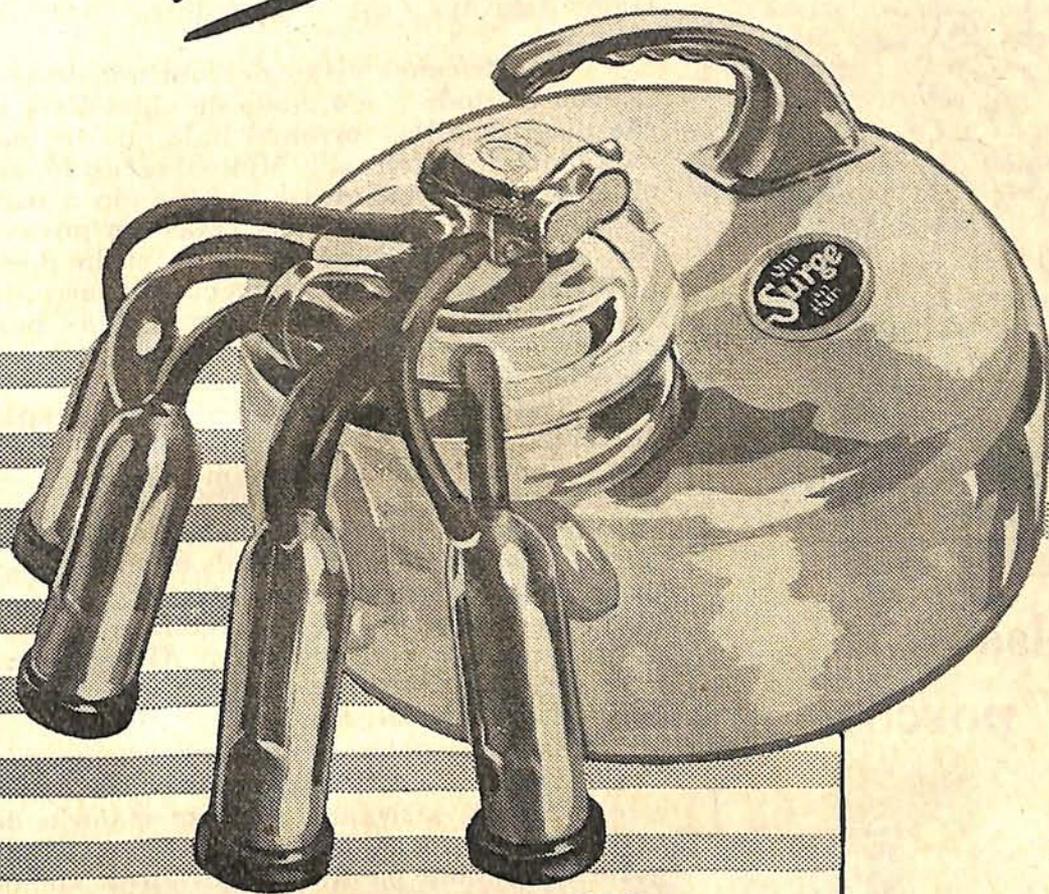
EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Don Bosco, 148 (Moóca) Fones 33-4609 e  
32-0758 - End. Tel.: TELPINA - São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

# "Surge" - reduz 80% a mão de obra na ordenha!

Torna o serviço rápido, fácil e limpo, beneficiando a qualidade e a produção do leite. Por isso, SURGE é a ordeñadeira de maior venda nas Americas. Temos para pronta entrega. Peça-nos informações, por carta ou pessoalmente, sem compromisso.



FILTRO RESFRIADOR  
**"Surge"**

Côa, filtra e resfia o leite numa só operação. Construção engenhosa e simples, inteiramente de aço inoxidável. Presta bons serviços e dura toda a vida.

Babson Bros, Co., 2843 W. 19th St.  
Chicago, E. U. A.

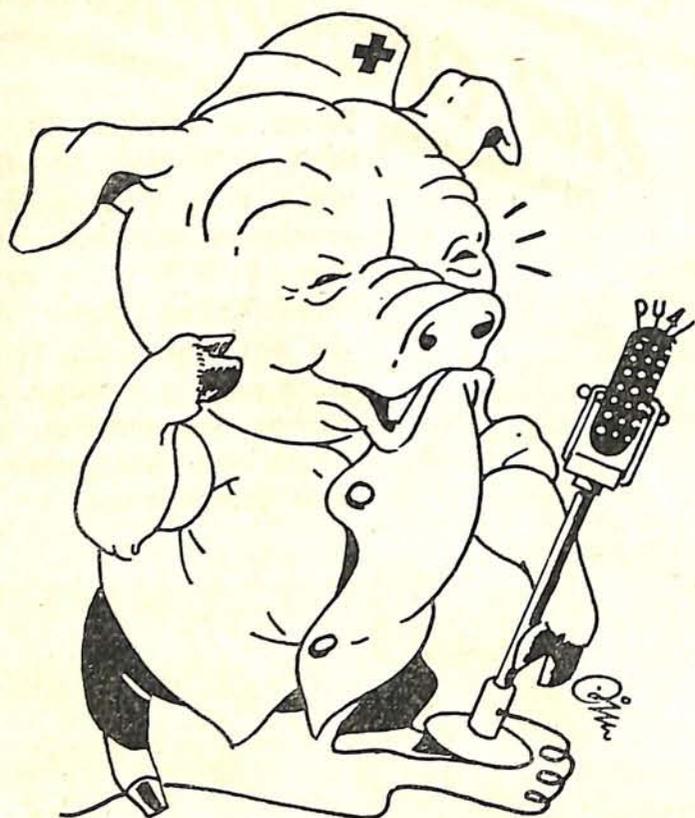
## CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA  
SÃO PAULO R. Florêncio de Abreu, 828  
RIO DE JANEIRO Rua Teófilo Otoni, 81  
BELO HORIZONTE PORTO ALEGRE  
Rua Tupinambás, 368 Av. Júlio Castilhos, 30

**GARANTIA DE PEÇAS  
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

**AGORA PARA PRONTA ENTREGA**

# PESTE SUINA!



O flagelo das  
criações de porcos.

EVITE-A COM A  
VACINA

# HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO  
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a  
*Febre Aftosa, contendo os virus existentes  
no país; contra raiva; contra a Boubá Avia-  
ria e contra a pneumo enterite dos suínos.*

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

# PECUARIA DO MÊS

## NOVOS METODOS DE CULTIVO E TRATAMENTO DA TERRA NA AFRICA

Uma revolução pacífica está ocorrendo na África Colonial Britânica. Essa modificação na maneira de vida africana foi descrita pelo ministro das Colônias, John Dugdale, falando no Colégio Ashridge, sobre a política britânica na África.

“Os africanos estão descobrindo uma modificação em todo o seu modo de vida. Uma revolução pacífica está ocorrendo hoje em dia na África Colonial Britânica. Muitos se estão encaminhando para as cidades e começando a trabalhar pela primeira vez em suas vidas em novas fábricas. No campo, estão-lhes sendo ensinados novos métodos de cultivo e tratamento da terra. Novas constituições estão sendo promulgadas para capacitar o povo africano a ter maior voz em seus negócios.

“Tudo isso apresenta uma grande oportunidade tanto para a África como para a Grã-Bretanha. Juntos, podemos assim desenvolver esses grandes países, cujos padrões de vida podem ser elevados acima de toda expectativa. Ao mesmo tempo, nós podemos obter mais daquelas matérias-primas vitais para nossa existência. Esse grande avanço econômico só pode realizar-se se existir avanço político concomitante. Os últimos cinco anos viram certamente grandes progressos políticos para a África Colonial.

“Avanço político mais saliente ocorreu na Costa do Ouro. Ali, as eleições foram realizadas e os ministros africanos possuem maioria de pastas no novo governo. Quão diferente é tudo isso do governo colonial na Rússia Soviética. Quem quer que ouviu que os turcomanos e azerbaijans tinham o direito de decidir que educação seus filhos deviam ter e qual o imposto deviam pagar e o que deveria ser feito de suas rendas. Todavia, na Costa do Ouro eles têm isso e na Nigéria brevemente terão”. (B.N.S.)

### ABATE E ANIMAIS

Na primeira quinzena do mês findo a Cia. Anglo abateu em média 800 animais. Devido ao pouco interesse do mercado, o Frigorífico Anglo e as demais companhias têm comprado somente o necessário para manter as suas matanças até o fim do mês.

Em julho passado o movimento de matanças e embarques de gado foi o seguinte: bois, 32.582; vacas, 1.148; suínos, 2.892; vitelos, 2. As cotações, ainda não sofreram alterações e continuam na base de Cr\$ 115,00 a arroba de gado gordo e Cr\$ 110,00 para os carneiros, marrucos e vacas.

O mercado do suíno, também, mantém-se inalterável, isto é, Cr\$ 190,00 por arroba.

### SEMENTES DE MILHO HÍBRIDO

As sementes de milho híbrido, da Secretaria da Agricultura, na presente safra serão vendidas a

REVISTA DOS CRIADORES

Cr\$ 100,00 a saca, ou sejam Cr\$ 2,00 o quilo. Diante da pouca saída das sementes em 1950 e da produção apreciável deste ano nos campos de cooperação, os estoques da Secretaria devem ultrapassar 100.000 sacas. Como o preço do milho no comércio está melhorando, espera-se maior interesse pelo plantio desse cereal, mesmo com o emprego de sementes duras (como as do híbrido da Secretaria). No ano passado, o preço das sementes de milho híbrido foi de Cr\$ 180,00 a saca.

#### **INFORMAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A REFORMA AGRÁRIA**

Nota-se atualmente em toda a América Latina uma escassez de produtos lácteos, que poderia ser vencida mediante a introdução de melhores métodos de criação de gado. Assim afirma uma informação das Nações Unidas, publicada recentemente em Londres. O documento salienta os defeitos que constituem obstáculos de grande importância para o progresso econômico dos respectivos países.

Do total da população mundial, há cerca de um bilhão e trezentos milhões de seres humanos que dependem da agricultura. Desses, mais de um bilhão vive na Ásia, África e América do Sul e Central.

A informação estima que, nas áreas escassamente populadas da América Latina, as propriedades parecem ser desnecessariamente extensas,

dedicando-se imensas superfícies aos pastos. Isto impede cultivos mais intensivos e melhores formas de utilização da terra.

Um ato característico desses países — especialmente no que diz respeito à Bolívia, Chile, Guatemala e Peru — é o tipo de contrato, entre o proprietário e o camponês, mediante o qual este recebe uma parcela de terra, para cultivá-la, em troca de trabalho na propriedade num determinado número de dias por semana.

“Está claro — comenta a informação — que com uma estrutura agrária dessa classe não se pode esperar altos níveis de eficiência produtora”. Poderia aplicar-se um cultivo mais intensivo da terra em vários países latino-americanos que, apesar de terem uma população predominantemente agrícola, têm de importar comestíveis para a população urbana.

“Na Venezuela, por exemplo, há regiões férteis, com fácil acesso à capital, que estão sendo utilizadas para pastos e poderiam ser aproveitadas como hortas para o abastecimento de Caracas”. Acrescenta a informação que o sistema de utilização da terra é o contrário do que pedem os recursos naturais e as condições dos mercados.

Os declives montanhosos, que se prestam mais ao aproveitamento florestal e aos pastos, estão sendo intensamente cultivados, a golpes de enxada, para

**VISITEM A**

**XVIII**

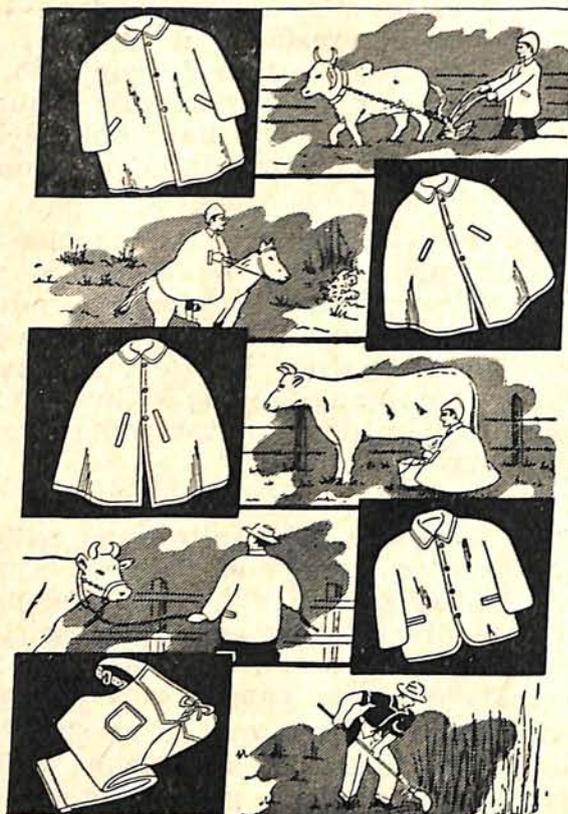
**EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE UBERABA**

**A MAIOR PARADA DE ZEBÚS DO MUNDO**

**3 a 10 DE MAIO**

**PROMOVIDA PELA SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO**

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

#### EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. .... Cada Cr\$ 205,00  
De 1 metro 30 cms. .... Cada Cr\$ 220,00  
Capuz ..... Cada Cr\$ 25,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

### PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

### CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.  
Tipo Unico — Cada a ..... Cr\$ 200,00

*Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal*

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

as colheitas do consumo humano, apesar de os vales serem destinados para os pastos.

A informação, embora não se proponha a dar soluções definitivas aos problemas expostos, cita alguns exemplos de meios praticos de reforma, levados a cabo em diferentes países. Um deles, é o plano mexicano de redistribuição da terra; em relação a ele, comenta-se que da reforma agraria aplicada isoladamente — isto é, sem ser acompanhada de outras modificações — não se deve esperar a eliminação do desemprego em população crescente.

### EPIDEMIA DE FEBRE AFTOSA NA SUECIA

24.000 cabeças de gado vacum e porcino, no valor de mais de 14.000.000 de coroas (Cr\$ .... 56.680.000,00), tiveram que ser sacrificadas na Suecia, a partir de 20 de setembro de 1951, quando pela primeira vez foi comprovada a existencia de casos de febre aftosa em um rebanho no sul do país, de onde a epizootia começou a estender-se para o norte.

Cerca de 250.000 reses foram vacinadas contra o tipo comum da doença, denominado "A 5", mas provavelmente terão que ser revacinadas, em vista de o tipo "C", que é o mais perigoso, ter alcançado a Escania, procedente da Alemanha, através da Dinamarca.

## Com exceção das raças...

(Conclusão da pag. 41)

jas leiteiras militares durante a ocupação britânica, nos institutos de investigações agrícolas e nos rebanhos de particulares, porque o leite é usado na alimentação dos hindus. Nós devemos aproveitar a experiencia e os resultados conseguidos na seleção do zebu para leite na India, importando reprodutores para as fazendas experimentais de criação.

E' este o unico caso de importação de zebu da India, que convem ser considerado para base de discussão.

### IMPORTAÇÕES RESTAURADORAS DE AGRUPAMENTOS DEBILITADOS

A especialização zootecnica, levada ao seu mais avançado desenvolvimento, ou por erros de seleção ou outras razões, faz acumular gens deletérios que reduzem os atributos constitucionais, como vigor, fertilidade, suscetibilidade a doenças, longevidade, etc. A produção animal encontra às vezes um limite ou sofre regresso por perda de constituição. Hoje a ciencia tem recursos e normas zootecnicas para evitar semelhantes casos, mas ainda não utilizadas as importações de reprodutores para restaurar o vigor. A literatura zootecnica registra a ocorrência de debilidade nos rebanhos de certas raças leiteiras da Alemanha e de importação de touros Guzerá da India para restabelecer a resistencia organica, indispensável para sustentar as altas produções esgotantes.

Este caso não é encontrado no zebu do Brasil, nem as importações atuais poderiam pensar nele.

### IMPORTAÇÕES PARA AGRUPAMENTOS ESPORTIVOS

Ficam apenas citadas, sem maiores detalhes, porque não têm finalidade economica propria. A importação de cavalos persas, pela beleza de sua pelagem "sui generis", é um exemplo brasileiro de importações esportivas.

Com exceção das raças zebuinas, selecionadas para leite, nós não encontramos uma justificativa zootecnica que até agora nos convencesse da necessidade ou da vantagem da importação de zebu da India pelo Brasil. Olhamos a questão apenas pelo lado zootecnico, deixando o prisma sanitario para os especialistas no ramo. Estamos, contudo, com a mente aberta para evoluir no sentido oposto, desde que razões reais determinem uma mudança de raciocínios. Todavia, parece-nos interessante enviar uma delegação de zootecnistas e criadores à India com a finalidade de fazer observações. A comissão de agronomos paulistas, que percorreu a Africa recentemente, trouxe informações tranquilizadoras para a lavoura cafeeira a proposito de rumores de competição agricola. Uma delegação à India, talvez, trouxesse para aqueles que sonham com a mistica do zebu importado, a certeza de que o melhoramento do gado zebuino para carne depende exclusivamente da zootecnia brasileira.

## A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

**Lembre-se:** O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



\* 1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

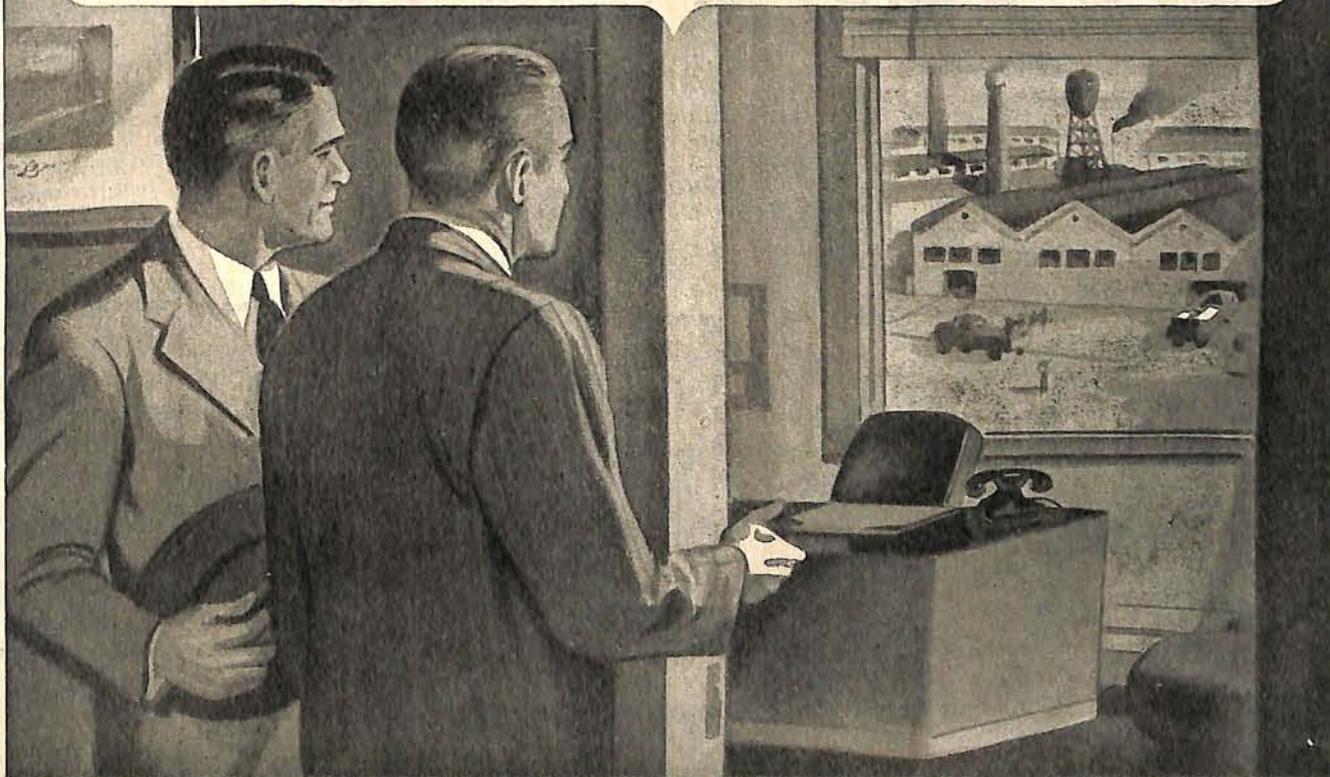


### KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.200.000,00  
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Pov. 1697 - A





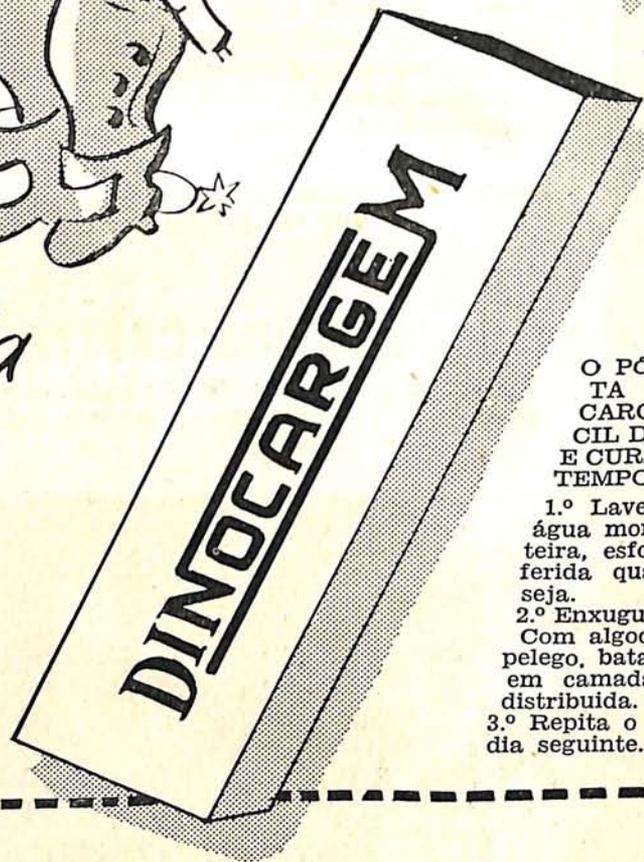
## O mais guapo da pionada "DINOCARGEM"

Entre a linda pionada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal que ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no coupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

— UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO —



Praça do Patriarca, 26 — 2.º andar — sala 6  
SÃO PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.

**CUPON** Peço mandar uma amostra grátis do afamado pó de **DINOCARGEM**.

(nome escrito bem claro)

NOME .....

ENDEREÇO .....

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

\* DINOCARGEM é irmão da afamada ULTRADINA VETE RINARIA, à base de prata esponjosa.

**TEMOS TAMBEM :**

**VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80**  
 Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sôros e vacinas em geral — Todos os produtos para cães . DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgad — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — LEXONE — PERENOX — Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madruga — Bob Martin — Vicente Amato, etc. — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.

# SUA CARTA CHEGOU

Esta seção que se destina a responder perguntas sobre agropecuária, publica, mensalmente todas as respostas às consultas feitas a essa revista e à A.P.C.B.

## Preparação da calda bordalesa

Em virtude de numerosos pedidos de informações que temos recebido para saber qual o melhor método para preparação da calda bordalesa, divulgamos neste número a fórmula mais empregada, que é a 1%.

Sulfato de cobre . . . . . 1 kg  
 Cal virgem de boa qualidade . . . . . 1 kg  
 Água . . . . . 100 litros

Coloca-se o sulfato de cobre, bem triturado, dentro de um saquinho de pano pouco espesso, que se faz mergulhar em 50 litros d'água contidos num recipiente que não seja de ferro, estanho ou qualquer outro metal, mas, de preferência, de madeira (vg. a metade de um barril), amarrando-o por um cordel, a uma vara apoiada nos bordos do mesmo, de forma a ficar o saquinho mergulhado na parte superior do líquido. Por esse meio, o sulfato de cobre levará pouco tempo para se dissolver.

Apagada a cal virgem, juntando-se, vagarosamente, uma certa quantidade d'água, até se obter uma pasta pouco consistente, dilui-se esta na água necessária para completar também 50 litros e derrama-se num outro recipiente através de uma peneira, a fim de deixar o leite de cal inteiramente livre de impurezas. Tem-se, assim, num dos recipientes, a metade de água com o sulfato de cobre dissolvido, e no outro, o leite da cal, diluído na outra metade.

Agitando-se bem as duas soluções, derrama-se, pouco a pouco, o leite de cal no sulfato de cobre ou, melhor ainda, ambas as soluções, ao mesmo tempo, num terceiro recipiente, continuando-se a agitar a mistura, por meio de uma pá de madeira ou um simples sarrafo, para o bom preparo da calda, isto é, até deixá-la neutra ou ligeiramente alcalina. Se a quantidade de cal for insuficiente para saturar o sulfato de cobre, o que acontece quando se emprega cal virgem de má qualidade, com baixo teor em óxido de cálcio, a calda permanecerá ácida, sendo preciso, neste caso, acrescentar mais leite de cal, a fim de corrigir a sua acidez. Quando bem feita, a calda toma uma cor azul celeste, e

é o resultado da formação de um precipitado gelatinoso, que permanecerá tanto mais tempo em suspensão quanto melhor preparada ficar a calda. O líquido que sobrenada deverá apresentar-se bem claro, indicando a cor ligeiramente azulada a presença de sulfato de cobre ainda não transformado.

Para se verificar se a calda bordalesa está ou não ácida, empregam-se vários processos:

a) — Solução de ferro cianureto de potássio a 10%. Prepara-se em qual-

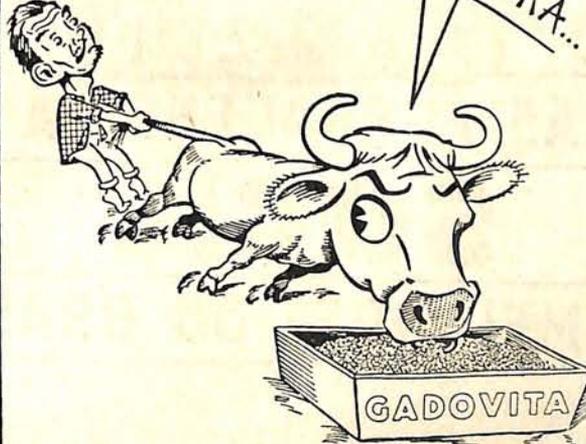
quer farmácia e pode ser guardada durante muito tempo. Tomando-se uma pequena quantidade de calda, pingam-se algumas gotas dessa solução, que conservará a sua cor amarelada na calda neutra ou alcalina, formando, porém, um precipitado pardo escuro na calda ácida.

b) — Papel de tournesol. Na calda ácida, o papel azul toma a cor avermelhada. Acrescenta-se, então, mais leite de cal e experimenta-se a acidez, com novas tiras do mesmo papel, até que elas não sofram mudança de colo-





D'AQUÍ NINGUEM ME TIRA...



RAÇÕES PRENSADAS

## GADOVITA



**MOINHO FLUMINENSE S. A.**  
 AV. PRESIDENTE VARGAS, N. 463  
 TEL. 23-1820



SEÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS

ração. O papel de tournesol, encontra-se também em qualquer farmacia, mas, alterando-se facilmente em contacto com o ar, nem sempre dá indicações tão exatas como o ferro cianureto de potássio.

c) — **Lamina de uma faca ou de um canivete.** Onde não é fácil lançar mão de outros meios, esse processo serve para orientar o lavrador. Sobre a lamina de uma faca ou de um canivete, depositam-se duas ou três gotas da calda bordalesa e, após uns dois ou três minutos, sacode-se a lamina. Se a calda ainda estiver acida, nos pontos onde ficaram as gotas, aparecerão manchas formadas por uma leve película de cobre. A calda bordalesa

não pode ser guardada, sendo necessário usá-la no mesmo dia em que é preparada.

Aplica-se com tempo calmo e seco, regulando-se a distancia e o jato do aparelho de tal forma que ela venha a se depositar em pequenas gotazinhas sobre a superficie a ser pulverizada.

Havendo necessidade de empregar quantidades maiores de calda, é preferível fazer as soluções «stock». Tais soluções são obtidas pelo mesmo processo acima indicado, com concentração 10 vezes maior, isto é, dissolvendo-se 10 quilos de sulfato de cobre em 100 litros d'agua e 10 quilos de cal virgem em outros 100 litros e conser-

vando-as, separadamente, em barris bem fechados, para evitar a evaporação da agua. Dessa forma, fica-se com uma solução de sulfato de cobre a 10% e uma solução de cal também a 10%.

Para se preparar, por exemplo, 100 litros de calda bordalesa a 1%, bastará tomar 10 litros de cada uma dessas soluções e, antes de misturá-las, diluir em 40 litros d'agua. A 2 ou 3% em vez de 10 litros, tomam-se 20 ou 30 litros de soluções «stock», diluindo-as, respectivamente, em 30 ou 20 litros d'agua. Uma vez retirada a quantidade que se deseja, agitando-se bem as soluções «stock», torna-se a fechar os barris, tomando nota do ponto atingido pelo liquido, para completar com agua, antes de uma nova retirada, caso tenha havido qualquer evaporação. As soluções «stock» poderão ser facilmente transportadas para o local onde se pretende preparar a calda, dentro de garrações de vidro revestidos de palha e convenientemente arrolhados. (Informação da Seção de Fitopatologia Geral, do Instituto Biologico de São Paulo).

#### SECAMENTO DA GRAMA

Os exames realizados nas folhas de grama vieram demonstrar que o seu secamento não é provocado por lesmas, como a principio havia suposto o sr. Consulente.

A grama acha-se atacada por fungos pertencentes ao genero *Piricularia*, organismo esse, comumente, encontrado em diversas gramineas que provoca manchas nas folhas e morte das plantas.

A ocorrência desse parasita em grama de jardim (*Stenotaphrum* sp.) e muito rara, razão pela qual não encontramos qualquer citação ou tratamento na literatura que dispomos. Acreditamos, porem, que o seu controle possa ser feito, satisfatoriamente, com o emprego das seguintes praticas:

- a) realizar o corte da grama o mais rente possível.
- b) Pulverizar os canteiros com calda bordalesa a 1%, repetindo-se esses tratamentos por 3 vezes, espaçadas de 20 dias.
- c) Drenar os canteiros se houver excesso de umidade.

Por se tratar de material de interesse micologico, gostaríamos de receber, se possível, mais alguns exemplares a fim de serem guardados em nosso herbario. (Resposta fornecida pela Seção de Fitopatologia Geral, do Instituto Biologico de São Paulo).



**AS FORRAGENS DA**

**SOCIL**

**AS MELHORES DO BRASIL**

**FABRICA E ESCRITORIO:**

**RUA DO CURTUME, 196**

**(Agua Branca)**

**Caixa Postal, 5013**

**Tel.: 5-0211 -- 5-0298**

**Telegramas "Socilil"**

**S ã o P a u l o**

# MERCADO DE LATICINIOS EM MARÇO

Enquanto está nitida a reação do mercado queijeiro em nossa Capital, com a escassez do Parmesão curado e os diminutos estoques de queijos suaves (Prato, Edam, Cabocó, etc.) cujos preços estão em franca ascensão, o mesmo não se pode dizer da manteiga, que se mantém estacionária, e muito menos da caseína e da lactose, que se apresentam em pleno declínio, — pondo em pânico seus produtores.

Quanto ao queijo, nos anos anteriores, esta era a época dos prejuízos, dada a má qualidade da mercadoria e os preços pouco vantajosos. Este ano a coisa está meio diferente. Por certo que por causa do preço elevadíssimo do leite, os industriais queijeiros resolveram melhorar a qualidade do produto — e a consequência é esta — manutenção de nível elevado de produção, e franca saída do produto. Tanto isso é verdade, que nas zonas queijeiras, já os usineiros de leite estão encontrando os primeiros sinais de concorrência por parte dos queijeiros, na aquisição de leite para remessas ao consumo. Se isso se verifica agora, que se observará daqui a uns 3 ou 4 meses?

O mercado da manteiga está se mantendo inalterado, sendo que as perspectivas da manutenção de estoques para a seca não são nada animadoras. Isso por efeito das incertezas nas medidas governamentais a serem adotadas. Os estoques de manteiga nos frigoríficos em nossa Capital são diminutos. Possivelmente não ultrapassam 300 toneladas. Seu preço elevado, a possibilidade de importação de manteiga sem taxas aduaneiras, e a ameaça de incidência de impostos de consumo sobre a manteiga nacional, não permitem que os entrepostos da Capital se interessem em estocar o produto. Por isso, o abastecimento de manteiga, na próxima safra, será mais grave que o do ano passado, caso se mantenha o mesmo ambiente deste mês.

O mercado de caseína está periclitante, não alcançando quando ótima, mais de Cr\$ 12,00 o quilo. O mesmo se pode dizer da lactose. Se houver permissão para importações destes subprodutos, mesmo com taxa aduaneira, a indústria nacional desaparecerá.

As chuvas, este ano, estão vindo desordenadamente, e têm sido mais prejudiciais do que úteis. Por isso algumas zonas do Estado já acusam queda da produção de leite de consumo, o que é fato de reconhecível gravidade.

A greve dos produtores de leite, no Rio, já está produzindo seus efeitos. Na opinião de observadores imparciais, além do mais, a greve serviu para alertar o povo consumidor contra a má qualidade do leite que lhe é vendido. Por efeito da greve, grande foi o número de famílias que passaram a usar leite em pó reconstituído em casa. Como consequência grande foi o número dos que verificaram que este leite em pó reconstituído é melhor que o leite em natureza comprado na vaca leiteira ou no bar vizinho. E, além de ser melhor em qualidade, sua aquisição dispensa uma imensidade de aborrecimentos comuns à compra do leite em qualquer grande cidade. Consequência — calcula-se que a venda do leite em natureza, na Capital Federal esteja caída de 30%.

## COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Pasteurizado (Vituzzo, Boa e Vigor) .....	—	17 a 20	22 — 24
Comum .....	13 — 14	16 — 18	20 — 22
Duro (Araxá) .....	18 — 20	22 — 24	26 — 28
<b>QUEIJO</b>			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a .....	22 — 24	30 a 32	35 — 38
Idem 2.a .....	20	22 — 24	28 — 30
<b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>			
Fresco (Montanhês) .....	20 — 24	32 — 35	34 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor") ..	30 — 32	34 — 36	38 — 45
<b>PROVOLONE</b>			
Fresco .....		18 — 22	30 — 32
Mussarela .....		22 — 23	20
Curado .....		30 — 34	35 — 40
Polenghi .....		40	38 — 42
<b>MANTEIGA</b>			
Tabelada			
Extra .....		48	54
1.a qualidade .....		42 — 44	45 — 48
2.a qualidade .....		38	42
Renovada .....		34	37,40
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa de 48 latas.....			230 — 235
<b>LEITE</b>			
		P/produtor	P/consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) .....		2,20	3,60
Leite "B" .....		3,20	5,50
Leite "A" .....			8,00
Leite cru — Capital .....			4,50 — 5,00
Leite cru — Interior .....			2,40 — 4,00
<b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>			
			P/produtor
			Cr\$
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota .....			minimo 1,40
Nas demais zonas .....			1,20 a 1,80
Sul de Minas — Para queijo .....			1,80 a 2,20
<b>CREME</b>			
Por litro de leite que foi desnatado na .....			1,30 a 1,80
Por gordura butirométrica .....			35 a 37
Por gordura butirométrica (creme de 2.a) .....			30 a 32
<b>CASEINA</b> .....			11 a 12
			(dependendo da qualidade)

O Collarinho  
**TRUBENIZADO**  
e' molle e não enruga



**CASA  
KOSMOS**

**EQUILIBRE SUA  
ADUBAÇÃO COM  
POTASSA**

A grande reguladora das colheitas pesadas

Indispensavel para todas as culturas

**SOLUBILIDADE  
COMPLETA**

Consulte sem compromisso o serviço tecnico da



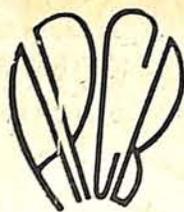
**SOCIÉTÉ COMMERCIALE  
DES POTASSES D'ALSACE**

Av. Ipiranga, 674

7.º andar - Fone 34-1247

Caixa Postal, 6082

**SÃO PAULO**



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Fevereiro a 15 de Março de 1952

**DESTAQUES:** Merecem especial atenção no presente relatório as lactações das vacas Martona's C. Calisca e Embirrada. Martona's Carnation Calisca, PCOD, aos 5 anos e dez meses, em regime de duas ordenhas, em 365 dias acaba de superar a maior marca registrada nessa categoria e classe, deslocando dessa maneira Alerta S.M. e sagrando-se a atual recordista.

Embirrada, também PCOD, com lactação iniciada aos 3 anos e 6 meses, em regime de duas ordenhas, e em 305 dias passou a liderar as produtoras dessa classe e categoria. Dessa forma deslocou Andina.

M's C. Calisca, em virtude da alta produção registrada, em regime de duas ordenhas, passou a ocupar o 9.º lugar entre as dez maiores produtoras de leite no SCL.

Ao criador proprietário dessas duas excelentes produtoras, Sr. Dario F. Meireles, apresentamos mais uma vez os cumprimentos do SCL.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
T r ê s o r d e n h a s								
Classe b) 3 a 4 anos								
B.V. Pantala Ceres II	PCOC	3-8	1310	365	4.695,0	153,7	3,27	Faz. Granja Irohy
Classe d) 5 anos e mais								
Buena Pinta	PCOD	7-7	206	365	5.841,0	178,1	3,04	Faz. Granja Irohy
Cristina W. Imperial	PCOD	7-7	634	365	4.722,0	160,5	3,39	Faz. Granja Irohy
D u a s o r d e n h a s								
Classe d) 5 anos e mais								
Martona's C. Calisca — LM	PCOD	5-10	1211	365	8.301,0	281,4	3,39	Dario F. Meireles
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
T r ê s o r d e n h a s								
Classe b) 3 a 4 anos								
Vigo Burke Homestead — LM	PO	3-3	1498	294	6.011,0	200,0	3,32	Dario F. Meireles
Jantje Ceres II	PO	3-10	1296	295	3.935,0	124,2	3,15	Carlos A. W. Auerbach
Boa Vista Turila — LM	PCOC	3-3	1500	305	3.920,0	145,2	3,70	João de Moraes Barros
Classe c) 4 a 5 anos								
Chinita — LM	3/4	4-4	1286	305	4.687,0	178,5	3,80	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
V. Brandina Sandra — LM (1)	PCOC	5-3	1533	238	4.803,0	186,6	3,88	Lafayette A. S. Camargo
V. Brandina Flor do Campo	PCOC	5-1	1506	305	4.476,0	155,8	3,48	Lafayette A. S. Camargo
Fortaleza	PCOC	9-1	45	305	4.215,0	130,1	3,08	Col. Adventista Brasileiro
V. Brandina Mourisca	PCOC	7-4	1530	238	3.697,0	138,3	3,74	Lafayette A. S. Camargo
Altair	PCOD	6-9	1144	305	4.094,0	120,7	2,94	João de Moraes Barros
Vera II (2)	NR	—	853	126	2.040,0	77,7	3,79	Carlos A. W. Auerbach
D u a s o r d e n h a s								
Classe b) 3 a 4 anos								
Embirrada — LM	PCOD	3-6	1496	305	6.239,0	211,7	3,39	Dario F. Meireles
Classe c) 4 a 5 anos								
Mineira II	7/8	4-6	1255	261	2.843,0	98,1	3,45	Faz. Maria Amelia S/A
Classe d) 5 anos e mais								
Bety — LM	NR	—	1513	305	5.522,0	174,1	3,15	Faz. Granja Irohy
Hespanha — LM	NR	—	1517	305	4.688,0	157,0	3,34	Faz. Granja Irohy
Violeta II	PCOD	5-3	1509	298	4.250,0	130,2	3,06	Faz. Maria Amelia S/A
Correia	NR	—	1519	305	4.235,0	146,3	3,45	Faz. Granja Irohy
Balinha	7/8	7-9	429	305	4.211,0	139,4	3,31	Faz. Granja Irohy
Cordoba (659)	PCOD	5-7	1528	305	3.752,0	125,4	3,34	Cia. Agricola Maristela
Vassoura (1)	PCOC	6-8	1214	279	3.606,0	106,5	2,95	Faz. Maria Amelia S/A
Pertusella (663) — LM	NR	—	1481	305	3.486,0	144,3	4,13	Cia. Agricola Maristela
Michigan	PCOD	7-1	1504	305	3.105,0	100,0	3,22	Cia. Agricola Maristela
Vila Brandina Palmilha (1)	PCOD	7-3	1606	119	2.176,0	84,7	3,89	Lafayette A. S. Camargo
Jonia H. K. Silvia (1)	PO	9-3	453	169	1.862,0	58,3	3,13	Faz. Maria Amelia S/A
Pluma (1)	PCOD	7-11	1361	110	1.466,0	44,6	3,05	Faz. Maria Amelia S/A

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactação de 305 dias (I Divisão)

T r ê s o r d e n h a s

Classe d) 5 anos e mais								
Tentação J. B. — LM	PO	8-0	1478	305	5.623,0	181,8	3,23	José Braulio J. de Andrade
(1) — Retirada por doença; (2) — Vendida.								

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Fazenda Maria Amelia S/A — Campinas — Controle em 18-2-52. Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
270	Dita II	PCOD	10-8	1.º	15	10,560	0,367	3,48
452	Boneca	PCOD	19-6	3.º	71	11,120	0,361	3,24
600	Princeza II	PCOC	10-6	3.º	77	9,880	0,314	3,18
819	Iracema	PCOC	9-8	1.º	6	20,130	0,442	2,20
856	Princeza III	PCOC	9-6	3.º	66	18,060	0,460	2,55
1.038	Joana	PO	6-8	8.º	204	9,170	0,287	3,14
1.724	Sultana	—	—	1.º	13	9,630	0,250	2,60
Cia. Agricola Maristela — Tremembé — Controle em 19-2-52. Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
785	Ameca	PCOD	7-4	7.º	260	11,130	—	—
1.700	Amazonas Eclipse	PCOD	4-8	3.º	85	9,710	—	—
Dr. Alberto Ferraz — Agulhas Negras — Controle em 21-2-52. Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raças: Jersey, Guernsey, Schwyz, Holandesa.								
1.233	Bonita (Jersey)	PO	5-5	10.º	274	11,300	0,687	6,08
1.723	Bela (Holandesa)	—	—	—	—	16,800	0,709	4,22
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Campinas — Controle em 27-2-52. Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.506	Flor do Campo	—	—	10.º	292	9,270	0,403	4,34
1.531	Vila Brandina Rama	PCOC	7-4	9.º	251	14,450	0,535	3,70
1.532	Vila Brandina Diana	PCOD	8-9	9.º	254	11,910	0,499	4,19
1.544	Vila Brandina Salada	PCOC	6-10	8.º	244	15,360	0,591	3,84
1.567	Vila Brandina Mansinha	PCOD	7-4	7.º	212	13,180	0,539	4,09
1.568	Vila Brandina Pelucia	PCOD	5-2	7.º	211	13,830	0,559	4,04
1.586	Vila Brandina Fidalga	PCOD	7-7	6.º	163	17,020	0,719	4,22
1.605	Vila Brandina Imbuia	PCOD	8-1	5.º	155	13,280	0,398	3,00
1.606	Vila Brandina Neusa	PCOD	8-0	5.º	142	13,200	0,515	3,90
1.634	Vila Brandina Pindaiba	PCOD	4-10	4.º	107	14,680	0,572	3,90
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	8-5	4.º	97	20,390	0,671	3,29
1.636	Vila Brandina Campana	7/8	5-5	4.º	130	19,660	0,667	3,39
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	5-11	4.º	134	17,890	0,688	3,85
1.640	Vila Brandina Xantipa	PCOD	8-0	4.º	98	12,990	0,670	5,15
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	7-4	4.º	97	20,470	0,624	3,05
1.676	Vila Brandina Cibele	PCOD	9-4	3.º	94	19,160	0,721	3,76
1.677	Vila Brandina Pianola	PCOD	8-2	3.º	89	15,930	0,502	3,15
1.679	Vila Brandina Fianadeira	PCOC	5-4	3.º	74	18,380	0,552	3,00
1.680	Vila Brandina Gitana	PCOC	4-0	3.º	115	16,380	0,622	3,80
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	6-5	3.º	85	16,110	0,587	3,64
1.683	Vila Brandina Baiarda	PCOD	8-1	3.º	72	17,940	0,442	2,46
1.701	Vila Brandina Bravata	PCOD	7-10	2.º	49	17,530	0,641	3,66
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-10	2.º	58	22,490	0,832	3,70
1.703	Vila Brandina Catira	PCOD	7-7	2.º	62	23,370	0,958	4,10
1.719	Vila Brandina Vispora	—	—	1.º	30	19,190	0,796	4,15
1.720	Vila Brandina Sula	—	—	1.º	48	20,810	0,687	3,30
Carlos Alberto Willy Auerbach — Mogi das Cruzes — Controle em 28-2-52. Regime de semi-estabulação. 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
73	Alba	PCOC	7-7	7.º	186	11,430	0,428	3,74
1.029	Yantje Ceres I	PCOC	5-5	5.º	151	14,640	0,498	3,40
1.587	B.V. Bena Ceres III 3 ordenhas	—	—	—	170	10,250	0,348	3,40
1.669	B.V. Cristina Ceres II	PCOC	3-2	3.º	67	16,170	0,530	3,28
Fazenda e Granja Irohy — Mogi das Cruzes — Controle em 8-3-52. Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
206	Buena Pinta	PCOD	7-7	13.º	371	11,250	0,399	3,55
618	Batuiria	PCOD	7-10	6.º	150	14,480	0,470	3,24
849	Graciosa Ceres I	PCOC	3-8	3.º	58	21,550	0,667	3,09
1.030	Negrata	PCOD	6-1	8.º	245	12,370	0,405	3,27
1.139	Diana	PCOD	6-3	4.º	135	18,810	0,587	3,12
1.143	B.V. Pantala Ceres I	PCOC	5-0	9.º	247	9,520	0,342	3,59
1.347	Arapanema	PCOD	5-10	6.º	152	22,120	0,751	3,39
1.402	Fidalga	—	—	1.º	20	24,170	0,773	3,19
1.404	Alice	—	—	1.º	1	23,070	0,690	2,99
1.405	Felicidade	NR	—	4.º	89	15,670	0,531	3,39
1.418	Amazonas Mathon Gabriel	—	—	1.º	28	23,950	0,695	2,90
1.465	Leiteira	—	—	1.º	11	22,740	0,739	3,26
1.469	Angelica	PCOD	5-7	12.º	342	10,480	0,424	4,04
1.512	Perucha	NR	—	10.º	284	12,080	0,421	3,49
1.513	Bety	NR	—	10.º	298	12,200	0,432	3,54
1.514	Alteza	PCOD	3-9	10.º	279	7,380	0,317	4,29

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.697	Campineira S.M.	PCOD	4-8	3.º	76	21,820	0,703	3,23
1.698	Bambita S.M.	PCOD	5-6	3.º	78	10,900	0,357	3,28
1.715	Emblema S.M.	PC			40	18,920	0,595	3,14
1.745	S.M. Baradero Bozuma	PO			30	20,750	0,701	3,38
1.746	Vitoria Maria S.M.				23	20,850	0,676	3,24
1.747	Cacilda S.M.				22	19,720	0,620	3,14
1.748	S.M. Pietertje V.D. Meer	PO			20	16,530	0,509	3,08

Dr. João Moraes Barros — Campinas — Controle em 12-3-52.

Regime de campo com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

347	Javaneza	7/8	13-4	7.º	185	12,860	0,496	3,85
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	10-9	9.º	262	9,530	0,376	3,94
1.034	B.V. Bidú	PCOD	—	1.º	12	13,900	0,522	3,98
1.286	Chinita	3/4	4-4	11.º	310	10,610	0,456	4,29
1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	4-2	10.º	276	13,990	0,556	3,97
1.328	Bacarát	7/8	6-1	10.º	209	10,820	0,397	3,66
1.374	B.V. Uvaia	PCOC	4-2	4.º	361	11,930	0,446	3,73
1.375	Anite	3/4	6-9	7.º	323	12,020	0,512	4,25
1.523	Amazonas Faladeira	PCOD	4-1	10.º	281	11,280	0,435	3,85
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	4-0	10.º	234	12,640	0,402	3,18
1.558	Boa Vista Zagaia	PCOD	2-11	10.º	217	9,140	0,341	3,73
1.573	Boa Vista Cobralia	PCOC	3-0	6.º	225	11,540	0,422	3,65
1.571	Lisboa Maria	PCOD	5-9	7.º	199	9,960	0,390	3,91
1.589	Boa Vista Ubatuba	PCOD	3-1	6.º	165	10,030	0,370	3,68
1.591	Amazonas Grota	PCOD	2-8	6.º	160	12,550	0,497	3,96
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	1-0	6.º	181	12,250	0,430	3,51
1.595	Amazonas Granadeirosa	PCOD	2-5	6.º	179	9,840	0,364	3,69
1.619	Boa Vista Jeremita	7/8	5-9	5.º	127	9,260	0,332	3,58
1.622	Boa Vista Editora	PCOD	2-11	5.º	146	11,900	0,445	3,74
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	2-8	5.º	147	14,140	0,556	3,93
1.626	Amazonas Giovannaita	PCOD	2-4	5.º	143	13,650	0,355	2,60
1.616	Amazonas Ingens	PCOD	2-7	5.º	125	10,630	0,700	3,76
1.663	Ariana Maria	7/8	3-2	4.º	117	12,480	0,396	3,17
1.664	Caricia Maria 3.ª	PCOD	5-9	3.º	121	12,010	0,402	3,35
1.666	Amazonas Impar	PCOD	2-9	4.º	96	11,920	0,436	3,65
1.684	Amazonas Fitina	PCOD	4-4	3.º	67	15,070	0,487	3,23
1.685	Marina Maria	1/2	2-11	3.º	69	13,910	0,394	2,83
1.686	Formiga Maria	1/2	2-9	3.º	79	14,980	0,589	3,93
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	2-10	3.º	66	12,450	0,386	3,10
1.688	Amazonas Gondra	PCOD	2-11	3.º	79	11,030	0,423	3,83
1.689	Amazonas Ilusa	PCOD	—	1.º	89	9,470	0,232	2,56
1.691	Amazonas Iumbold	PCOD	2-10	3.º	71	15,420	0,486	3,15
1.692	Amazonas Ionorina	PCOD	2-9	3.º	79	12,670	0,419	3,30
1.693	Amazonas India	PCOD	2-8	3.º	65	14,060	0,463	3,29
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	2-8	3.º	90	11,530	0,378	3,27
1.716	Amazonas Inglesiana	PCOD	2-10	2.º	39	17,540	0,540	3,07
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	2-9	2.º	41	13,020	0,420	3,22
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	2-10	2.º	50	17,690	0,642	3,79
1.726	Stela Maria	PCOD	—	1.º	6	12,270	0,620	5,05
1.738	Amazonas Iomofilia	PCOD	—	1.º	30	13,330	0,492	3,69
1.739	Amazonas Iucalera	PCOD	—	1.º	25	10,310	0,270	2,62
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	—	1.º	21	15,830	0,416	2,63
1.741	Amazonas Ilheu	PCOD	—	1.º	18	18,540	0,599	3,23
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	—	1.º	14	17,990	0,598	3,32
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	—	1.º	9	20,270	0,624	3,07
1.744	Amazonas Iolocausta	PCOD	—	1.º	7	23,860	0,646	2,71

Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro — Controle em 13-3-52.

Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

45	Fortaleza	PCOC	9-2	11.º	307	9,310	0,304	3,26
309	Marquesa	PCOC	9-0	3.º	77	16,730	0,565	3,37
925	Flora Sentinel	PO	7-6	3.º	43	21,320	0,686	0,32
948	Garça Sentinel	PCOC	6-2	8.º	211	17,690	0,607	3,43
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	5-5	5.º	135	18,230	0,621	3,41
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4-6	9.º	255	15,190	0,561	3,69
1.170	Martona	PCOD	6-4	9.º	253	9,520	0,299	3,14
1.171	Cocada Sentinel	PCOC	5-5	2.º	57	22,410	0,776	3,46
1.459	Catita	NR	—	2.º	35	17,130	0,490	2,86
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	5-11	10.º	298	13,080	0,475	3,63
1.432	Faroleza Sentinel	—	—	1.º	26	18,870	0,570	3,02
1.560	Yara	PCOC	3-0	8.º	219	10,640	0,325	3,05
1.561	Prata	PCOC	3-4	8.º	213	15,790	0,501	3,17
1.602	Normalista Sentinel	PCOC	3-2	6.º	168	10,540	0,330	3,13
1.714	Florida Sentinel	PO	—	2.º	48	16,830	0,487	2,97
1.735	Surpreza Sentinel	—	—	1.º	26	19,960	0,605	3,03

OBSERVAÇÕES — Hol. = Holandesa; vb. = vermelha e branca; pb. = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem.

São Paulo, Março de 1952.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.517	Espanha	NR	—	10.º	335	11,360	0,426	3,75
1.519	Correia	NR	—	10.º	317	9,060	0,348	3,84
1.522	Realeza	NR	—	10.º	290	10,120	0,444	4,39
1.537	Amareluz	PCOD	5-5	10.º	240	12,640	0,459	3,63
1.539	Carioca	NR	—	10.º	241	13,360	0,448	3,65
1.550	B.V. Barreira Ceres 6.ª	7/8	3-0	8.º	235	10,540	0,386	3,67
1.551	Unica Veres V	PCOC	7-1	8.º	232	11,360	0,379	3,34
1.553	Serenata	NR	—	8.º	230	13,220	0,475	3,59
1.556	Zorra Y	7/8	6-6	8.º	212	8,890	0,338	3,81
1.569	B.V. Hansa Ceres 7.ª	7/8	3-1	7.º	218	9,580	0,296	3,09
1.575	Inglezinha	NR	—	7.º	204	11,110	0,405	3,64
1.576	Genoveva	NR	—	7.º	205	9,280	0,343	3,70
1.577	Argola Y	7/8	5-5	7.º	207	13,350	0,471	3,53
1.580	B.V. Fada	7/8	5-2	7.º	—	12,760	0,541	4,24
1.581	Amaz. Domino Gordina	PCOD	3-4	7.º	174	19,410	0,677	3,49
1.582	Aruca	PCOD	5-3	7.º	193	12,530	0,476	3,80
1.583	Esmeralda	NR	—	7.º	175	12,320	0,442	3,59
1.614	Fortuninha	NR	—	5.º	125	20,090	0,703	3,49
1.627	Quaresma Ceres II	PCOC	4-2	6.º	156	11,330	0,446	3,93
1.655	Traira	NR	—	4.º	115	17,750	0,630	3,54
1.656	Cubana	NR	—	4.º	120	15,450	0,559	3,62
1.657	Altiva	PCOD	4-2	4.º	139	20,630	0,629	3,04
1.658	Havana	NR	—	4.º	130	11,740	0,483	4,12
1.659	Antilha	PCOD	5-11	4.º	88	22,840	0,709	3,10
1.660	Haiti	NR	—	4.º	107	16,000	0,501	3,13
1.672	Graciosa	NR	—	3.º	84	11,070	0,434	3,92
1.673	Amazonas Cabrita	PCOD	3-6	3.º	78	23,100	0,730	3,16
1.674	Amazonas Interlandia	PCOD	2-2	3.º	79	14,260	0,492	3,45
1.707	Amaz. Posch Goronne	PCOD	3-6	2.º	41	18,650	0,613	3,28
1.708	Botija	NR	—	2.º	45	26,020	0,794	3,05
1.721	Atriz	—	—	1.º	35	23,090	0,715	3,10
1.722	Dengosa	—	—	1.º	1	22,530	0,710	3,15
1.734	B.V. Cristina W.P.I. I	—	—	1.º	9	20,790	0,644	3,09
1.342	Lira Y	NR	—	6.º	193	20,650	0,607	2,94

Dario Freire Meireles — Campinas — Controle em 10-3-52.

Regime de campo com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

952	S.M.K. Ollie Colanthus	PO	6-8	1.º	1	29,930	0,940	3,14
1.049	Alicita S.M.	PCOD	7-0	8.º	217	18,500	0,708	3,83
1.129	S.M. Dhali's Creamelle	PCOD	5-7	11.º	123	20,440	0,628	3,07
1.265	Vigo Burke Maria	PO	4-4	10.º	309	13,970	0,470	3,36
1.293	Clarice S.M.	PCOD	4-6	4.º	101	22,010	0,730	3,32
1.317	M. Robert Duilla	PCOD	5-8	6.º	156	21,070	0,802	3,81
1.364	Allenby Margie O. Heilo	PO	4-11	3.º	79	21,340	0,509	2,39
1.540	Peg Top Burke	PO	6-0	9.º	256	18,100	0,507	2,80
1.541	S.M. Governess V.P. Meer	PO	4-10	9.º	273	10,660	0,374	3,51
1.570	M. Goldeurod Cora	PCOD	3-4	7.º	192	21,250	0,722	3,39
1.600	S.M. Ray Apyle F. Ruth	PO	3-4	6.º	180	15,960	0,568	3,56
1.601	Mattie Chief	PO	7-3	6.º	174	16,110	0,525	3,26
1.662	Educada S.M.	PCOD	2-9	4.º	104	23,750	0,650	2,74
1.733	Rosa S.M.	—	—	1.º	1	31,490	—	—

2 ordenhas

678	Formiga S.M.	PCOD	10-2	8.º	221	13,150	0,574	4,37
718	Linda S.M.	PCOD	7-0	8.º	228	17,270	0,575	3,33
836	P. Aster Heilo Ormsby	PO	7-2	9.º	246	12,310	0,423	3,44
838	Altiva S.M.	PCOD	7-1	6.º	165	18,610	0,567	3,05
1.071	Papuda S.M.	PCOD	6-2	8.º	229	9,800	0,318	3,24
1.073	S.M. Bozumer Bessie	PO	—	2.º	40	19,870	0,607	3,05
716	Agatha S.M.	PCOD	7-6	2.º	58	22,050	0,782	3,55
1.110	Vitamina	PCOC	12-4	2.º	51	22,940	0,726	3,16
1.057	Norma S.M.	—	—	—	32	23,210	0,549	2,37
1.150	Colega S.M.	PCOD	8-6	3.º	79	16,550	0,372	2,25
1.162	Cantaridas S.M.	PCOD	6-8	3.º	63	21,600	0,653	3,02
1.182	Constança Select 121	PCOD	11-3	2.º	40	22,700	0,698	3,07
1.186	M's King Bessie Capensis	PCOD	5-10	8.º	241	11,650	0,361	3,09
1.209	M. Champion Collanta	PCOD	6-6	6.º	160	19,420	0,583	3,00
1.210	Batuirá S.M.	PCOD	5-4	2.º	53	21,460	0,747	3,48
1.266	Barbeira S.M.	PCOD	6-0	9.º	261	11,430	0,395	3,45
1.315	Benera S.M.	—	—	—	35	23,640	0,771	3,26
1.316	M's Creator Casta	PCOD	6-4	9.º	261	8,450	0,258	3,05
1.193	M. Posch Cevada	—	—	—	32	28,800	0,877	3,05
1.326	M's Fobs of Cambridge	PCOD	6-6	7.º	185	9,490	0,344	3,62
1.339	Malena S.M.	PCOD	7-11	8.º	227	15,370	0,399	2,50
1.356	Famosa S.M.	PCOD	8-1	6.º	182	17,760	0,616	3,47
1.358	M's Creator Drina	PCOD	5-7	5.º	144	19,030	0,508	2,67
1.438	Delgada S.M.	—	—	—	21	23,610	0,888	3,76
1.552	Turca S.M.	PCOD	7-1	8.º	228	12,920	0,501	3,87
1.598	S.M. Rolien Adema	PO	2-11	6.º	218	9,980	0,404	4,05
1.599	Castelã S.M.	PCOD	3-9	6.º	165	14,060	0,442	3,14
1.695	Alva S.M.	PCOD	18-7	3.º	90	19,230	0,587	3,05
1.696	Bartira S.M.	PCOD	6-8	3.º	64	19,050	0,668	3,51



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rãpidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurãvel, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

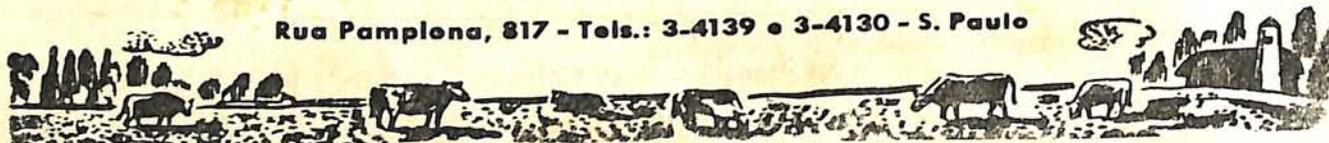


## VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



### OFERTAS E PROCURAS

#### GADO BOVINO

CARACU LEITEIRO — Vendem-se 3 touros Caracu leiteiro e 3 touros mochos, 4 a Cr\$ 6.000,00, cada. Fazenda Santo Inacio, Morro Agudo, Cia. Paulista E.F.

#### MAQUINAS

ENGENHO DE AGUARDENTE — Vende-se um, completo. Com roda dagua de 8 metros de diametro. Moenda, alambiques, dornas e toneis com o total de 30.000 litros. Recebemos ofertas. GRANJA PRIMAVERA - ITATIAIA - ESTADO DO RIO.

#### MOURÕES

MOURÕES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agricolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B.  
Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 3.191  
São Paulo

Representantes:  
CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

À venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

#### Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc.

#### Instalação para aguardente (Vende-se)

1 otimo alambique para 1.200 litros de aguardente em 10 horas, com deflegmador, coluna de 8 metros, todo de cobre e montado em torre de ferro.

1 jogo de 3 moendas maciças de 14" x 16" para cana, com engrenagens duplas e com um rolo sobressalente.

1 jogo de 3 tachos de cobre para açúcar e rapadura.

1 jogo de 7 cochos de peroba para fermentação.

**FAZENDA ITAGUAÇU, OURO FINO, R.M.V., Sul de Minas**

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...  
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



**Econômico no custo...**  
Cr\$

Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 quilo	15,00

**- generoso nos resultados!**

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

**Pedidos e Bulas à:**

**ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES**  
Rua Senador Feijó, 30 - S/Loja  
Fones: 32-3832 e 32-6429  
SÃO PAULO